

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017
Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



MEMORIA HISTORICA

DA

Faculdade de Medicina da Bahia

NO ANNO DE 1909 A 1910

PELO

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho

Lente Cathedratice de Therapeutica



RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1913

FALCÃO
1913

INTRODUCCÃO

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis
Causa, sed. . . officium. . . fuit.

OVIDIO.

MEUS ILLUSTRÉS COLLEGAS :

O art. 208 do «Codigo dos Institutos Officiaes do Ensino Superior e Secundario da Republica», que baixou com o decreto n. 3.890, de 1 de janeiro de 1901, estabelecendo que na sessão de abertura dos trabalhos da Faculdade a Congregação designará um de seus membros para redigir a *Memoria Historica* dos mais notaveis acontecimentos escolares do anno lectivo, aprouve á vossa bondade distinguir-me, em 1 de março do anno findo, com a honrosa incumbencia de satisfazer essa disposição tão util, que data da promulgação do decreto de 28 de abril de 1854 e que ha 55 annos tem sido sempre mantida e respeitada.

Não fosse a disposição imperativa do art. 210 do citado Codigo, que não permite ao lente que fôr nomeado redactor da *Memoria Historica* recusar-se ao cumprimento desse encargo, eu não me atreveria a apresentar-me ante vós com este humilde trabalho que ides ouvir, pois, conscio de minha incapacidade, limitar-me-ia a festejar e applaudir as brilhantes producções dos illustres historiadores que me precederam e não tomaria logar entre elles.

Em obediencia á lei e á vossa immerecida e desacertada escolha, sirva, ao menos, o meu trabalho como sombra a realçar as côres dessas luminosas *Memorias* que veem sendo escriptas por illustres professores, desde o erudito e sempre relembrado Dr. Malaquias Alvares dos Santos, de 1854 para cá.

Agradecendo-vos a honra que me conferistes e a confiança que em mim depositastes, peço que releveis as faltas e imperfeições do meu trabalho, pois fiz — *non ut volui, sed ut potui*.

PRIMEIRA PARTE

Chronica dos principaes acontecimentos escolares de 1 de março de
1909 a 1 de março de 1910

SESSÕES DA CONGREGAÇÃO

De conformidade com o estatuido no art. 134 do «Codigo do Ensino», celebrou a Congregação sua primeira reunião ordinaria no dia 1 de março para dar cumprimento ao disposto nesse artigo e nos de ns. 137, 139, 161, 208 e 214, isto é, verificar a presença dos lentes; designar os substitutos que deviam reger as cadeiras, cujos lentes se achassem impedidos; organizar o horario das aulas; apresentação do programma do ensino, nas differentes cadeiras dos cursos professados na Faculdade, pelos respectivos lentes; nomeação da commissão de cathedaticos para dar parecer sobre os programmas; nomeação dos examinadores nos exames da segunda época; eleição para a commissão da *Revista dos Cursos*; eleição do redactor da *Memoria Historica*; apresentação e leitura da *Memoria Historica* do anno anterior.

Nessa sessão, como consta da respectiva acta, o Dr. Deocleciano Ramos vendo que o substituto da 7ª secção, Dr. Pedro da Luz Carrascosa, não se achava tomando parte nos trabalhos da Congregação, e sabi-a-e por não ter sido para ella convidado, requereu fosse feito o convite, visto entender caber a esse substituto a continuação na regencia da cadeira de Historia Natural Medica, vaga pelo impedimento de seu proprietario.

A directoria declarou que a legislação e os avisos do Governo não sendo claros sobre a qual dos dois substitutos que tem a 7ª secção cabia a regencia da mencionada cadeira no corrente anno, 1909, deixou de fazer o respectivo convite.

Travando-se longa discussão, em que tomaram parte diversos lentes, foram approvadas duas propostas, uma do Dr. Fonseca, nos seguintes termos: «Como meio de resalvar a duvida que se levanta sobre o substituto a quem compete no corrente anno a regencia da cadeira de Historia Natural, proponho que se consulte ao Governo, visto os avisos existentes sobre as substituições não esclarecerem suffi-

cientemente o assumpto». A segunda proposta foi do Dr. Pacifico Pereira para que fosse convidado o Dr. Carrascosa a tomar parte nas sessões da Congregação até a resolução do Governo. O Dr. Carrascosa, poucos instantes depois, entrando na sala, passou a deliberar com os demais lentes.

Para os exames da segunda época foram mantidas as mesmas mesas examinadoras eleitas na sessão da Congregação celebrada em 16 de novembro do anno anterior, com as seguintes alterações :

Na mesa do 4º anno, em vez do Dr. Braz, o Dr. Antonino Baptista dos Anjos, e na do 5º anno o Dr. Braz em lugar do Dr. Antonino ; no 2º anno de Pharmacia o Dr. Oscar Freire em lugar do Dr. Garcez Fróes.

Foram por todos os lentes apresentados os programmas para o ensino de suas cathedras, de accôrdo com o disposto no art. 139 do Código. O director nomeou uma Commissão, que ficou composta dos Drs. Manuel Araujo, Guilherme Rebello e Carlos Freitas para dar parecer sobre os programmas e uniformizal-os de modo a exprimirem o ensino completo das materias professadas na Faculdade.

Tendo a Congregação, de accôrdo com a final do art. 134 do «Codigo do Ensino», que «designar os substitutos que deviam reger as cadeiras cujos lentes estavam impedidos», o Dr. Pacifico propoz, e foi approvedo que, «de accôrdo com o modo de proceder da Congregação em annos anteriores, fossem nomeados pela directoria os substitutos para preencher as faltas dos cathedromaticos ausentes, quando começassem os trabalhos dos exames ou dos cursos.»

Para a commissão da *Revista dos Cursos* foram eleitos os lentes Drs. Pacifico, Anisio, Guilherme, Deocleciano e Falcão.

Para cumprimento do disposto no art. 221 do «Codigo» foi eleita uma Commissão, que ficou constituida pelos Drs. Santos Pereira, Freire de Carvalho Filho e Castro Rebello.

Os Drs. Pacheco Mendes, Santos Pereira e Alexandre Cerqueira foram eleitos para dar parecer sobre o relatorio do Dr. E. de Carvalho.

Tendo os Drs. Agripino Barboza, Eduardo Albertazze, Eduardo Diniz Gonçalves e Antonio Ignacio de Menezes requerido á Congregação ser-lhes permittido abrirem cursos livres de anatomia descriptiva, foram deferidas suas petições por votação em escrutinio secreto, como estatue o art. 291 do «Codigo» vigente.

Presente o horario das aulas, foi approvedo na conformidade do que vac annexo a esta *Memoria Historica*.

O Dr. Augusto Vianna, encarregado de escrever a *Memoria Historica* dos acontecimentos mais notaveis do anno de 1908 a 1909 nesta Faculdade, apresentou o seu trabalho, cuja leitura, a requerimento do Dr. Araujo e approvação da Congregação, ficou adiada para a sessão de 22 de março.

Para escrever a *Memoria Historica* de 1909 a 1910 foi eleito o Dr. J. E. Freire de Carvalho Filho.

Antes de levantar-se a sessão o Dr. Pacifico propoz, e foi approvedo, que se inserisse na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do illustre cathedratico da Faculdade do Rio de Janeiro, Dr. Pedro de Almeida Magalhães, e que o director, em nome da Congregação, apresentasse a essa Faculdade, por telegramma, as expressões de seus sentidos pesames pela prematura e lamentavel perda do distincto professor.

...

Em 22 de março celebrou a Congregação a sua segunda sessão ordinaria para dar cumprimento ao determinado no art. 140 do «Codigo». Sendo dada a palavra ao Dr. Manuel de Araujo, relator da commissão de revisão dos programmas, leu o seguinte parecer, que foi approvedo: «A commissão abaixo assignada, incumbida por esta illustre Congregação de rever os programmas do ensino, apresentados pelos respectivos professores na sessão de 1º do corrente mez, no sentido de uniformizal-os por forma a exprimirem o ensino completo das materias professadas nesta Faculdade (art. 139 do «Codigo»), depois de havel-os examinado e verificado que satisfazem ás necessidades do ensino por forma completa, e de accordo com o art. 140 do mesmo «Codigo», pede a vossa approvação para os referidos programmas, taes como se acham formulados.

Bahia, Congregação da Faculdade de Medicina, 22 de março de 1909. — Dr. Manuel José de Araujo. — Dr. Guilherme Pereira Rebello. — Dr. Carlos de Freitas.»

Os programmas vão annexos a esta *Memoria Historica* na respectiva secção.

O Dr. Pacifico apresentou a seguinte moção, que foi unanimemente approveda:

«Proponho que na acta da sessão de hoje se insira um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente professor e director da

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, que tão relevantes e inolvidaveis serviços prestou ao ensino medico, tendo collaborado com grande distincção na reforma de 1882, a qual deu cunho notavelmente pratico; e que o director desta Faculdade, em nome desta Congregação, telegraphou á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e á Academia Nacional de Medicina manifestando a expressão do sincero sentimento de que se acha possuido este corpo docente pela perda de tão preclaro brasileiro.

Bahia, sala das sessões, 22 de março de 1909.— Dr. *Pacifico Pereira*.— Dr. *Braz do Amaral*.— Dr. *Carlos de Freitas*.— Dr. *J. Carneiro Campos*.— Dr. *Climerio de Oliveira*.— Dr. *J. E. Freire de Carvalho Filho*.— Dr. *Luiz Anselmo da Fonseca*. »

O Dr. Augusto Cesar Vianna leu a *Memoria Historica*, que não soffreu a minima contestação e foi unanimemente approvada.

• • •

Em 24 de maio, a convite da directoria, reuniu-se a Congregação para tomar conhecimento e resolver sobre um requerimento do Dr. Aurelio Rodrigues Vianna, cathedratico de Pathologia Interna, que desejava ser transferido para a cadeira de Clinica Propedeutica, vaga pelo prematuro fallecimento de seu proprietario, o Dr. Alfredo Britto.

Antes de se tratar do assumpto da convocação, o Director officialmente fez sciente á Congregação do sentido passamento do seu honrado antecessor, dolorosamente occorrido em 13 desse mez, e disse que o Governo lhe havia, por telegramma, autorizado a fazer o enterramento do illustre professor; que para o desempenho dessa piedosa incumbencia, elle, director, nomeara uma commissão composta dos cathedraticos Drs. Pacifico, José Olympio, Freire de Carvalho Filho, Deocleciano Ramos e do substituto Dr. Calazans; que com a maior solemnidade foram realizados todos os actos, tendo se transformado o salão nobre da Faculdade em camara ardente, onde esteve depositado o corpo do Dr. Alfredo Britto até ser transportado para o cemiterio do Campo Santo, onde ficou sepultado em tumulo especial.

O Dr. Braulio Pereira, não obstante o Director já ter proposto que na acta se inserisse um voto de profundo pesar, apresentou a seguinte moção, que foi unanimemente approvada: « Propomos que seja con-

signado na acta da presente sessão um voto de profundo pesar pelo fallecimento do eminente collega e distincto scientista Dr. Alfredo Britto, que tanto honrou esta Faculdade, quer no magisterio, quer como seu director, durante quasi oito annos, nos quaes prestou os mais valiosos serviços.

Bahia, Faculdade de Medicina, 24 de maio de 1909.— Dr. *Francisco Braulio Pereira*.— Dr. *Climério Cardoso de Oliveira*.— Dr. *Anisio Circundes de Carvalho*.— Dr. *Fortunato A. da Silva Junior*.— Dr. *Braz do Amaral*.— Dr. *Manuel José de Araujo*.— Dr. *Carlos de Freitas*.— Dr. *Pacifico Pereira*.— Dr. *Carneiro de Campos*.— Dr. *Guilherme Rebello*.

O cathedratico Dr. J. E. Freire de Carvalho Filho, vice-presidente da Sociedade de Medicina da Bahia, apresentou uma petição da mesma sociedade solicitando que, em homenagem ao illustre scientista, cuja perda se deplorava e como uma recompensa aos seus inolvidaveis serviços prestados á Faculdade quer como professor, quer como director, se desse o nome de *Instituto Alfredo Britto* ao pavilhão onde funciona o Instituto Clinico da Faculdade no Hospital de Santa Isabel, e que fosse permittido á Sociedade de Medicina collocar alli, em logar apropriado, o busto do eminente professor. Esta petição foi deferida, bem como a de diversos alumnos que solicitaram se desse o nome de *Amphitheatro Alfredo Britto* ao novo amphitheatro. Contra a primeira petição votou o Dr. Fonseca, e contra a segunda o mesmo Dr. Fonseca e mais os Drs. Aurelio Vianna e Braz do Amaral.

O Dr. Braz do Amaral apresentou, e foi approvada, a seguinte proposta: «Proponho que se insira na acta da sessão de hoje um voto de profundo pesar pelo fallecimento do Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães, não só pelos meritos de tão distincto filho desta casa, como especialmente pelos grandes serviços pelo mesmo prestados, na qualidade de Presidente da Camara Federal, para obtenção dos creditos necessarios para a reconstrucção da Faculdade, quando foi reconhecida a insufficiencia dos primeiros 600:000\$ dados pelo Ministro Seabra, o que affirmo por tel-o ouvido do proprio Dr. Paula ao Dr. A. Britto e em conversa commum com os dois, e por haver sido pelo Dr. Paula Guimarães encarregado de trazer ao Dr. A. Britto ponderosas considerações, em principios de 1907, entre as quaes a moção do desagrado do Governo pelos gastos da obra e da grande difficuldade que tinha havido para obter o ultimo credito de 500:000\$ perante a Comissão de Finanças da Camara e

ainda maior no Senado, onde fora preciso empregar a actividade e relações do Dr. Severino Vieira e intervenção do prestigio do Dr. Ruy Barbosa. Presumo que os Srs. Secretario e Sub-secretario da Faculdade conhecem alguma coisa pelo menos sobre a interferencia activa do Dr. Paula Guimarães para obter os dinheiros, assim como os Drs. Anisio e Climerio acerca do que se pensava no Rio sobre as obras; e proponho o voto com tão longa justificativa para que elle fique nos archivos desta Faculdade não como uma prova de deferencia banal, mas como a expressão do reconhecimento do corpo docenté e como um preito de verdade e de justiça.

Sala das sessões da Faculdade de Medicina da Bahia, 24 de maio de 1909. — Dr. *Braz do Amaral.* »

Lido e posto em discussão o requerimento do Dr. Aurelio Vianna, o Dr. Braz apresentou a seguinte proposta :

« Considerando que o Dr. Aurelio Rodrigues Vianna foi substituto da secção em que se acha a Clinica Propedeutica ;

Considerando que regeu esta cadeira com toda a proficiencia quer quando substituto, quer quando lente de Pathologia Medica, como agora mesmo a está regendo ;

Considerando que é de toda vantagem, de accôrdo com o espirito da lei, que os professores das cadeiras theoricas tenham acesso para as de clinica da mesma secção ;

Considerando que o referido professor já ha sete annos desempenha com o maior brilho de seus deveres a cadeira de Pathologia Medica, que occupa ;

Proponho que a Congregação resolva que é de conveniencia para o ensino a sua transferencia da referida cadeira de Pathologia Medica para a de Clinica Propedeutica.

Sala das Congregações, 24 de maio de 1909. — Dr. *Braz do Amaral.* »

Esta proposta deu logar á discussão em que tomaram parte alguns professores, e, sujeita á votação, foi approvada contra os votos dos Drs. Deocleciano Ramos e Pinto de Carvalho que fizeram declaração de voto.

...

Em 26 e 30 de julho reuniu-se a Congregação, em sessões extraordinarias, para tratar do concurso para a vaga de substituto da 5ª secção. Do occorrido nestas duas sessões trato no capitulo destinado aos concursos.

...

Mais uma sessão extraordinaria celebrou a Congregação em 23 de outubro. Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o Director propoz, e foi acceito por todos os lentes presentes, que se lançasse na acta um voto de profundo pesar pelo infausto passamento do Presidente da Republica, o Exmo. Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, que fora um dos bemfeitores desta Faculdade, concorrendo no seu governo para a terminação das obras de sua reconstrucção.

O Dr. Fonseca propoz, e foi approvado, um voto de pesar pela morte do notavel criminalista e emiñente professor de Clinica psychiastica e de Anthropologia da Universidade de Turim, Cesar Lombroso.

Tendo sido motivo desta sessão eleger-se uma commissão para dar parecer sobre o relatorio apresentado pelo estudioso e intelligente ex-alumno laureado por esta Faculdade, Dr. Celesúno Bourroul, actualmente na Europa em goso do premio de viagem que mui merecidamente alcançara, foram elcitos os Drs. Pacifico, Augusto Vianna e Guilherme Rebello.

Nesta sessão o Dr. Braz do Amaral apresentou um requerimento que soffreu forte impugnação, no meu entender, bastante injusta, e que terminou por ser rejeitado pelos votos dos professores Drs. José Olympio, Manoel José de Araujo, Climerio, Santos Pereira, Castro Rebello, Fortunato, Anisio, Falcão, Guilherme, Carneiro de Campos, Braulio, Deocleciano, Carrascosa e Frões (14); tendo votado a favor os professores Drs. Baptista dos Anjos, Braz, Fonseca, Freire de Carvalho Filho, Pacheco Mendes e o Director (7).

O requerimento foi o seguinte: « Requeiro que as propostas, moções e outros documentos de que resulte opinião ou modo de pensar da Congregação sejam, antes da respectiva discussão, mandados a uma commissão de tres lentes que sobre o caso dará parecer. O parecer podera ser dado na mesma sessão, havendo pedido victorioso de urgencia. A commissão poderá ser nomeada pelo director ou pela Congregação quando for isso solicitado. Exceptua-se da obrigação do parecer e da remessa á commissão as propostas de condolencias.

Bahia, Faculdade de Medicina, 23 de outubro de 1909. — Dr. *Braz do Amaral*. »

O auctor deste requerimento tinha o louvavel intuito de, por esse meio, evitar as votações de afogadilho, que poderão muitas vezes dar logar a resoluções pouco ponderadas.

Ainda nessa mesma sessão o Dr. Braz do Amaral apresentou um outro requerimento que teve melhor sorte que o antecedente. Este requerimento, que seu autor fundamentou, foi :

« Requeiro que a directoria promova a arrecadação das papeletas das clinicas em todos os semestres, de ora avante, as quaes serão recolhidas ao Archivo da Faculdade, serviço que comprehende as que se acham lançadas no sotão do hospital, no chão da lavanderia do mesmo, em caixote.

Este requerimento se justifica pelos seguintes fundamentos: porque, sendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento das sciencias medicas o fim da Faculdade, dá-se a lacuna de não ter ainda nos seus 100 annos de existencia um archivo scientifico, pois o que existe é quasi na totalidade burocratico, quando a administração é aqui apenas o *meio*; porque a escripturação actual das clinicas é manifestamente quanto aos dois livros de entradas e sahidas e de registro clinico, pois o primeiro não deixa elemento scientifico a bem do diagnostico, e o segundo é apenas dos casos mais importantes, ás vezes dois ou tres por anno; quando é intuitivo que somente sobre o exame de todos os casos é que se pôde fazer estatistica ou outro qualquer trabalho de valor, para o futuro, e porque os qualificados hoje de pouco importantes podem ser os que têm interesse para o investigador de amanhã; porque só as papeletas encerram a vida das clinicas (que constituem em ultima analyse o alvo de todas as sciencias medicas) e revelam o tratamento pelo qual se conhece a orientação do professor, os antecedentes da molestia, e fornecem todos os dados precisos para quem deseje saber com que elementos concorrem as faculdades officiaes para a literatura medica nacional.

Bahia, Sala das sessões, 23 de outubro de 1909.—Dr. *Braz do Amaral.*»

...

No dia 16 de novembro, como é determinado pelo art. 161 do «Codigo do Ensino», reuniu-se a Congregação para designar os examinadores e determinar a ordem em que deviam ser feitos os exames das diversas series dos cursos professados na Faculdade.

O Director, communicando ter fallecido em 9 desse mez o illustrado Dr. Jeronymo Sodré Pereira, que fôra lente de Physiologia e exercera o cargo de vice-director desta Faculdade, propoz, e foi unanimemente approvedo que se inserisse na acta dessa sessão um voto de profundo pesar pelo passamento do eminente professor.

O discurso proferido pelo Dr. João Americo Garcez Frões no acto de sua posse de lente de Clinica Propedeutica, tendo molestado profundamente a seus mestres e collegas de Congregação, deu logar a que nessa sessão de 16 de novembro, a primeira após aquella solemnidade, se levantassem protestos contra o proceder do novel cathedratico.

Foi o Dr. Anisio Circundes de Carvalho o primeiro a erguer-se profligando o proceder do Dr. Frões e apresentou o seguinte protesto, que com o escripto pelo Dr. Pacifico e o contra-protesto do Dr. Frões, foram, por deliberação unanime da Congregação, mandados publicar na imprensa da Capital, os quaes aqui transcrevo :

«*Protesto* — Surprehendido no acto solemne da posse do Dr. João A. Garcez Frões na cadeira de Clinica Propedeutica, por insinuações constantes de seu discurso, além de injustas, altamente offensivas aos brios e ao decoro devidos á Illustrada Congregação de um dos mais nobres institutos superiores do ensino do paiz, á qual tenho a subida honra de pertencer, peço que se consigne na acta da presente sessão, por não me ser permittido na occasião, minha profunda magoa e solemne protesto por tão insolito procedimento, que não só estimula a indisciplina academica e bem assim revela proposital descortezia, que a minha dignidade de professor repelle com o maximo desassombro.

Accresce ainda tanto mais extranho e inqualificavel se tornou semelhante proceder, quanto não mais se tratava de um direito em litigio, questão já vencida, porém de um desabafo pessoal, inopportuno, desrespeitoso á Congregação desta Faculdade e perpetrado por quem, desejando um logar ao nosso lado, ao envez de injuriar a mestres e amigos, deveria antes darnos, e ao publico, que nos assistia, provas de um espirito superiormente educado nos preceitos da deontologia medica, para exemplo de seus discipulos.

Sala das sessões da Congregação, 16 de novembro de 1909. — Dr. *Anisio Circundes de Carvalho* ».

« Subscrevemos a declaração acima de magoa e protesto. — Dr. *Braz do Amaral*. — Dr. *J. E. Freire de Carvalho Filho*. — Dr. *José Carneiro de Campos*. — Dr. *Manoel José de Araujo*. — Dr. *Guilherme Pereira*

Rebello.—Dr. *Antonino Baptista dos Anjos.* — Dr. *Francisco dos Santos Pereira.*— Dr. *Carlos Freilas.*— Dr. *Francisco Braulio Pereira.*— Dr. *Fortunato Augusto da Silva Junior.*—Dr. *Antonio Pacheco Mendes.*— Dr. *Josino Correia Colias.*— Dr. *Antonio Victorio de Araujo Falcão.* — Dr. *Augusto Cesar Vianna.* — Dr. *Aurelio Rodrigues Vianna.*— Dr. *Pedro da Luz Carrascosa.*»

O Dr. Pacifico, venerando e erudito mestre, em um expressivo discurso, censurando o proceder do Dr. Froés, apresentou e tambem foi approvedo para ser inserto na acta o seguinte protesto :

« A Congregação desta Faculdade, reunida hoje em sessão ordinaria, protesta indignada contra o modo inconveniente e aggressivo pelo qual o lente de Clinica Propedeutica, no discurso pronunciado no acto solemne de sua posse, se referiu a esta Congregação e a seu director, verberando com insinuações pouco dignas e assomos de desmedido orgulho o voto consciencioso que, em pleno exercicio de suas attribuições, emittiu a Congregação em sua quase unanimidade, reconhecendo no professor de Pathologia Medica competencia para o ensino da Clinica Propedeutica. Tendo de se pronunciar sobre as habilitações deste professor, em virtude de seu requerimento de transferencia para a cadeira vaga, a Congregação reconheceu-as e reconhece por sua notoria proficiencia no magisterio, já demonstrada em longos annos de exercicio e provada no preenchimento desta mesma cadeira e de outras da mesma secção, a que pertence a cadeira de Propedeutica, que não é senão um curso preliminar ou preparativo da Clinica Medica, para o qual dá a lei direito de transferencia ao mesmo professor ; e emittindo este parecer de modo algum prejudicava o substituto, porque a apreciação deste direito é da competencia do Poder Executivo, conforme doutrina já firmada pelo Supremo Tribunal Federal, e porque no caso da transferencia caberia ao mesmo substituto a Cadeira de Pathologia Medica.

A Congregação repelle, portanto, a aggressão insolita e desarrazoada de que foi victima em acto solemne, não o tendo feito naquelle momento por entender de seu dever dar uma prova de superioridade moral, para exemplo de seus discipulos e de quantos assistiram com surpresa a essa inopinada e flagrante violação dos preceitos que regulam as sociedades civilizadas e das normas de cortezia, que se devem manter numa corporação scientifica e docente ; e quer que esta repulsa fique registrada na acta desta sessão, para que não mais se reproduza igual desacato ao decoro e dignidade desta Faculdade.

Sala das sessões da Congregação, 16 de novembro de 1909.— Dr. *A. Pacifico Pereira*.— Dr. *Manoel José de Araujo*.— Dr. *Guilherme Pereira Rebello*.— Dr. *Francisco dos Santos Pereira*.— Dr. *Alexandre E. de Castro Cerqueira*.— Dr. *Anisio C. de Carvalho*.— Dr. *Braz do Amaral*.— Dr. *Antonino Baptista dos Anjos*.— Dr. *Carlos de Freilas*.— Dr. *F. Braulio Pereira*.— Dr. *Antonio Pacheco Mendes*.— Dr. *Josino Correia Cotias*.— Dr. *Antonio V. de Araujo Falcão*.— Dr. *José Carneiro de Campos*.— Dr. *Pedro da Luz Carrascosa*.— Dr. *Fortunato Augusto da Silva Junior*.— Dr. *J. E. Freire de Carvalho Filho*.— Dr. *Aurelio Rodrigues Vianna*.— Dr. *Augusto Cesar Vianna*.— Dr. *José Olympio de Azevedo*, com restricção a qualquer offensa pessoal. »

O Dr. Garcez Fróes, defendendo-se, apresentou o seguinte contra-protesto pedindo sua inserção na acta, o que foi concedido:

«Profundamente surprehendido pelas palavras injustas constantes dos protestos dos Drs. professores Anisio Circundes de Carvalho e Pacifico Pereira, relativamente ás minhas intenções para com a Illustrada Congregação desta Faculdade, não me é permittido deixar de protestar contra a injustiça e as offensas constantes das referidas propostas e dirigidas pessoalmente ao novo lente de Clinica Propedeutica, que, em seu discurso de posse, não offendeu pessoalmente a nenhum dos illustres mestres da Faculdade, mas apreciou unicamente a acção da collectividade, com as palavras autorizadas de Scipio Lighéle, Aristides Gabelli e o lente Dr. Anselmo da Fonseca; e tanto assim é verdade que em seu discurso chamou mui justamente a Congregação de illustre, egregia e até de Arcopago.

Bahia, 16 de novembro de 1909. — Dr. *João Americo Garcez Fróes.*»

Contra a inserção dos protestos dos Drs. Anisio e Pacifico na acta, votaram os lentes Pinto de Carvalho, Deocleciano, Fonseca e Fróes.

Os Drs. Pinto de Carvalho, Deocleciano e Fonseca fizeram por escripto a declaração de seus votos nos termos que passo a transcrever :

«Declaro votar contra a declaração do Dr. Anisio Circundes de Carvalho e contra a moção do Dr. Pacifico Pereira, por julgar inteiramente injustas, incabiveis, sendo a ultima offensiva á personalidade do Dr. João Fróes, não tendo havido no discurso de posse deste mesmo professor cousa alguma que pudesse offender os brios da Congregação e de cada lente desta Faculdade.

Bahia, 16 de novembro de 1909. — Dr. *Luiz Pinto de Carvalho.*»

« Declaro votar contra a inserção na acta do voto de censura apresentado pelo professor Anísio de Carvalho por ser contrario á verdade, injusto e violento e não previsto pelo «Codigo» vigente, que nenhum artigo tem que permita á Congregação censurar qualquer de seus pares, salvo a hypothese do art. 43. Declaro, outrosim, que vou pedir ao Governo o cancelamento do dito voto.

Bahia, 16 de novembro de 1909. — Dr. *Deocleciano Ramos.* »

« Declaro votar contra as propostas apresentadas sobre o discurso do Dr. Frões por dois motivos: 1º, porque me confessei na sessão anterior, em 23 de outubro, reconhecer que o meu voto pela transferencia solicitada pelo Dr. Aurelio Vianna foi um erro de minha parte, erro que teve por origem o suppor, por informações inexactas, que essa transferencia fosse permittida pela lei, o que não houve tempo de verificar; 2º, porque o Dr. Frões afirmou perante esta Congregação, e por escripto protestou, que não teve a intenção de offendel-a na exposição que fez de sua magoa pela concessão da dita transferencia. — Dr. *Fonseca.* »

O Director, por sua vez, defendeu-se cabalmente das injustas increpações que lhe fizera o Dr. Frões no seu inconveniente discurso. Terminado esse tão desagradavel incidente, que faço votos não mais igual se reproduza, foram nomeadas as seguintes mesas examinadoras das diversas series dos differentes cursos da Faculdade:

CURSO MEDICO

1º anno

Drs. Pedro da Luz Carrascosa, Alfredo Ferreira de Magalhães e Affonso de Carvalho.

2º anno

Drs. Antonio Pacifico Pereira, José Carneiro de Campos e Pedro Luiz Celestino.

3º anno

Drs. Manoel José de Araujo, Augusto Cesar Vianna e Antonio Victorio de Araujo Falcão.

4º anno

Drs. Guilherme Pereira Rebello, Aurelio Rodrigues Vianna e Antonino Baptista dos Anjos.

5º anno

1ª parte :

Drs. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, Carlos de Freitas e Caio Octavio Ferreira de Moura.

2ª parte :

Drs. Antonio Pacheco Mendes, Braz Hermenegildo do Amaral e João Americo Garcez Fróes.

6º anno

1ª parte :

Drs. Luiz Anselmo da Fonseca, Deocleciano Ramos e Josino Correia Cotias.

2ª parte :

Drs. Anisio Circundes de Carvalho, Climerio Cardoso de Oliveira e Francisco Braulio Pereira.

CLINICAS ESPECIAES

Drs. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira, Frederico de Castro Rebello, Francisco dos Santos Pereira e Luiz Pinto de Carvalho.

CURSO PHARMACEUTICO

1º anno

Drs. Pedro Luiz Celestino, José Adeodato de Souza e Oscar Freire.

2º anno

Drs. José Olympio de Azevedo, Antonio Victorio de Araujo Falcão e João Evangelista de Castro Cerqueira.

CURSO DE ODONTOLOGIA

1º anno

Drs. Gonçalo Muniz Sodré de Aragão, Clodoaldo de Andrade e Mario Carvalho da Silva Leal.

2º *anno*

Drs. Fortunato Augusto da Silva Junior, Manoel Bonifacio da Costa e Americo Barreira.

CURSO DE OBSTETRICIA

1º *anno*

Drs. Deocleciano Ramos, Clodoaldo de Andrade e José Adeodato de Souza.

2º *anno*

Drs. Climerio Cardoso de Oliveira, Carlos de Freitas e Deocleciano Ramos.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

1ª *serie*

Drs. Manoel José de Araujo, José Eduardo Freire de Carvalho Filho e Pedro Luiz Celestino.

2ª *serie*

Drs. Fortunato Augusto da Silva Junior, Antonino Baptista dos Anjos e José Affonso de Carvalho.

3ª *serie*

Drs. Antonio Pacheco Mendes, João Americo Garcez Fróes e o lente da Clinica Especial escolhida pelo candidato.

4ª *serie*

Drs. Anisio Circundes de Carvalho, Climerio Cardoso de Oliveira e o lente da Clinica Especial que escolher o candidato.

Para examinar os alumnos na sustentação de these ficaram assim constituídas sete commissões examinadoras:

1ª *commissão*

Drs. Antonio Pacifico Pereira, Luiz Anselmo da Fonseca, Frederico de Castro Rebello, José Carneiro de Campos e Gonçalo M. Sodrè de Aragão.

2^a *commissão*

Drs. José Olympio de Azevedo, Guilherme Pereira Rebello, Josino Corrêa Cotias, Pedro da Luz Carrascosa e Alfredo Ferreira de Magalhães.

3^a *commissão*

Drs. Alexandre E. de Castro Cerqueira, Carlos de Freitas, Aurelio R. Vianna, Oscar Freire e Albino Arthur da Silva Leitão.

4^a *commissão*

Drs. Manoel José de Araujo, José Eduardo Freire de Carvalho Filho, Francisco Braulio Pereira, Luiz Pinto de Carvalho e Pedro Luiz Celestino.

5^a *commissão*

Drs. Antonio Pacheco Mendes, Antonino Baptista dos Anjos, João Americo Garcez Frôes, José Affonso de Carvalho e Caio Octavio Ferreira de Moura.

6^a *commissão*

Drs. Climerio Cardoso de Oliveira, Antonio V. de Araujo Falcão, Deocleciano Ramos, José Adeodato de Souza e Clodoaldo de Andrade.

7^a *commissão*

Drs. Francisco dos Santos Pereira, Fortunato Augusto da Silva Junior, Braz Hermenegildo do Amaral, Mario Carvalho da Silva Leal e Julio Palma.

...

Em 22 de dezembro celebrou a Congregação uma sessão extraordinaria, convocada pela directoria, para, de accôrdo com o determinado pelo Ministro da Justiça e Negocios do Interior, dar as instrucções ao Dr. A. Novis, que obtivera o premio de viagem á Europa.

Por voto unanime da Congregação, e proposta do Dr. Climerio, foi autorizado o Director a formular as ditas instrucções.

O Director deu instrucções no sentido do estudo dos progressos da obstetricia.

O Dr. Anisio C. de Carvalho apresentou, e requereu que fosse inserto na acta dessa sessão, o seguinte protesto, que foi approvedo:

« *Protesto* — Peço que se registre na acta da presente sessão meu protesto contra a declaração constante da acta da sessão passada, firmada pelo professor de Obstetricia, Dr. Deocleciano Ramos, attribuindo-me a capacidade de falsear a verdade por haver affirmado conter o discurso do professor de Clinica Propedeutica allusões injuriosas á Congregação e contra as quaes protestei. Essas allusões ainda resaltam claras, embora menos quentes da publicação do discurso, donde tristemente se conclue que negando o professor de Obstetricia no momento que este as contivesse, foi S. S. quem falseou a verdade e não o obscuro professor de Clinica Medica.

Por outro lado, constituindo-me o unico alvo de sua inatingente objurgatoria, tornou-se isso tanto mais extranhavel quanto identico protesto registrou na acta tambem o illustrado e eminente Dr. Pacifico Pereira, revelando-se solidaria connosco a quasi unanimidade da Congregação.

Sala das Congregações aos 22 dias do mez de dezembro de 1909.—
Dr. *Anisio Circundes de Carvalho* ».

O Dr. Braz do Amaral apresentou o requerimento seguinte :

« Requeiro que a directoria mande organizar todos os annos uma synopse dos trabalhos de cada clinica e de cada laboratorio, afim de serem elles publicados na *Revista dos Cursos* regularmente. Taes trabalhos serão feitos com os subsidios fornecidos pelos relatorios a que o regulamento obriga as cadeiras ou directamente pelos Srs. professores e auxiliares do ensino, devendo neste caso ficar sempre o original no Archivo. Em taes documentos os Srs. professores poderão apresentar as considerações que julgarem precisas para melhorar e tornar mais proficuo o seu ensino e para bem relacionar as suas cadeiras com as outras, o que deverá servir utilmente á commissão encarregada de dar parecer sobre os programmas. Este requerimento se justifica pela necessidade de ir constituindo os *Annaes dos Trabalhos Praticos da Faculdade da Bahia*, pela vantagem de dar toda feição pratica á *Revista*, e porque é

de esperar que nasçam de taes publicações a emulação e o estímulo indispensaveis para o levantamento do nivel dos nossos estudos.

Bahia, Faculdade de Medicina, em sessão da Congregação de 22 de dezembro de 1909 — Dr. *Braz do Amaral.*»

Este requerimento, depois de algumas considerações do Director, foi aprovado contra o voto do Dr. Pacheco Mendes, ficando encarregado desse trabalho a redacção da *Revista dos Cursos*.

CURSOS DA FACULDADE

De accôrdo com o disposto na parte final do art. 133 do «Codigo de Ensino» começaram em 1 de abril e terminaram em 14 de novembro as aulas dos differentes cursos professados nesta Faculdade. Os cursos joram interrompidos desde os primeiros dias do mez de junho até 8 de julho, por ausencia absoluta de estudantes a todas as aulas.

De ha muito está introduzida esta pratica que tanto embaraço traz ao professor no desempenho de seus deveres, impostos pelo art. 141 do «Codigo» vigente, e tanto prejudica aos proprios alumnos na aprendizagem das materias de que precisam conhecer.

Não está nisso só essa pratica, mas ainda em uma injustiça, contra a qual todos os espiritos se revoltam. As faltas dadas pelos alumnos são ordinariamente relevadas pelo ministro, de fôrma que elles, animados com essa munificencia, não temem a pena estatuida no § 2º do art. 151 do «Codigo», para os que dão mais de 30 faltas no anno, ao passo que o professor, que por qualquer circumstancia comparece alguns minutos após a hora da aula, sabendo não encontrar um só ouvinte por estarem todos em *férias*, ainda assim leva falta e soffre todas as consequencias della determinadas pelo «Codigo do ensino». E os alumnos, á se vê, não levam falta nesse dia que o lente a soffreu.

Sobre essas férias o Dr. Braz do Amaral, em um artigo sob o titulo — *Pela regeneração do ensino superior* — que se acha impresso fazendo parte da *Revista dos Cursos* de 1908, fez referencia a factos por parte de lentes a essa pratica.

Fallo desse artigo do professor da 2ª cadeira de Clinica Cirurgica porque a tanto me obriga um trecho da carta annexa, com que o Dr. Pinto de Carvalho respondeu á minha circular de 30 de novembro.

O Dr. Braz, em sua apreciação sobre o quanto de anormal se passa no ensino superior do paiz, leva os factos á conta de tres factores : a mocidade academica, os professores e o Governo. O professor da cadeira da Clinica Psychiatrica leva quasi que exclusivamente á conta dos lentes. Não sou solidario com os dous collegas membros da commissão da *Revista dos Cursos* de 1908, muito particularmente na parte referente aos membros do magisterio, embora ella não me atinja.

Como redactor principal dessa *Revista* devo declarar, sem que pretenda de modo algum melindrar os dous collegas, que só depois da carta do Dr. Pinto de Carvalho foi que tive sciencia do que haviam escripto e já estava impresso, pois SS. SS. tinham remettido directamente para a typographia os seus trabalhos.

Devo dizer que o Dr. Braz, posteriormente, revelou ter desejado mostra-me o que escrevera, deixando porém de fazel-o, como diz, por não lhe haver sido possível.

Voltando ao assumpto das fêrias, lembro que no tempo em que a Igreja estava unida ao Estado havia umas pequenas fêrias de 15 dias, chamadas *fêrias da semana santa* ; com o desaparecimento dessas fêrias surgiram estas outras tomadas pelo livre arbitrio dos estudantes ; fêrias que a principio eram de 15 dias, depois passaram a um mez e actualmente vão a mais de mez. Para acabar com essas irregularidades, proporia, ainda que reconheça umas tantas desvantagens para o bom andamento dos cursos, que o Governo estabelecesse umas pequenas fêrias de 15 dias no meio do anno, como uma sorte de repouso para os que trabalham e os que estudam.

E' fóra de duvida que o actual regimen de aulas, que se succedem a curtos intervallos de um quarto de hora, de uma a outra, é extremamente extenuante em um clima como o nosso. O que lembro não é novo, pois em outros tempos se concedia, quando até menor era o numero das disciplinas que constituem a nossa organização docente.

MATRICULAS

No corrente anno de 1909 matricularam-se 764 alumnos nos diferentes cursos da Faculdade, havendo um augmento de 116 matriculas sobre as realizadas no anno anterior, que foram 648 ; sendo de notar que mui crescido foi o numero dos que se apresentaram á matricula no 1º anno de odontologia.

No curso medico matricularam-se 461 alumnos, sendo no :

	Alumnos	
1º anno.	118	
2º »	87	
3º »	99	
4º »	43	
5º »	59	
6º »	<u>55</u>	461

No curso de pharmacia matricularam-se 110 estudantes, sendo no 1º anno 54 e no 2º anno 56.

No curso de odontologia as matriculas subiram a 188, sendo no 1º anno 117 e no 2º anno 71.

No curso de obstetricia apenas matricularam-se cinco alumnos, sendo no 1º anno quatro e no 2º anno um.

Todas estas matriculas não se realizaram na época ordinaria, pois grande numero dellas teve logar no correr do anno, por determinações do Ministro dos Negocios do Interior, como consta de avisos existentes na secretaria da Faculdade. Sou daquelles que entendem não ser salutar aos proprios alumnos essa admissão á matricula quando os cursos já se acham adiantados.

EXAMES

No corrente anno de 1909 inscreveram-se para exames na 2ª época 159 alumnos, sendo :

CURSO MEDICO

1º anno	39	
2º »	27	
3º »	4	
4º »	11	
5º »	<u>2</u>	83

CURSO DE PHARMACIA

	Alumnos	
1º anno	26	
2º »	<u>5</u>	31

CURSO DE ODONTOLOGIA

	Alumnos	
1º anno	38	
2º »	<u>7</u>	<u>45</u> 159

Inscreveram-se para os exames da 1ª época, mez de novembro, 703 alumnos, sendo no :

CURSO MEDICO

	Alumnos	
1º anno	98	
2º »	83	
3º »	93	
4º »	40	
5º »	57	
6º »	<u>55</u>	426

CURSO PHARMACEUTICO

1º anno.	49	
2º »	<u>60</u>	109

CURSO ODONTOLOGICO

1º anno.	96	
2º »	<u>69</u>	165

CURSO DE OBSTETRICIA

1º anno.	<u>3</u>	<u>3</u> 703
------------------	----------	--------------

De accôrdo, pois, com o disposto no art. 146 do «Codigo» vigente effectuaram-se duas épocas de exames, sendo uma, a 2ª, relativa ao anno de 1908, que principiou a 2 de março e terminou em 6 de abril; e outra, a 1ª, relativa ao fim do anno de 1909, que começou a 12 de novembro e terminou em 29 de dezembro.

Do resultado desses exames apurou-se:

CURSO MEDICO

1º anno

	Distin- ções	Plena- mentes	Simples- mentes	Reprova- ções
Historia natural	6	41	28	7
Chimica.	—	17	29	16
Anatomia	8	49	44	15

2º anno

Anatomia	3	55	44	6
Histologia	3	52	48	5
Physiologia.	3	46	55	1

3º anno

Physiologia.	1	87	8	—
Bacteriologia	1	89	8	—
Arte de formular	—	88	8	—

4º anno

Pathologia medica.	2	36	9	—
» cirurgica	1	39	9	—
Anatomia pathologica.	3	35	11	—

5º anno

Therapeutica	7	38	13	—
Operações	10	36	12	—

	Distin- cções	Plena- mentos	Simples- mentos	Repro- vações
Anatomia medico-cirurgica	8	38	12	—
Clinica propedeutica	—	48	10	—
» cirurgica	1	40	17	—
» especial.	5	57		

6º anno

Medicina legal.	11	41	—	—
Hygiene	11	41	—	—
Clinica medica.	11	40	4	—
» obstetrica	8	46	1	—
» especial	21	36	—	—

Deste modo, em 1.639 exames, apurou-se o seguinte resultado :

Distincções	124
Plenamentos.	1.095
Simplesmentes	369
Reprovações	51

CURSO PHARMACEUTICO

1º anno

	Distin- cções	Plena- mentos	Simples- mentos	Repro- vações
Historia natural	—	9	37	14
Chimica inorganica	—	9	26	17
Pharmacologia (1ª parte).	—	16	42	6

2º anno

Chimica organica	4	25	29	3
Pharmacologia (2ª parte).	3	32	29	—

Deste resultado apurou-se :

Distincções.	7
Plenamentos	91
Simplesmentes.	162
Reprovados	40

CURSO DE ODONTOLOGIA

1º anno

	Distin- ções	Plena- mentos	Simples- mentos	Repro- vações
Anatomia da bocca	1	38	48	22
Histologia » »	—	28	53	27
Physiologia dentaria	—	30	43	41

2º anno

Anatomia medico-cirurgica				
da bocca	2	48	26	—
Pathologia, therapeutica e				—
hygiene	3	47	25	—
Clinica odontologica	2	48	26	—

Deste resultado se vê que foram :

Distincções	8
Plenamente	239
Simplesmente	221
Reprovados	90

O resultado das theses foi :

Distincções	20
Plenamente	24
Simplemente	1

Na terceira parte desta *Memoria Historica* vão annexados mappas em que discriminadamente se encontram os grãos das differentes approvações.

COLLAÇÃO DE GRÃO

Terminaram o curso e receberam o grão de Doutor em Medicina 55 alumnos no corrente anno de 1909.

Como em annos anteriores, muitos alumnos, á proporção que foram sendo approvados na defesa de suas theses, prestaram na secretaria o juramento imposto pelo «Codigo» vigente e em seguida receberam o grão de Doutor por esta Faculdade. O art. 198 do «Codigo» faculta, é verdade,

essa collação « aos alumnos que não puderem, por motivo justificado, a juizo do director, receber o gráo em acto solemne, mas, ao depois deste, o receberão no dia em que o director julgar conveniente e em presença de tres lentes ». Este favor, concedido pela lei como uma excepção, tem se tornado uma quasi generalidade, e na marcha em que vae não é de admirar que chegue o dia em que sejam suppressas as solemnidades da collação do gráo estabelecidas nos arts. 189 a 197 do «Codigo do Ensino». Faço votos para que isso não se dê.

Peço á Congregação que solicite do Governo a manutenção dos artigos do «Codigo» que se referem á collação do gráo em toda sua plétude delles, pois é certo que a investidura solemne, o juramento ou promessa tomado em publico é de muito mais valor para o prestigio e dignidade da profissão.

Dos 55 alumnos que se doutoraram este anno apenas 12 receberam o gráo solemnemente no dia 18 de dezembro, pois os demais prestaram juramento na secretaria e foram assim collados Doutores em Medicina. Os alumnos que receberam o gráo solemnemente foram :

Eutychio Leal, Lafayette Godinho Lima, Osvaldo Duarte Ferreira, Carlos Theodoro Sampaio, Octavio Torres, Eduardo José de Oliveira, José Gomes Murta Junior, Oracio Vieira de Mello, Genesio de Seixas Salles Filho, Luiz de Oliveira Gentil, Justino Dias Pinto e Hildebrando José Baptista (12).

Os que prestaram juramento na secretaria, em 13 de dezembro, foram : Carmo Lordy, Durval Tavares da Gama, Hebreliano Mauricio Wanderley, Antonio Soares Junior, Luiz Carneiro da Cunha Beda e Francisco Victorino da Assumpção (6); em 14 de dezembro : João de Moraes Vieira da Cunha Filho, Alarico Nunes Pacheco, Almir de Sá Cardozo de Oliveira, Manoel de Lemos e Almiro de Lima Godinho Santos (5); em 15 de dezembro : Agostinho Cajaty, Braulio da Silva Conrado, D. Maria Odilia Teixeira, Emygdio José de Mattos, Constancio Martins Sampaio, Franklin Ferreira Braga, Melchisedeck Ferreira Braga, Aprigio Canuto da Boa-Viagem e Pedro Elias Marinho de Mello (9); em 16 : Jayme Pereira de Souza Lima, Fernando José de São Paulo, Bacharel Januario Cyrilo da Silva Telles, Fabriciano de Abreu Teixeira, José de Seixas Maia, Francisco Leite Vellozo, Francisco de Mendonça, Bruno José Bandeira, Angelo de Lima Goudinho Santos, Cesar Martins Pirajá, Pedro Pirajá Martins, Severiano José Freire Filho, Elysio de Moura Medrado, Francisco Vieira Leite, Luiz

Francisco Gomes, Dagoberto Viegas da Silva, Francisco Rodrigues de Oliveira, Espiridião José de Souza Cairo, Flaviano Eutychio de Andrade e José Uchôa de Campos (20); em 18: Oscar de Sampaio Vianna, Arthur Xavier da Costa (2) e no dia 22 Arthur Thaumaturgo de Miranda (1).

TITULO DE PHARMACEUTICO

Terminaram o curso de pharmacia e prestaram a promessa, de que fala o «Codigo» vigente, para receberem o titulo de pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, os seguintes alumnos:

Juvencio Leal de Rezende, Antonio Frederico Monteiro e Manoel Maria de Oliveira no dia 24 de março; Urbano Pereira de Araujo, Godofredo Agripino do Rego Barros, Benjamin Gonçalves Portella, Alfredo da Franca Rocha, Julio de Almeida Guimarães, João Narcizo da Rocha, Oswaldo Rodrigues Gouvêa, Americo dos Santos Bernardes, Lourenço de Azevedo Veiga, Manoel de Lemos, Ney Ferraz, Ramiro Evragio Soeiro, José Rodrigues Leite e Francisco de Assis Perdigão Nogueira em 30 de novembro; Francisco Soares Lourdes, Edmundo Coelho, Carlos Loureiro, Carlos Eugenio Gantois, Ernesto Jacques da Silva, Antonio Amintas de Araujo Britto e Amelio Salles de Oliveira em 2 de dezembro; Agenor Schimidt Pimentel, Antonio de Souza Sarmiento, Argemiro da Costa Filho, Luiz Osmundo de Medeiros, Benedicto Martins de Sá, Genesio Silva, Joaquim Lopes Filho, Juarez Figueiredo, Gentil Guimarães, José Luperio Cordeiro, Jorge Dias Soares e Thomaz de Aquino Callado em 4 de dezembro: Annibal Maltez, D. Emerita Rodrigues Victoria, D. Almerinda Isaura Leite, Leoncio Pedro da Silva, José Correia Bittencourt, Francisco de Assis Ribeiro Gonçalves, Alipio Menezes, Claudio Ribeiro da Costa, Francisco da Purificação Barbosa, Americo Jorge da Silva, Herotides Adalberto Chagas, Diogenes Celestino de Oliveira, Osvaldo Costa Tourinho, Fernando Mascena Borges, Osorio Borges de Menezes, Cinaldo Gomes, Anthisthenes Albernaz Alves e João Paulino dos Santos Filho em 7 de janeiro; Leonardo Nunes Pompilio de Bittencourt em 11; Rodrigo Vasco da Gama, Adolpho Ramires, Angelo Rodrigues da Cruz Ribeiro, Raymundo Marianno de Mattos e Gustavo Ferreira Pinto em 16 de dezembro. Como se vê, formaram-se em pharmacia 60 alumnos.

Em odontologia formaram-se 76 e nenhum em obstetrica.

POLICIA ACADEMICA

Felizmente no correr do anno nenhum caso de nota se deu que motivasse cumprimento de qualquer das disposições do capitulo XXIII do «Codigo do Ensino», subordinadas a esse titulo de que nos servimos para esta parte da presente *Memoria Historica*, e oxalá nunca esses dispositivos legais tenham de ser utilizados.

São meus votos para que a mocidade academica, compenetrada de sua importante posição social, se mantenha sempre na altura della, respeitando o mestre e honrando a si.

Algumas irregularidades, entretanto, vão se tornando habituaes, convindo que desapareçam, concorrendo para isso mestres e discipulos.

Não posso deixar sem reparo a pratica adoptada por muitos alumnos, nada digna delles por desattenciosa para com os mestres e desabonadora da polidez de cada um. Quero referir-me ao habito de conservarem o chapéo na cabeça dentro do edificio da Faculdade em presença dos lentes, cuja passagem no vestibulo, como nos corredores, muitas vezes difficultam sem aquella attenção a que todos temos direito.

O homem por ser delicado, polido e cortez não se avilta nem se deprime. Não quero o alumno bajulador e lisonjeiro para com o mestre, o que seria indigno, mas educado e cortez. Ser cortez é uma necessidade e um dever, tanto do discipulo como do mestre.

Tenho por habito e educação, ao penetrar no edificio da Faculdade, tirar o meu chapéo e assim me conservo todo o tempo que nella permaneço, no entanto atravesso por entre estudantes todos elles de chapéo na cabeça.

Em tudo isto ha uma particularidade, e é que só os lentes do anno a que pertencem os alumnos recebem o favor do cumprimento de um ou outro de seus discipulos, que, na quasi totalidade, no dia seguinte ao do exame perdem a physionomia do mestre da vespera, salvo se forem approvados com distincção ou plenamente, gráo 9, mas ainda assim os ha que não mais saúdam ao lente, porque acham que saudal-os é humilhante. Esses de ordinario têm razão pela certeza de que não mereciam a approvação que tiveram.

Não é de hoje que se vem sentindo essa falta de cortezia dos discipulos para com os mestres, já notada por historiadores anteriores.

O illustre Dr. Antonio J. Alves, progenitor do grande poeta dos escravos, em sua importante *Memoria Historica* de 1857, tantas vezes citada, escreveu : « Não posso deixar de notar que as demonstrações de respeito e civilidade dos estudantes para com os lentes não foram conforme a todas as regras de cortezia e urbanidade », escrevia, diz o historiador, um dos mais cortezos e urbanos professores d'esta escola em um officio.

« E', diz ainda o Dr. Alves, que elles têm ou devem ter alguma offensa de nós e esta não pode ser outra senão a funesta condescendencia com que a maior parte de nós os tem tratado nos actos dos exames. O talento e a inaptidão, a grosseria e a urbanidade, a madrassaria e o estudo têm tido igual direito quer á nossa cortezia, quer á nossa approvação.»

O Dr. Braz do Amaral, em seu já citado artigo — *Pela regeneração do ensino superior* — descreveu, referindo-se ao que se observa por parte dos alumnos, factos os mais expressivos do quanto está carente dos maiores cuidados a educação nacional tão profundamente viciada.

A nós, mestres, cabe grandemente collaborar nessa obra de regeneração, não nos limitando unicamente a ensinar as verdades da grande sciencia, mas tambem educar a mocidade, que é o futuro da patria.

CURSOS LIVRES

No corrente anno os Drs. Antonio Ignacio de Menezes e Eduardo A. Diniz Gonçalves realizaram, separadamente, seus cursos de Anatomia Descriptiva, na conformidade do que lhes foi concedido por esta illustrada Congregação.

Das informações que pude colher, estes cursos não só foram bem frequentados como os estudantes que a elles concorreram muito aproveitaram.

Pena é que estes cursos livres, entre nós, só se tenham limitado aos estudos da Anatomia Descriptiva.

VERIFICAÇÃO DE TITULOS

Perante a directoria apresentaram-se, requerendo para ser admittidos á verificação de seus titulos, os seguintes profissionaes :

Em março o Dr. Theophilo Belfort Duarte, formado pela Universidade de Baltimore, que obteve os seguintes grãos de approvação nas

provas a que se submetteu, por força das disposições do «Codigo» que nos rege, tendo já sido approvedo nas materias da 1ª serie na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: em Anatomia Medico-Cirurgica, plenamente, gráo 8; em Operações e Apparelhos, plenamente, gráo 7; nas Clinicas Cirurgica, Propedeutica e Ophthalmologica, plenamente, gráo 9; nas Clinicas Medica e Pediatrca plenamente, gráo 8 e na Obstetrica e Gynecologica, plenamente, gráo 6 :

Em dezembro apresentaram-se os Drs. Francisco Cilento e Antonio Rondini, ambos formados pela Universidade de Napoles. Submettidos ás provas exigidas por lei, obtiveram os seguintes grãos de approvaçãõ :

O Dr. Cilento :

1ª serie

Plenamente gráo 6, em Physiologia e Therapeutica.

2ª serie

Plenamente gráo 9 em Anatomia Medico-Cirurgica.

» » 7 » Operações e Apparelhos.

3ª serie

Plenamente gráo 8 em Clinica Propedeutica e Cirurgica.

» » 6 » Clinica Dermatologica e Syphiligraphica.

4ª serie

Plenamente, gráo 9, nas Clinicas Medica, Pediatrca, Obstetrica e Gynecologica.

O Dr. Antonio Rondini obteve os seguintes grãos :

1ª serie

Simplemente, gráo 5, em Physiologia e Therapeutica.

2ª serie

Plenamente, gráo 6 em Anatomia Medico-Cirurgica.

Simplemente » 4 em Operações e Apparelhos.

3ª serie

Simplemente gráo 4 em Clinica Propedeutica,
» » 1 em Clinica Cirurgica ;

sendo reprovado em Clinica Dermatologica e Syphiligraphica.

Reprovado em uma materia da 3ª serie ficou privado de prestar os exames da serie seguinte.

Tambem se apresentou requerendo verificar seu título de cirurgiãõ dentista, e foi submettido a provas, o Sr. George N. Butter, formado pela Universidade de Baltimore, obtendo os seguintes grãos de approvaçãõ: plenamente, gráo 8, em Physiologia Dentaria e em Histologia da bocca e seus annexos; plenamente, gráo 6, em Anatomia Descriptiva da bocca; plenamente, gráo 9, em Anatomia Medico Cirurgica da bocca, em Pathologia, Therapeutica e Hygiene Dentaria, em Prothese e Clinica Odontologica.

Entre as provas a que hoje são submettidos os medicos que vêm verificar seus títulos tenho como grande falta a exclusãõ da these, ainda até bem pouco tempo exigida.

Para mim a these é uma prova superior, de valor scientifico, em que o candidato pôde dar maior expansãõ de seus conhecimentos. Ella deve voltar a ser exigida. Não sou nada adepto desse modernismo que vae invadindo certos espiritos, que chega já a querer a suppressãõ da these como prova final do curso medico para a collaçãõ do gráo de Doutor em Medicina.

Na 2ª parte desta *Memoria Historica* me occupo mais de espaço sobre este assumpto.

CONCURSOS

Com a nomeaçãõ do Dr. Antonino Baptista dos Anjos para cathedra de Pathologia Geral, ficando vago o logar de substituto da 5ª secçãõ, abriu-se em 26 de abril e encerrou-se a 26 de julho a inscripçãõ para o preenchimento dessa vaga, a que concorreram os Drs. Caio Octavio Ferreira de Moura e Domingos Emygdio de Cerqueira Lima, aquelle preparador da cadeira de Anatomia Medico-Cirurgica e este preparador da cadeira de Operações e Aparelhos.

Deixou de se effectuar este concurso por ter-se dado a hypothese do art. 64 combinado com o art. 52 do «Codigo» vigente. Reunida a Congregação em sessão de 26 de julho e verificado que o candidato Dr. Caio Octavio Ferreira de Moura pretendia, na conformidade dos artigos citados, ser provido independente de provas em concurso e tendo sido satisfeito o disposto na parte final do art. 64 do «Codigo», o director consultou a Congregação se, nos termos desses artigos, as obras apresentadas por esse concorrente eram reveladoras de sufficiente preparo theorico e pratico em todas as materias da secção. Respondido unanimemente pela affirmativa, o director adiou o concurso por espaço de 20 dias e convocou uma sessão para o dia 30 de julho a fim de ser ouvida a leitura do voto, que seria, pelo disposto no § 1º do art. 66 do «Codigo», redigido pelos lentes da secção a que pertencia a vaga.

Em 30 de julho reuniu-se a Congregação e foi lido pelo Dr. Antonino Baptista dos Anjos o seguinte voto: «A commissão abaixo assignada, constituida pelos lentes da 5ª secção, cumprindo o disposto no n. 55, 1º do art. 66 do decreto n. 3.800, de 1 de janeiro de 1901, relativamente ás obras apresentadas de accôrdo com o art. 52, pelo Dr. Caio Octavio Ferreira de Moura — *Ferimentos do coração* — cadeira de Pathologia Cirurgica; *Nephrectomias, nephrotomias e nephrostomias* — cadeira de Operações e Apparelhos; *Das suppurações mastoideas* — cadeira de Clinica Cirurgica; julga, de conformidade com o que foi resolvido na Congregação de 26 de julho de 1909, e cumprindo o disposto no paragrapho unico do art. 52 do referido decreto, que estas obras satisfazem as exigencias do art. 35, militando ainda em favor do candidato o facto de haver elle ha dois annos feito concurso para a mesma secção no qual foi approvedo e classificado em 2º logar por unanimidade de votos; tendo obtido nove votos para o 1º logar por ter revelado sufficiente preparo e todas as qualidades que constituem o professor. Acresce ainda mais que foi um estudante bom, como provam as actas dos exames existentes na Faculdade e a opinião de seus professores; que nomeado preparador de Anatomia Medico-Cirurgica tem-se mostrado zeloso e intelligente no exercicio de suas funcções, permanecendo durante muito tempo no gabinete a dessecar e trabalhar, aperfeiçoando-se no estudo da materia que serve, como fazem os preparadores dos estabelecimentos de ensino dos paizes que servem de modelo, facto que é de alto interesse para o ensino e para a sciencia e que por esta assiduidade se tem tornado bastante pratico em Ana-

tomia, tendo escripto em collaboração com um collega trabalho que tem valor.

Bahia, 30 de julho de 1909. — Dr. *Antonio Pacheco Mendes*. — Dr. *Fortunato Augusto da Silva Junior*. — Dr. *Braz H. do Amaral*. — Dr. *Antonino Baptista dos Anjos*.»

Submettido este parecer á votação foi approvedo pelos lentes presentes, não tendo tomado parte na votação, os lentes Drs. Carlos de Freitas e Bráulio Pereira, por impedidos.

O Governo, por decreto de 26 de agosto, accitando o parecer da commissão da Congregação, nomeou o Dr. Caio Moura lente substituto da 5ª secção, cuja posse teve lugar em 25 de setembro.

Com a nomeação do Dr. Fróes para lente de Clinica Propedeutica, ficou vago o lugar do substituto da 6ª secção, que elle exercia, pelo que em 16 de novembro foi aberto o concurso para essa vaga, tendo para ella se inscripto os Drs. Vivaldo de Paiva Lima, Manoel Luiz Vieira Lima, Antonio do Prado Valadares e Clementino Fraga.

Nada mais adianto sobre esse concurso porque já não pertence ao periodo que me cabe historiar.

POSSE DE LENTES E DE SUBSTITUTOS

Em 22 de abril de 1909 foi empossado na cadeira de Pathologia Cirurgica o Dr. Antonino Baptista dos Anjos, que para ella fôra nomeado por decreto de 28 de janeiro.

O Dr. Baptista dos Anjos substituiu o Dr. Braz do Amaral, que por decreto de 3 de dezembro de 1908 havia obtido sua transferencia dessa cadeira para a 2ª de Clinica Cirurgica, vaga pelo sentido passamento do seu digno proprietario, Dr. Ignacio Monteiro de Almeida Gouvêa.

Em 25 de setembro foi empossado no lugar de substituto da 5ª secção o Dr. Caio Octavio Ferreira de Moura, que por decreto de 26 de agosto havia sido para esse lugar nomeado.

O Dr. João Americo Garcez Fróes, substituto da 6ª secção, foi por decreto de 28 de outubro nomeado lente cathedratico de Clinica Propedeutica, vaga pelo lamentavel fallecimento do illustrado proprietario dessa cadeira o Dr. Alfredo Britto.

A posse do Dr. Garcez Fróes teve lugar no dia 12 de novembro de 1909.

NOMEAÇÃO E POSSE DE DIVERSOS AUXILIARES DO ENSINO

Por portaria de 22 de março foi nomeada para interinamente exercer as funções de parteira da Maternidade a Sra. D. Aurora das Dores Leitão, que tomou posse no mesmo dia.

O Dr. Agripino Barbosa, nomeado por portaria de 1 de abril assistente interino da 1ª cadeira de Clínica Médica, foi nesse mesmo dia empossado.

Em 17 de maio, tendo sido nomeado preparador de Histologia o Dr. Manoel Muniz Ferreira, foi empossado em 29 do mesmo mez.

O Dr. Fernando Salazar da Veiga Pessoa foi, por portaria de 7 de julho, nomeado assistente interino de Clínica Obstétrica e Gynecologica e nesse dia empossado.

Tendo em 13 de julho sido nomeado para interinamente exercer as funções de preparador da cadeira de Histologia o Dr. Dionysio da Silva Lima Pereira, foi na mesma data empossado.

Designado, por portaria de 11 de agosto, o Dr. Dario José Peixoto para exercer interinamente o logar de assistente da 2ª cadeira de Clínica Médica, tomou posse no mesmo dia de sua nomeação.

Por portaria de 24 de setembro foi nomeado assistente da 1ª cadeira de Clínica Cirúrgica e tomou posse em 5 de outubro o Dr. Fernando Luz.

O Dr. Julio da Gama tendo, por portaria de 28 de setembro, sido nomeado para interinamente desempenhar as funções de preparador da cadeira de Anatomia Médico Cirúrgica, tomou posse desse logar na mesma data de sua nomeação.

Sendó por portaria de 11 de outubro nomeado assistente interino da 1ª cadeira de Clínica Médica o Dr. Felipe Alves da Costa, foi no mesmo dia empossado.

O Dr. Manoel Luiz Vieira Lima foi nomeado por portaria de 2 de dezembro substituto interino da 6ª secção e tomou posse em 11 desse mez.

O Dr. Durval Tavares da Gama foi, por portaria de 15 de dezembro, designado para preparador interino de Anatomia Médico-Cirúrgica e tomou posse na mesma data.

INTERNOS DAS CLINICAS

Em 29 de abril foi nomeado o alumno Angelo de Lima Godinho Santos para interinamente exercer o logar de interno de Clinica Ophthalmologica, e em 1 de novembro o alumno Claudelino Sepulveda para identico cargo de Clinica Propedeutica; ambos estes internos foram empossados nas datas de suas nomeações.

Por portaria de 10 de dezembro foi nomeado o alumno Mario Ferreira Souza Lobo interno de Clinica Propedeutica e tomou posse na mesma data.

O alumno Oscar Tillemont Fontes nomeado, por portaria de 13 de dezembro, interno de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica, tomou posse na mesma data.

Em 14 de dezembro foram nomeados os alumnos Affonso Lopes Cardoso para interno da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica, João Rodrigues da Costa Doria para igual cargo de Clinica Obstetrica e Gynecologica, sendo ambos empossados na mesma data. Ainda em 14 desse mez foi nomeado o alumno Ulisses Florival Barbuda para interno da 2ª cadeira de Clinica Cirurgica, sendo empossado no dia seguinte.

Para o logar de interno da 2ª cadeira de Clinica Medica foi nomeado em 15 de dezembro, e no mesmo dia empossado, o alumno Elysio Pires Mendes de Albuquerque. O alumno Frederico Leão Bittencourt e Antonio Mario dos Santos foram nomeados internos de Clinica Ophthalmologica; Edgard Ferreira de Barros e Pedro Luiz Ferreira de Araujo para internos de Clinica Psychiatrica e molestias nervosas; José Affonso Guerreiro para interno da 1ª cadeira de Clinica Medica, sendo todos empossados na mesma data de suas nomeações.

Por portaria de 17 de dezembro foram nomeados os alumnos Euclydes Barreto de Aguiar e Antenor de Senna Aires para internos de Clinica Pediatrica e nesse dia empossados.

SUBSTITUIÇÕES

O Dr. José Rodrigues da Costa Doria, lente de Historia Natural, foi, durante todo o anno, substituído pelo Dr. Pedro da Luz Carrascosa. Sobre esta substituição tendo havido duvidas na Congregação se devia

ella caber ao Dr. Carrascosa, ou ao seu collega substituto da 7ª secção, Dr. José Julio de Calazans, foi consultado o Governo, que, como já referi do occorrido na sessão de 1 de março, resolveu do seguinte modo pelo aviso de 29 de maio :

«Em referencia á substituição do Dr. José Rodrigues da Costa Doria, que se acha actualmente no exercicio de presidente do Estado de Sergipe, deve continuar na regencia da cadeira o substituto Dr. Pedro da Luz Carrascosa, visto não ter havido interrupção de exercicio, caso em que devia se chamar o outro substituto Dr. José Julio de Calazans.—
Pereira Gomes. »

Assim resolveu o Ministro do Interior esta questão que affectava os interesses dos dous substitutos da 7ª secção, e firmou o modo de proceder em casos identicos.

O Dr. Alfredo Antonio de Andrade, de 1 de janeiro a 24 de março, teve como substituto, no logar de preparador de Histologia, o Dr. Manoel Muniz Ferreira.

O Dr. Antonio do Prado Valladares, assistente de Clinica Propedeutica, foi de 1 a 21 de janeiro e de 1 de fevereiro a 19 de setembro substituido pelo Dr. Alberto Muylaert.

O Dr. Climerio Cardoso de Oliveira, cathedratico de Clinica Obstetrica e Gynecologica, estando na Capital Federal a serviço do Governo, foi de 1 a 16 de março substituido pelo Dr. José Adeodato de Souza, substituto da 8ª secção.

O Dr. Alfredo Britto, cathedratico de Clinica Propedeutica, por licença que obtivera, motivada pela enfermidade de que veiu a fallecer, foi de 20 de março a 13 de maio substituido pelo lente Dr. Aurelio Rodrigues Vianna.

A Dra. Francisca Prager Fróes, parteira da Maternidade, de 21 de março a 31 de agosto foi substituida pela parteira D. Aurora das Dores Leitão, por ter entrado em gozo de licença.

O Dr. João Americo Garcez Fróes, substituto da 6ª secção, de 1 de abril a 18 de junho esteve substituido pelo Dr. Mario Carvalho da Silva Leal, substituto da 12ª secção.

O assistente da 1ª cadeira de Clinica Medica, Dr. Manoel Augusto Pirajá da Silva, em uso de licença, esteve substituido desde 1º de abril a 31 de dezembro pelo Dr. Agrippino Barbosa.

De 1 a 16 de maio o alumno Almiro Lima Godinho Santos interno de Clinica, esteve substituido pelo alumno Angelo Godinho Santos.

O Dr. Luiz Pinto de Carvalho, cathedratico de Clinica Psychiatrica, tendo partido á disposição do Governo para o Rio de Janeiro para tomar parte no Congresso Medico Latino Americano, esteve substituido pelo Dr. Mario Carvalho da Silva Leal desde 27 de julho a 20 de agosto.

O assistente de Clinica Obstetrica e Gynecologica, Dr. Menandro dos Reis Meirelles Filho, de 25 de julho a 31 de dezembro esteve substituido pelo Dr. Fernando Salazar da Veiga Pessoa.

O Dr. Victorino Arthur Pereira, preparador de Histologia, de 7 de julho a 14 de setembro esteve substituido pelo Dr. Dionysio da Silva Lima Pereira.

O cathedratico de Histologia, Dr. Antonio Pacifico Pereira, tendo partido para o Rio a tomar parte no Congresso Medico Latino Americano, foi de 11 a 24 de agosto substituido pelo Dr. Gonçalo Muniz Sodré de Aragão, substituto da 2ª secção.

O assistente da 2ª cadeira de Clinica Medica, Dr. Adriano dos Reis Gordilho, entrando em gozo de licença, esteve de 11 a 25 de agosto substituido pelo Dr. Dario José Peixoto.

O Dr. João Candido da Silva Lopes, assistente da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica, foi de 10 de setembro a 30 de novembro substituido pelo Dr. Fernando Luz.

O Dr. João Gonçalves Martins, assistente da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica, foi de 8 de outubro a 1 de dezembro substituido pelo Dr. Felipe Alves da Costa.

LICENÇAS

Durante o anno foram concedidas as seguintes licenças :

De seis mezes ao Dr. João Americo Garcez Fróes, substituto da 6ª secção.

De seis mezes á Dra. Francisca Pragner Fróes, parteira da Maternidade.

De 15 dias ao Dr. Alfredo Britto, lente de Clinica Propedeutica.

De seis mezes ao Dr. Manoel Augusto Pirajá da Silva, assistente da 1ª cadeira de Clinica Medica.

De 15 dias ao alumno Almiro de Lima Goudinho Santos, interno de Clinica Ophthalmologica.

De tres mezes ao Dr. Alfredo Britto.

De 15 dias ao Dr. Menandro dos Reis Meirelles Filho, assistente, licença esta que foi prorogada por mais seis mezes.

De 15 dias ao Dr. Victorino Arthur Pereira. Esta licença foi prorogada por mais 60 dias.

De 15 dias ao Dr. Adriano dos Reis Gordilho, assistente da 2ª cadeira de Clinica Medica.

De 15 dias ao Dr. A. Pacifico Pereira, lente de Histologia.

De seis mezes ao Dr. Manoel Pirajá, em prorrogação da de seis mezes á concedida.

De 15 dias ao Dr. João Candido da Silva Lopes, assistente da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica. Esta licença foi prorogada por mais quatro mezes.

De seis mezes ao Dr. João Gonçalves Martins, assistente da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica.

EXONERAÇÕES

Durante o anno deram-se as seguintes exonerações:

Em 24 de março foi concedida ao distincto preparador da cadeira de Histologia, Dr. Alfredo Antonio de Andrade, a exoneração que pediu desse logar. No meu entender, e estou certo que no de toda esta illustre Congregação, muito perdeu o ensino com a ausencia desse intelligente e operoso auxiliar.

Em 30 de outubro obteve, a pedido seu, o alumno Manoel de Lemos exoneração do logar de interno da cadeira de Clinica Propedeutica.

Em dezembro, tendo terminado o curso academico, foram exonerados os seguintes alumnos que exerciam as funções de internos de clinica: Arthur Xavier da Costa, Elysio de Moura Medrado, Almir de Sá Cardoso de Oliveira, Carmo Lordys, Francisco Leite Velloso, Eutychio Leal, Horacio Vieira de Mello, Emygdio José de Mattos, Octavio Torres, Almiro de Lima Godinho Santos, Oscar Sampaio Vianna, Fabriciano de Abreu Teixeira e Januario Cyrillo da Silva Telles.

LENTES EM DISPONIBILIDADE

Continuam em disponibilidade os lentes: Drs. Sebastião Cardoso e João E. de Castro Cerqueira, cathedraticos das cadeiras extinctas, aquelle de Chimica Analytica e este de Chimica Organica e Biologica.

DIRECTORIA

Continúa esse importante cargo a ser exercido pelo nosso collega Dr. Augusto Cesar Vianna, que tem revelado os melhores desejos de bem desempenhal-o.

Auxiliado pelo Governo pôde concluir as obras da Faculdade, que estavam como que estagnadas nos ultimos tempos da administração do seu antecessor, o illustre Dr. Alfredo Britto, pelas difficuldades que lhe foram criadas.

Espirito moderado, tem sabido captar a estima de seus collegas, bem servindo á Faculdade e ao ensino. Entre seus serviços salienta-se a installação de diversos gabinetes, feita de accôrdo com os planos dos respectivos cathedromaticos.

Continue o Dr. Augusto Vianna nesse evidente interesse de bem desempenhar-se de suas arduas funcções de Director desta Faculdade e os applausos de todos nós, estou certo, não lhe faltarão.

SECRETARIA

Este departamento da nossa Faculdade actualmente acha-se installado em commodo bastante arejado, espaçoso e claro, junto ao qual está de um lado o archivo e do outro o gabinete do secretario.

Entre os melhoramentos effectuados pela directoria no corrente anno, na Secretaria, cabe referir a organização do archivo, que até então estava installado em uma pequena sala onde se encontravam em montões papeis, livros, provas de exames, etc.

Continuam, desde 1890, como secretario o Dr. Menandro dos Reis Meirelles, e desde 1891, como sub-secretario o Dr. Matheus Vaz de Oliveira, que bem se desempenham de suas funcções.

E' mui sensivel a falta de pessoal nessa repartição, pois os mencionados funcionarios, tendo apenas como auxiliares os esforçados amanuenses Anselmo Pires de Albuquerque e Carlos Brazilio da Silva, lutam com grandes difficuldades para bem se desempenharem de suas obrigações.

Faz-se, pois, altamente precisa a nomeação de mais dous auxiliares e que o logar de archivista não seja accumulado com o de amanuense, como actualmente se dá com o detrimento do serviço da Secretaria, não

obstante o esforço que faz o Sr. Anselmo Pires de Albuquerque em attender a tudo e a todos.

O archivo deve estar a cargo exclusivo de um funcionario que não se occupe com outro qualquer trabalho da Secretaria. Estas idéas suggeriu-me o facto de ter assistido alguns incidentes provocados por partes, que, desejando ser attendidas com certa presteza, não puderam ser logo servidas por falta de pessoal.

3 DE OUTUBRO

Esta data, que recorda a criação das Faculdades medicas no Brazil, passaria quasi despercebida entre nós no corrente anno, 1909, sem nenhuma solemnidade, se não fosse a brilhante sessão academica celebrada pelos nossos discipulos em commemoração ao 37º anniversario de sua humanitaria Sociedade Beneficencia Academica, de que me desvanço de ter sido um dos fundadores, quando em 1872 cursava o 2º anno de medicina, com Manoel Victorino Pereira, Adalardo Zeno Ribeiro da Silva, Manoel Carlos Devoto, Aureliano Teixeira Garcia, João Candido da Silva Lopes e tantos outros daquela geração academica que deu homens prestantes a esta Faculdade e ao Paiz.

Com o meu modo de encarar as cousas, sinto que as datas, 18 de fevereiro, que corresponde á fundação do ensino medico no Brazil, e 3 de Outubro, que relembra a criação das Faculdades medicas entre nós, passem sem solemnidades condignas desses notaveis acontecimentos. Todas as associações, todas as corporações bem organizadas, como a nossa, festejam o anniversario de suas installações e porque não havemos nós de fazer o mesmo?

Neste sentido entendo, e opportunamente proporei, que annualmente, em sua primeira reunião, a Congregação eleja dentre seus membros uma commissão para se incumbir da realização dessas solemnidades pela forma que fôr possivel.

« MEMORIA HISTORICA »

Como já tive occasião de dizer, na sessão de 22 de março foi lida e unanimemente approvada a *Memoria Historica*, escripta pelo Dr. Augusto

Cesar Vianna, relativa ao anno anterior, 1908 ; entretanto até o presente não tivemos a satisfação de receber um exemplar desse trabalho, tal o atrazo que tem havido em sua publicação.

Raras são as *Memorias Historicas* existentes na nossa bibliotheca, pois, sendo poucas as que lograram a fortuna de ser impressas, os autographos de muitas foram consumidos pelas chammas do incendio de 2 de março de 1905.

Deve haver no archivo da secretaria do Interior cópias de quantas têm sido escriptas e remetidas para lá, pelo dispositivo do art. 215 do « Codigo » vigente.

Penso que com um pouco de boa vontade e de um bom procurador, amigo de nossa Faculdade, facil seria obter do Governo a impressão desses trabalhos de tanta utilidade e que existem atirados ao esquecimento. Para a realização desse desiderato eu lembrava que esta Congregação se dirigisse a dous illustres bahianos que se acham na Capital Federal, e que constantemente dão provas de amor á nossa terra e a esta nossa Faculdade ; quero referir-me ao Dr. José Joaquim Seabra e ao commendador João Augusto Neiva, pedindo-lhes que obtenham do Ministro do Interior fazer imprimir as *Memorias Historicas* que lá estão ; e não só isso, se interessem tambem pela prompta execução desse trabalho na Imprensa Nacional.

Em ocasião opportuna apresentarei á illustre Congregação um requerimento nesse sentido, no intuito de ver completa, quanto possivel, a collecção das *Memorias Historicas* escriptas desde a instituição de tão importante medida, que data da lei n. 1.386, de 28 de abril de 1854, e que, mantida pelas leis posteriores, têm sido desde então cumpridas por todos os professores eleitos para desempenhar esse encargo.

REVISTA DOS CURSOS

O decreto n. 9.311, de 25 de outubro de 1884 creando no seu art. 210 a obrigação das Faculdades annualmente publicarem uma *Revista dos cursos theoreticos e praticos* nellas professados, só em 1902 pôde a nossa Faculdade iniciar essa publicação.

Não poucas são as difficuldades com que lutam os encarregados desse trabalho, já pela ausencia do auxilio de muitos dos collegas, como algu-

mas vezes pela falta de verba para o pagamento da publicação da *Revista*, como actualmente está acontecendo com a referente ao anno de 1908, não obstante reiteradas solicitações da Directoria e boa vontade do Sr. Ministro do Interior.

Seria de optimo resultado que todos os professores, substitutos e preparadores collaborassem annualmente com seus trabalhos para a publicação da *Revista*, que foi instituida para attestar o grão do desenvolvimento do ensino nas Faculdades.

Acredito que se fôr cumprido o proposto pelo Dr. Braz do Amaral e approvedo pela Congregação, em sua sessão de 22 de dezembro de 1909, muito mais ricas de trabalhos originaes e de verdadeiro interesse para o ensino serão as futuras revistas, que só devem conter assumptos exclusivamente referentes a cada curso theorico ou pratico.

MUSEU

Desde 1856 data esta instituição na nossa Faculdade, iniciada a esforços do emerito cathedratico conselheiro Jonathas Abott, que com seus discipulos creou e enriqueceu, com avultado numero de peças anatomicas bem interessantes, um gabinete que mais tarde, em homenagem aos relevantes serviços de seu fundador, teve o nome de « Gabinete Abott ».

Este gabinete, criado sem o menor dispendio dos cofres publicos, tem passado por vicissitudes e muito estrago soffreu em differentes épocas, tendo chegado a um quasi estado de criminoso abandono por parte daquelles a quem cabia zelar e conservar tantas preciosidades, que representavam o labor, o grande amor á sciencia e ao engrandecimento desta Faculdade, por um mestre illustre e por seus dedicados e estudiosos discipulos.

Hoje algumas peças que restam fazem parte, umas do gabinete de Historia Natural e outras do Museu, instituido pela lei de 25 de outubro de 1884.

O actual Museu, que em justa homenagem á veneranda memoria do nosso primeiro colleccionador de peças anatomicas, o Sr. Director mandou collocar sobre o seu portal o distico — *Gabinete Abott* — occupa uma boa sala no pavimento superior do antigo edificio, está em via de uma restauração e conveniente organização.

Para essa salutar reforma muito deve concorrer a louvável lembrança do nosso collega Braz do Amaral, que, no intuito do progresso e elevação da nossa Faculdade, em sessão da Congregação de 12 de agosto de 1908, propoz, e foi approved, que « a Congregação, fazendo um appello aos professores da clinica, resolva reconstituir com os esforços dos que servem nesta casa, a instrução nacional, um Museu digno do progresso que vae tendo este instituto, para o que é necessario autopsiar todos os cadaveres das clinicas (salvo os impedimentos regulamentares), afim de reparar e conservar as lesões, que serão conservadas, aproveitando-se sempre o maior numero de preparações que for possivel tirar de cada caso ».

Em virtude deste requerimento, unanimemente acceito pela Congregação, a directoria nomeou uma comissão composta dos lentes Braz do Amaral, Guilherme Rebello e dos substitutos Sergio Palma, Affonso de Carvalho e Caio Octavio Ferreira de Moura para se incumbirem do assumpto.

Ainda nenhum especimen está collocado em seu logar, mas sou informado que muitos existem guardados, que todo o material preciso para uma boa conservação e exposição das peças ou especimens já se acha parte no edificio da Faculdade e parte na Alfandega, vindo da Europa. Desta fórma é de crer que por todo o anno de 1910 esteja o Museu em condições de satisfazer os fins para que foi tão utilmente creado.

O Museu se acha actualmente annexo ao laboratorio de Anatomia e Physiologia pathologicas, de cujo cathedratico muito deve esperar o seu desenvolvimento, pois não faltam ao illustre professor competencia e dedicação ao ensino.

LABORATORIOS

Para o ensino pratico, que felizmente já está sendo uma realidade entre nós, embora não tão desenvolvido como é mister, possui a Faculdade 24 laboratorios, quasi todos excellentemente montados com o material moderno, que é preciso para o fim a que são destinados.

Destes laboratorios, 14 estão installados e funcionando no edificio da Faculdade, e são os de Chimica, Historia Natural, Histologia, Anatomia e Physiologia Phathologica, Bacteriologia, Medicina Legal, Physiologia, Pharmacia, Odontologia e Therapeutica. Todos estes laboratorios,

com excepção dos de Physiologia e Therapeutica, foram este anno, 1909, reorganizados segundo os planos dos illustres cathedaticos que os regem.

Os laboratorios destinados aos estudos de Anatomia e operações em cadaveres continuam installados em seus antigos compartimentos no pavilhão anatomico. O de Hygiene, situado ainda no andar superior do pavilhão do antigo amphitheatro, vae passar por uma reforma, segundo o plano do illustrado e distincto cathedatico que o tem a seu cargo, Dr. Luiz A. da Fonseca.

Os demais laboratorios, os destinados ao serviço clinico e já estabelecidos no Instituto Clinico, hoje Instituto Alfredo Britto, soffreram este anno alguns melhoramentos, com especialidade os das 1ª e 2ª cadeiras de Clinica Medica, os da 1ª e 2ª cadeiras de Clinica Cirurgica, bem como o de Ophthalmologia.

Junto ás clinicas existem para prestar contingente ao ensino os bem montados serviços hydro-therapico, electro-therapico, radio-therapico e photo-therapico. As aparelhagens para as applicações do raio X e radio-therapia se acham installadas em uma bem preparada e espaçosa camara escura, situada ao lado da sala de electro-therapia.

Todos estes serviços se acham organizados constituindo dous institutos, um de hydro-electro-therapia e outro de electro-therapia.

MATERNIDADE

Esta instituição, creada pela lei de 28 de abril de 1854, só em junho de 1904 pôde ver o inicio das obras do edificio a ella destinado, obras que vieram a terminar em fins de 1908.

Em minha recente « Noticia Historica sobre a Faculdade de Medicina da Bahia », trabalho escripto e impresso em 15 dias para figurar no Congresso Medico Latino Americano, que se reuniu em agosto do anno passado, 1909, na Capital Federal, occupando-me da Maternidade, disse que ella estava prestes a ser inaugurada, entretanto esta inauguração até hoje, 1 de março de 1910, ainda não se realizou, não por falta de esforços do devotado campeão de obra tão meritoria, o illustre cathedatico da Clinica obstetrica e gynecologica, Dr. Climerio Cardoso de Oliveira.

Este nosso collega, pela sua tenacidade e extrema dedicação, com que ha tantos annos trabalha pela installação da Maternidade, bem merece que seu nome, esculpido em letras de ouro sobre o marmore, que o tempo não consome, seja collocado nesse instituto de ensino como um tributo de reconhecimento e de gratidão a seu esforçado criador.

Uma das causas do retardamento da inauguração da Maternidade foi a falta da annexação do seu serviço, por parte do Governo, ao da Faculdade, embaraço este que só em 29 de julho de 1909 desapareceu com o decreto n. 7.474, dessa data. Removido esse obice, surgiram outros, taes como embaraços da Alfandega, onde está boa parte da mobilia, roupa e mais utensilios indispensaveis para o regular funcionamento da Maternidade.

Este instituto, que, como sabeis, vae funcionar em edificio proprio, para elle construido no Largo de Nazareth, Praça Almeida Couto, com todas as dependencias e compartimentos propios ao seu fim, obedecendo ás prescripções da sciencia moderna e dividido em quatro pavilhões, é uma das mais bellas conquistas da nossa Faculdade para o ensino de seus alumnos. Não será levado a mal, persuado-me, dar aqui uma ligeira descripção do edificio da Maternidade. Seus compartimentos são:

Quatro pavilhões separados por terraços representam o conjuncto do edificio, cuja fachada principal dá para o Largo de Nazareth, a ala direita para a rua do Cabral e a esquerda para a rua do Limoeiro. Estes pavilhões são cercados pelo lado externo por uma larga cinta de terreno ajardinado, e ligados entre si, pelo lado interno, por uma varanda ininterrupta de 170^m de comprido e 2^m de largo, com ladrilho de ceramica e cobertura de zinco forrado de madeira e sustentada por columnas de ferro fundido. Um grande jardim cerca esta varanda, para a qual se abrem as portas de entrada para os pavilhões.

A partir da rua do Cabral, o primeiro pavilhão é destinado as mulheres gravidas. Elle contém um corpo central, com quartos reservados, saleta para o vigilante, gabinetes para banho, para latrina; e duas alas representadas por dois salões, para a estadia em commum das restantes internadas.

O segundo pavilhão, destinado ás puerperas, dispõe de compartimentos apropriados para a permanencia dellas em commum ou isoladas; de um laboratorio com todas as disposições para a pratica da asepsia e antisepsia; de uma sala para os partos communs e outra para as inter-

venções operatorias ; de uma sala de recepção para visitantes ; rouparia almoxarifado, latrina e sala para lavagem, vestimenta, medições e pesagens de recém-nascidos.

O terceiro pavilhão, destinado ao ensino, contém um grande salão central para aulas, tendo de um lado um gabinete para pesquisas, uma sala para consultas, rouparia, banheiro, latrina ; e do outro lado a Secretaria, almoxarifado clinico, gabinete particular do director e quartos para os auxiliares do ensino e da turma de alumnos em serviço.

O quarto pavilhão, destinado ao isolamento das parturientes trazidas ao estabelecimento já em trabalho e infectadas, além da sala disposta para esse fim, tem uma outra para as intervenções operatorias. Ainda nesse pavilhão existem compartimentos para a estadia das recolhidas, gabinete para o vigilante, sala para os recém-nascidos e latrina.

Em uma serie de dependencias, ao longo das quaes corre tambem a varanda, são installados a capella, a sala para o refeitório, a cozinha, a dispensa, a sala de estufa, quartos de empregados, banheiro e latrina. Um pouco afastado destes commodos estão a lavanderia e o necrotério.

A cubagem de ar para cada mulher é de 50^{m³} a 80^{m³}, permittindo ainda as condições de ventilação que as mulheres, com os devidos resguardos e como medida innociva, estejam em um ambiente de ar constantemente renovado.

Não é justo que termine este capitulo da presente *Memoria Historica* sem render um preito de homenagem merecida á memoria dos dois venerandos mestres de obstetricia nesta Faculdade, Francisco Marcellino Gesteira e Mathias Moreira Sampaio que, em seu tempo, bastante se empenharam tambem pela fundação da *Maternidade*.

HORTO BOTANICO

Eis outra instituição que de longo lucha por uma fundação e estabilidade. A lei de 28 de abril de 1854 determinou a creação de um *Horto Botanico* que, infelizmente, teve a sorte de outras muitas disposições salutaras dessa lei, que nunca foram cumpridas.

Constantes foram em todos os tempos as reclamações dos lentes de *Historia Natural*, com particularidade o illustre e dedicado professor

Dr. Antonio Mariano do Bonfim perante a Congregação e desta ao Governo, sempre sem resultado pratico, pois, quando havia verba, não havia terreno, quando se achava terreno, seu preço era superior á quantia determinada para aquisição delle, e assim foi até 1863, quando o venerando Director desta Faculdade, Conselheiro João Baptista dos Anjos, sem verba, mas com umas economias que poude fazer e com o auxilio e boa vontade do citado Dr. Bonfim, organizou em um terreno baldio, junto ao edificio da Faculdade e a ella pertencente, um pequeno *Horto Botanico*, que promettendo longos e florescentes dias de vida, desappareceu acabado pelo sol, pelas formigas e por falta de verba para sua conservação, como relata o nosso mestre, de saudosa memoria, Conselheiro José Antonio de Freitas, em sua *Memoria Historica* de 1863.

Em 1881, o distincto Director Conselheiro Antonio Januario de Faria, com o auxilio do illustre Dr. Manoel Victorino Pereira, creou no mesmo terreno um outro *Horto Botanico*, cuja inauguração teve lugar em 12 de dezembro desse anno.

Esse *Horto* eu vi por vezes, e deve estar na lembrança de muitos de nós, tinha bonito aspecto, continha cerca de 400 especimens comprehendidos em 100 familias botanicas. Todas as plantas estavam devidamente classificadas por familias com inscrições impressas em placas de zinco, indicando o genero, a especie, o nome scientifico e vulgar.

A sorte desse *Horto* foi a mesma do creado em 1863. Desappareceu, sendo devoradas suas plantas pelo sol, pelas formigas, pela grama e pelo matto que invadiram a plantação, pois faltou a tal verba para a conservação do que fôra feito com tanta dedicação e tão boa vontade.

Este anno, 1909, o actual Director, tendo nomeado os substitutos da 6ª Secção, Drs. Pedro da Luz Carrascoza e José Julio Calazans para se incumbirem da criação do novo *Horto Botanico*, é de esperar que SS. SS. em pouco tempo dotem esta Faculdade com este tão almejado melhoramento, que não virá sómente prestar serviços á *Botanica Medica*, mas tambem e muito á *Materia Medica*. Faço votos os mais sinceros pela prompta realização desse desiderato, e para que não falte a verba para a sua conservação.

Se me fosse dado, pediria aos dois dignos collegas que escolhessem plantas medicinaes brasileiras para enriquecerem os seus grupos, as suas colleções, de preferencia ás estrangeiras que difficilmente se acclimatam entre nós.

BIBLIOTHECA

Esta utilissima instituição, que teve seu inicio em 1836, pelos esforços do então Director desta Faculdade Dr. Francisco de Paula Araujo e de seus collegas de Congregação, nomeadamente o emerito Dr. Jonathas Abott, tendo com o incendio de 2 de março de 1905 desaparecido por completo, já se acha devidamente reorganizada.

A actual *Bibliotheca* occupa o pavilhão que para ella foi construido com todos os melhoramentos adoptados em estabelecimentos congeneres. Este pavilhão tem seu portal para a rua das Portas do Carmo e compõe-se de tres pavimentos, sendo um terreo ou cava destinado a guardar as duplicatas de obras existentes, folhetos, revistas, etc. O primeiro andar se compõe de um corredor central, onde desemboca a escadaria de marmore que a elle dá accesso, tendo á direita a sala destinada a leitura dos lentes e o gabinete do bibliothecario, e á esquerda um grande salão onde se acham installadas as estantes, que por suas disposições e dimensões occupam toda a altura desse andar e do segundo.

No segundo andar está o salão de leitura para os estudantes e para o publico. As estantes da Bibliotheca são de ferro e obedecem a systema inteiramente moderno. Ellas são divididas em quatro andares separados por soalhos de vidro fosco e dispostas em sentido transversal ao salão, formando seis secções em cada andar, e podem accommodar cerca de 60.000 volumes. Escadas de ferro dão facil accesso aos andares e um elevador facilita o serviço de entrega dos livros solicitados.

Em 30 de abril do corrente anno, 1909, foi, sem nenhuma solemnidade, franqueada aos mestres, aos discipulos e ao publico, já contendo cerca de 12.000 volumes, 3.000 menos do que possuía quando desapareceu na voragem desse pavoroso incendio, que nos roubou para sempre preciosidades de inestimavel valor.

Funciona a *Bibliotheca* todas os dias uteis das 9 ás 3 horas da tarde, e das 7 ás 10 horas da noite nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Todo o edificio á prova de fogo está provido de serviço d'agua, esgoto, illuminação electrica e a bico « Auer ». E' bastante claro e arejado.

Continuam a prestar seus bons serviços o bibliothecario Dr. Pedro Rodrigues Guimarães e o sub-bibliothecario Dr. Raul Januario Cardoso Costa, o amanuense José Antonio de Britto e mais empregados.

Por ocasião de se franquear a *Bibliotheca* foi collocada em uma parede da sala destinada á leitura dos estudantes uma pedra de marmore branco com os seguintes dizeres :

« A construcção da *Bibliotheca* foi iniciada sendo Presidente da Republica o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves e Ministro do Interior o Dr. José Joaquim Seabra — E terminada a 30 de janeiro de 1909 — Inaugurada a 30 de abril sendo Presidente da Republica o Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Ministro do Interior o Dr. Augusto Tavares de Lyra e Director da Faculdade de Medicina Dr. Augusto Cesar Vianna.»

Os dizeres desta pedra tendo dado logar a justos reparos de lentes, de discipulos e até do publico, por omissões sensiveis, a Directoria, para sanal-as, acaba de mandar collocar na galeria do pavimento superior do edificio da Faculdade, aos lados do *Gabinete Abbott*, duas pedras, em uma das quaes, a do lado esquerdo, se lê :

« Sendo Presidente da Republica Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Ministro do Interior Dr. José Joaquim Seabra e Director da Faculdade Dr. Alfredo Britto foram iniciadas as obras dos novos Edificios da Faculdade, sob a direcção do engenheiro Theodoro Sampaio e terminadas em 31 de janeiro de 1909, sob a direcção do engenheiro Dr. João Navarro de Andrade, sendo Presidente da Republica Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Ministro do Interior Dr. Augusto Tavares de Lyra e Director da Faculdade Dr. Augusto Cesar Vianna. — 1909 ».

Na pedra do lado direito estão gravados, tambem em relevo, os seguintes dizeres :

« As installações dos laboratorios dos novos edificios foram iniciadas sendo Presidente da Republica Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Ministro do Interior Dr. Augusto Tavares de Lyra, terminadas e inauguradas sendo Presidente da Republica Dr. Nilo Peçanha, Ministro do Interior Dr. Esmeraldino Olympio Torres Bandeira. Todos os laboratorios foram installados e inaugurados pelo Director da Faculdade Dr. Augusto Cesar Vianna. — 1909 »

Manda a verdade e a justiça que se diga que para a reorganização da *Bibliotheca* muito concorreu o ex-Director Dr. Alfredo Britto, bem como o illustrado substituto da 2ª secção, Dr. Gonçalo Muniz Sodré de Aragão, que foi incansavel na realização desse desiderato.

Após o incendio de 2 de março de 1905, o Director Dr. Alfredo

Britto nomeou uma commissão de lentes e alumnos da Faculdade para com o bibliothecario tratarem da reorganização da *Bibliotheca*.

Muitos foram os livros offerecidos por particulares, promptos em acudir ao appello dessa commissão. Os lentes que fizeram parte della foram : os Drs. Anísio Circundes de Carvalho, Guilherme Pereira Rebello e Gonçalo Muniz Sodré de Aragão.

EDIFÍCIO DA FACULDADE

Os trabalhos da reconstrucção da Faculdade, na parte que foi devorada pelo incendio, tendo sido iniciados em 6 de agosto de 1905, só nos primeiros dias do corrente anno, 1909, foram concluidos e entregue o edificio em 31 de janeiro á Directoria pelo engenheiro João Navarro de Andrade, que os dirigiu nos ultimos tempos, tendo desde seu começo estado sob a direcção do engenheiro Theodoro Sampaio.

Não será nunca bastante lembrar o quanto o nosso instituto deve de gratidão aos nossos benemeritos compatriotas, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente da Republica em 1905, e a seu secretario do interior, o nosso illustre conterraneo, Dr. José Joaquim Seabra, abrindo logo o credito de 600:000\$ para o inicio da reconstrucção do edificio ; ao Congresso Nacional ; aos Drs. Affonso Penna e Nilo Peçanha, que succederam a Rodrigues Alves na Presidencia da Republica, bem como aos Drs. Tavares de Lyra e Esmeraldino Bandeira, que succederam a Seabra na pasta do interior. O que se deve a Alfredo Britto, o incansavel Director, tambem é bastante e não nos furtamos de recordar, como um preito á verdade e á justiça. A todos devemos a reconstrucção do edificio da nossa Faculdade, á qual tambem está ligado o nome do nosso actual distincto Director, Dr. Augusto Vianna, que com a maior dedicação a ultimou.

Dispomos hoje de um edificio grandioso, dividido em duas partes, uma que chamamos antiga, cuja fachada de estylo *Renascença* olha para a Praça Quinze de Novembro, antigo «Terreiro de Jesus», e outra parte, a nova, em estylo grego, occupando uma vasta área, dá para a rua das Portas do Carmo.

Na parte antiga estão, no pavimento inferior, o grande vestibulo, os laboratorios de Physiologia, de Pharmacia, de Odontologia, o de Therapeutica, o amphitheatro Braga e o pequeno vestibulo que dá ingresso para esses laboratorios, para a secretaria, para o gabinete da Directoria, etc. No

pavimento superior estão: o salão nobre destinado ás grandes solemnidades da Faculdade, a sala das congregações, a sala dos lentes, a secretaria o archivo, gabinete da Directoria, museu ou *Gabinete Abott* e o pantheon.

No edificio novo estão installados os laboratorios de Histologia, de Anatomia e Physiologia pathologicas, o de Bacteriologia, o de Chimica, Physica medica, o de Historia Natural, o de Medicina legal e Toxicologia, e, annexo a este, o edificio da *Morgue*. No centro do edificio novo destaca-se o grande amphitheatro, em fórma de rotunda, de uma impressionante belleza, e construido sob todas as exigencias da sciencia e dos fins a que é destinado. Esse amphitheatro comporta 500 alumnos.

Todos os compartimentos do edificio novo estão construidos de fórma á inacessibilidade da acção de qualquer incendio.

Este anno, 1909, a Directoria realizou alguns melhoramentos, salientando-se, entre outros, a restauração do jardim do pateo onde estão os pavilhões de Anatomia e o do antigo amphitheatro.

FALLECIMENTOS



DR. ALFREDO BRITTO — Em 13 de maio (1909) passou a Faculdade por um grande golpe vendo arrebatado do seu seio, por prematura morte, o illustrado e talentoso professor de Propedeutica, Dr. Alfredo Thomé de Britto, que foi uma das notabilidades desta Congregação e um dos mais distinctos directores que tem tido este nosso instituto.

Não pretendo fazer aqui a biographia do inolvidavel companheiro, cuja perda será sempre sentida, mas apenas traçar algumas linhas, ainda que ligeiras, sobre a sua vida como alumno, como mestre e como Director da Faculdade.

Não contando ainda a idade estabelecida na lei para ser admittido á matricula no curso medico, poudo comtudo aos 14 annos, em 1880, se inscrever entre os alumnos desta Faculdade e iniciar seus estudos medicos, revelando uma alta superioridade de dotes intellectuaes. Seu curso foi todo de boas notas nos exames por que passou, tendo na defesa de sua these inaugural, em 1875, obtido o gráo de distincção. Quando alumno foi, por concurso, interno da cadeira de Clinica cirurgica.

Em 1888 iniciou sua carreira no magisterio superior fazendo curso para o logar de adjuncto da 1ª cadeira de Clinica medica, e, sendo

o unico approved entre os concurrentes, foi por decreto de 20 de outubro desse anno nomeado e empossado.

Por vezes regeu essa cadeira nos impedimentos de seu proprietario, o distincto professor Conselheiro Dr. Ramiro Affonso Monteiro, tambem de saudosa memoria.

Aberto em 1890 o concurso para o provimento da cadeira de Clinica psychiatrica a elle se inscreveu, não tendo, porém, occasião de exhibir seus conhecimentos sobre esta materia por ter sido pelo Governo da Republica provido nessa cadeira, sem concurso, o adjuncto Dr. João Tillemont Fontes, em data de 8 de outubro desse anno.

Por força da reforma de 1891, em 4 de março desse anno, tomou posse de lente substituto da 7.^a secção, então constituida pelas cadeiras de Pathologia medica, Therapeutica, Clinica medica e Clinica propedeutica.

Em 10 de agosto de 1893 foi empossado na cathedra de clinica propedeutica, na vaga aberta pela morte do distincto collega Dr. Manoel Dantas.

Nessa cadeira se conservou regendo-a sempre com a maior elevação até que a morte nos privou do seu convivio, a patria, a sciencia e a mocidade de sua dedicação e do seu esforço.

Por decreto de 10 de agosto de 1901 foi nomeado Director desta Faculdade, e nesse alto cargo, que soube honrar, recommendando-se á nossa estima e á publica, por uma serie de inolvidaveis e relevantes serviços, nelle se manteve até 6 de junho de 1908, quando por decreto do dia 4 desse mez o governo do Dr. Affonso Penna entendeu dispensal-o de continuar a prestar seus valiosos serviços á nossa instituição.

Victima de uma grave infecção que invadiu o seu organismo, pouco tempo durou após a sua destituição de Director do nosso instituto de ensino.

Sua morte foi geralmente sentida, e as homenagens prestadas ao seu cadaver foram das mais solemnes e mais pomposas que se teem realizado nesta Capital.

O Dr. Alfredo Britto, afora artigos insertos na *Gazeta Medica da Bahia*, na *Revista dos Cursos*, desta Faculdade, e em outros periodicos, publicou os seguintes trabalhos: *Cardiometria clinica*, *Aneurysmas da aorta*, *A voltaização positiva no tratamento dos aneurysmas*, *A medicina brasileira, suas falhas e aspirações* e a *Memoria Historica* desta Faculdade correspondente ao anno de 1900 a 1901.

CONSELHEIRO JERONYMO SODRÉ — Em 9 de novembro de 1909 falleceu o Conselheiro Dr. Jeronymo Sodré Pereira, lente jubilado desta Faculdade.

Não é minha intenção fazer a biographia do illustre extincto, que foi meu mestre, mas uma simples noticia de sua passagem nesta Faculdade.

O Conselheiro Jeronymo Sodré era dotado de superior intelligencia esmeradamente cultivada, e foi dos melhores alumnos desta Casa como se verifica das notas de seus exames.

Doutorado em 1861, concorreu no anno seguinte com os Drs. Alvaro Moreira Sampaio, Antonio Joaquim Rodrigues da Costa e Graciliano dos Santos Neves ao logar de oppositor da secção de sciencias medicas e foi para elle nomeado por decreto imperial de 11 de dezembro do mesmo anno.

Vaga a cadeira de Physiologia, pela transferencia do Dr. Antonio Januario de Faria para a de Clinica medica, foi o Dr. Sodré por decreto imperial de 6 de setembro de 1865 provido nella.

Em 18 de setembro de 1882 foi nomeado vice-director desta Faculdade, cargo que exerceu até 1883, tendo sido o iniciador das reformas do nosso edificio.

Em 1885 jubilou-se, deixando a cathedra que com tanto brilho ensinava, para voltar á Camara Geral, onde já havia feito figura saliente entre seus pares.

Como não faço a biographia do illustre mestre e sim ligeira noticia de sua vida academica, como alumno, lente e director desta Faculdade, deixo de fallar do Dr. Jeronymo Sodré como politico, como parlamentar e grande abolicionista da escravatura no Brazil. O Dr. Jeronymo Sodré escreveu obras que correm impressas.

MAJOR ESMERALDO CARNEIRO DAS VIRGENS — Ainda que não pertencente ao corpo docente, nem do auxiliar do ensino, entendo dever referir o seu sentido passamento que teve logar em 11 de junho 1909. Foi um funcionario exemplar, tendo por muitos annos exercido o logar de conservador do gabinete das clinicas desta Faculdade.



SEGUNDA PARTE

Necessidades e gráo de desenvolvimento do ensino

Um dos assumptos que mais tem prendido a attenção dos poderes publicos de todas as nações civilizadas é, sem duvida, a educação litteraria e scientifica.

Entre nós alguma cousa se tem feito, mas muito ha ainda que fazer, quer sobre o ensino primario, quer sobre o secundario e o superior.

A instrucção primaria, mandam a justiça e a verdade que se diga, foi nos ultimos tempos do Imperio tratada com o maior interesse, pois o Imperador, philosopho e patriota, tendo a comprehensão nitida das grandes vantagens da diffusão do ensino pelas massas populares, fez com que os governos de então, por todas as fôrmas possiveis e regulares, promovessem e animassem a instrucção publica.

Ainda me lembro das conferencias litterarias e pedagogicas, da promulgação das boas leis de ensino, da creação de escolas primarias em grande numero, da edificação de predios apropriados para o funcionamento das escolas, da organização de commissões populares para animação do ensino das creanças e as aulas nocturnas para os adultos analphabetos. Hoje, si o paiz vae progredindo e grandemente em alguns ramos de sua actividade, forçoso é confessar que nenhum progresso tem alcançado quanto á instrucção publica, particularmente a primaria e a secundaria.

Sobre o estado desse ensino disse o eminente Ministro do Interior, Dr. J. J. Seabra, em seu relatorio de 1906:

« Nada direi da instrucção primaria, collocada como se acha fôra da alçada do departamento da publica administração a meu cargo. Reconheço, todavia, quanto deixa ella a desejar e lamento sinceramente não se tenha ainda estabelecido a obrigatoriedade do ensino primario. »

Aqui na Bahia as escolas vão sendo suppressas em vez de serem augmentadas e as existentes definham por falta de meios, sendo os professores privados dos seus vencimentos por mais de um anno, 18 e 20 mezes. Nada se faz de util e proveitoso em bem das creanças e dos adultos que não sabem ler e escrever.

As antigas escolas publicas estabelecidas em diversas localidades desapareceram por completo, e assim devia ser na comprehensão de alguns homens desta infeliz terra nossa, outr'ora chamada « Athenas brasileira », pois, só pela ignorancia do povo, podem conservar-se na posse das posições galgadas pela fraude e pelo escandalo. A instrucção é a luz que aclara o espirito do cidadão na comprehensão de seus direitos e de seus deveres. A ignorancia tral-o arredio e indifferente a tudo, e isso, pois, é o que convém aos *patriotas* da nossa terra, que, com mui raras excepções, passam na administração publica sem deixar vestigio que os recommende á estima dos seus concidadãos.

Sobre a instrucção secundaria e superior disse o eminente Ministro Seabra em seu citado relatorio :

« Não nos illudamos. A situação actual do ensino secundario e superior no Brazil é afflictiva, não pôde perdurar sem grave damno para os destinos de nossa Patria. Urge, portanto, que cada um se compenetre da responsabilidade que lhe cabe e envide esforços no sentido de minorar e supprimir o mal que nos consome. »

Em um outro trecho se exprime assim :

« O ensino chegou a um estado de anarchia e descredito, que, ou se faz a sua reforma radical, ou preferivel será abolil-o de vez. »

Não sou tão severo quanto o illustre ministro e eminente bahiano, e se, apesar de viver no regimen republicano, não me fosse coarctada a liberdade de opinião, se não me fosse vedado discutir aqui os actos do Governo, trataria das causas do estado anarchico de que falla S. Ex.

Não obstante o esforço, a boa vontade, filha desse patriotismo que todos reconhecem em S. Ex., o benemerito desta Faculdade, que a fez renascer das cinzas do incendio de 1905, as cousas da instrucção continuam no mesmo pé.

* * *

Em 1907 foi apresentado e discutido na Camara Federal um projecto autorizando o Presidente da Republica a reformar o ensino secundario e superior, promover o desenvolvimento e a diffusão do ensino primario.

Este projecto, remettido ao Senado, só em 21 de novembro de 1908, graças aos esforços do nosso venerando mestre o Senador Virgilio Damazio, teve parecer nessa casa do Congresso Nacional e lá permanece desde então sem nenhum outro andamento.

O projecto votado pela Camara, entre outras disposições, autoriza o Presidente da Republica a reformar as escolas superiores, concedendo-lhes autonomia didactica e personalidade civil, para que constituam e administrem o patrimonio que lhes provier de doações e legados.

A comissão do Senado, em seu parecer sob o n. 352 propõe sejam substituidos todos os numeros e paragraphos das letras *e, f, g e h* do projecto remettido pela Camara, e que são referentes aos institutos superiores de ensino, pelos que offerece creando uma Universidade no Rio de Janeiro, comprehendendo as Faculdades de Direito, de Medicina, de Sciencias e Lettras e a Escola Polytechnica.

A ideia de criação de uma Universidade vem de longe, desde a Assembleia Constituinte, em 1823. Em 1842 o Conselho de Estado foi encarregado de organizar um projecto de criação da Universidade e o apresentou no mesmo anno. Posteriormente os ministros do Imperio em seus relatorios de 1870, 1871, 1872, 1874, 1877, 1882, 1883 e 1889 tambem trataram de tão importante assumpto, que na Republica por sua vez tem prendido a attenção de alguns dos nossos eminentes compatriotas, como os Drs. J. J. Seabra, Virgilio Damazio e outros.

Sou entusiasta das Universidades e quizera que o meu paiz já as possuísse, como as tem todas as nações civilizadas da Europa, com excepção da Turquia. Na Asia, o Japão e a Persia já as possuem. Na America dentre as suas grandes nações, só o Brazil não tem uma Universidade.

Penso que se deve crear as Universidades nos Estados que já tem institutos de ensino superior congenes aos estabelecidos pelo parecer do Senado para a criação da Universidade no Rio de Janeiro, devendo para isso haver accordo não só da União com o Governo do Estado, como com as associações a que pertença o instituto a incorporar á Universidade, concorrendo o Governo Federal com uma subvenção que auxilie o seu custeio, o que não é extraordinario, pois muitos já são subvencionados.

As ideias do projecto da Camara concedendo autonomia didactica e personalidade civil ás escolas superiores não são novas, pois o projecto Gastão da Cunha, apresentado em 1903, já as continha. O Senado as accitando e creando as Universidades, vem satisfazer uma alta e antiga aspiração do paiz.

Que venham as Universidades, pois, como muito bem disse o ministro Seabra em seu citado relatorio: « Nesta questão de organização

do ensino não ha fugir da trilha seguida por todas as nações cultas do mundo ; copiamos da França o defeituoso systema das Faculdades isoladas ; pois imitemol-a agora instituindo, como ella fez, o regimen universitario. O Brazil é o unico paiz em que vigora o systema das Faculdades isoladas, o unico paiz civilizado que não possui uma Universidade. »

E na verdade assim é. Quando os Estados Unidos da America do Norte possuem 134 Universidades, a Allemanha 22, a Italia 21, a França 15, a Austria 13, a Hespanha 10, a Suissa 5, a Hollanda 4 ; quando a Persia, a Bolivia, o Equador teem suas Universidades, só a grande Republica Sul-Americana, o Brazil, não tem uma Universidade, instituição reclamada desde sua emancipação politica, em 1823.

Peço aos meus illustres collegas que, se acharem accetivel essa a minha ideia, da organização da Universidade da Bahia nos termos que lembro, a Congregação dirija nesse sentido uma representação ao Congresso Nacional antes de passar no Senado o seu substitutivo. Julgo viavel a minha ideia, pois aqui na Bahia existem funccionando perfeitamente tres Faculdades e um instituto de lettras, mantido pelo Estado, que confere titulos de bachareis em lettras.

* * *

Para melhorar o desenvolvimento do ensino medico entendo que se devia adoptar entre nós a *instrucção pre-medica*, proposta em 1907 a Briand, ministro da Instrucção Publica na França, pela « Commissão ministerial da reforma dos estudos medicos » naquelle grande paiz. Assumpto sobre que se occupou com vivo interesse o *Congresso dos Praticos* em sua reunião celebrada o anno passado, 1908, em Paris.

Briand, em 1907, vendo a necessidade de uma reforma no ensino medico de seu paiz, nomeou uma numerosa commissão de 70 membros, em sua maioria professores, adjunctos ou medicos dos hospitaes e clinicos de nota, para o auxiliarem no bom desempenho de seu intento.

A commissão, que ficou denominada *Commission ministerielle de la reforme des études médicales*, entre outros assumptos, occupou-se com a *instrucção pre-medica* e disse : — « Le futur étudiant en médecine doit avoir une éducation intellectuelle, littéraire et philosophique, à cause de la nature même des études, qu'il va entreprendre, et surtout à cause

de la profession dont ces études lui donneront le monopole, profession qui nécessite avant tout un niveau moral extrêmement élevé. »

O professor Pinard, no referido Congresso, propoz e foi acceito : — « Qui dans les études de la P. C. N. il soit institué une section dite section médicale ».

O *Comité de Vigilance* pediu que o ensino scientifico preparatorio fosse dado aos estudantes que se destinam á medicina, não pelos professores das Faculdades das sciencias, mas por medicos, e que antes de entrarem nas Faculdades de Medicina os estudantes fossem munidos de um diploma em sciencias preparatorias para a medicina, em logar do actual, devendo para a acquisição desse diploma ser mui severo o exame, de maneira á *selectionner la matière étudiante*, na expressão do Dr. Lepage.

Julgo tambem de vantagem para o estudo da medicina esse preparo apropriado para elle. Entre outras vantagens encaro que algumas sciencias, como sejam as naturaes e as physico-chimicas estudadas sob o ponto de vista de suas applicações á medicina, fóra das Faculdades medicas, é o melhor preparo para a admissão em seus cursos e deixa de tomar grande parte do tempo, que deve ser aproveitado no estudo das sciencias propriamente medicas e chirurgicas. O grande desenvolvimento que vão tendo cada dia estas sciencias demanda para o seu ensino e sua aprendizagem de maior espaço de tempo do que é actualmente dado para isso.

E' uma verdade, reconhecida por todos nós, que é impossivel ensinar as materias do nosso curso no curto espaço de que dispomos. Assim o tempo que é hoje gasto nas Faculdades de Medicina com o ensino das sciencias naturaes e physico-chimicas póde ser applicado muito melhor, desde que o candidato ao curso da sciencia de Hypocrates tenha alcançado essa *instrucção pre-medica*, não só para a medicina como para a pharmacia.

A grande facilidade com que os moços, de tempos para cá, se apresentam *preparados* a matricularem-se nas Faculdades, faz com que o corpo discente destes institutos de ensino superior seja constituido por creanças, em quasi sua totalidade, mui differente do que se dava outr'ora quando havia mais cuidado nos exames. Esta ideia da *instrucção pre-medica* póde concorrer para que, com o maior tempo de que precisarão os candidatos, ao curso medico, para o seu preparo, rapazes e não creanças venham frequentar as nossas Faculdades, a exemplo do que se dá em paizes estrangeiros, onde a *instrucção* é uma verdade.

Nas vezes que tenho ido á Europa e visitado as Faculdades e hospitaes, com particularidade em Paris, onde mais tenho me demorado, não vi em seus cursos creanças e sim homens, rapazes de certa idade, com o espirito, portanto, mais apto para o estudo das difficeis sciencias medicas e chirurgicas.

* * *

Os poucos preparatorios exigidos para a matricula no curso de Odontologia e a fôrma como está, no decreto de 12 de janeiro de 1901, estabelecido esse curso, o tornam tão accessivel e facil de se obter um diploma de cirurgião dentista, que é enorme a affluencia de candidatos a elle.

O Congresso dos praticos, a que me referi, opinou pela supressão da classe dos cirurgiões dentistas na França, e o Dr. Nuyts propoz que todo dentista fosse doutor em medicina.

O Dr. Chompert disse mui sensatamente ao *Comité de Vigilance* :— «Il est necessaire qu'un médecin sache arracher une dent, et qu'un dentiste connaisse la médecine générale. Il ne doit y avoir que des médecins dentistes, comme il y a des auristes, des laryngologistes.»

E' uma verdade que alumnos sahem da nossa Faculdade sem saber como se arranca um dente, por não terem praticado, e não é só isto, ficam a ignorar algumas affecções da bocca e o respectivo tratamento por não terem frequentado o curso de *Odontologia*; assim como os cirurgiões-dentistas terminam seu curso ignorando muita cousa das sciencias medicas, que lhes são muitas vezes precisas na vida pratica da profissão que adoptaram.

Não penso como os eminentes membros do notavel *Congresso dos Praticos*, que opinaram pela supressão da classe dos cirurgiões-dentistas em França, mas entendo que o nosso curso especial de *Odontologia* carece de uma grande reforma, pois o que temos é, na phrase expressiva do nosso illustrado collega Dr. Gonçalo Muniz, «o que ha de mais irracional e absurdo.»

Este distincto substituto da 2ª secção, que tem regido cadeiras do curso de *Odontologia*, na carta com que respondeu á minha circular de 30 de novembro, carta que vae annexa a esta *Memoria Historica*, faz considerações as mais judiciosas sobre as irregularidades desse curso, e

lembra mui criteriosas medidas que devem ser adoptadas em uma urgente e inadiavel reforma.

De accordo com o Dr. Nuyts, penso que bom seria que todos os nossos dentistas fossem doutores em medicina, porque melhor se desenvolveriam na pratica de sua profissão, mas, não exigindo tanto, julgo indispensavel a criação da cadeira de *Stomatologia*, sendo sua frequencia obrigada tanto aos alumnos do curso odontologico, como aos de medicina, e o seu ensino não simplesmente theorico, porém o mais pratico possivel.

Tem-se projectado a criação de uma cadeira da *Clinica de molestias intertropicaes*. Julgo que entre nós, onde cada dia entram para o hospital doentes acommettidos de enfermidades proprias do nosso clima, e os cathedraticos podem dar, e dão, em suas clinicas lições sobre esses casos pathologicos, é menos preciso essa criação do que a das cadeiras de *Otorhinolaryngologia*, a das *Molestias das vias urinarias* e a de *Stomatologia*.

Sou de parecer que a illustre Congregação deve solicitar dos poderes publicos a criação destas tres cadeiras, que são reclamadas pelos progressos do ensino da medicina. Alguns paizes já as teem estabelecidas em suas Faculdades, e indispensavel é que as nossas as tenham entre as suas disciplinas.

Em Faculdades allemans ensina-se a medicina social. Não quero a criação de uma cadeira de *Deontologia medica*, pois estou com o Dr. Noi que considera a *Deontologia* como uma questão de polidez, de educação, e não de ensino profissional; entretanto, entendendo seria de utilidade adoptarmos a pratica de, por occasião da collação do gráo, dar-se ao alumno um codigo deontologico, como em certo tempo se dava uma obra de Hipocrates.

* * *

Uma outra cadeira que considero de todo o ponto necessaria a sua criação é a de *Pharmacologia*. Entre as disciplinas existentes na nossa organização docente figura esta sciencia, mas erradamente estabelecida, confundindo-a com a *Pharmacia*, para ser ensinada aos alumnos deste curso.

Pharmacologia é a sciencia que, como define Lauder Brunton, « se occupa especialmente do modo de acção dos remedios sobre o organismo em geral e sobre os diversos órgãos ».

Pharmacia, como sabem todos, é a « arte de preparar os medicamentos », ou melhor, é a « sciencia que estuda os methodos empregados nas preparações dos medicamentos e de suas associações ». Ninguem confunde estas duas sciencias, de attributos tão differentes.

Tive, ainda não ha muito, occasião de ouvir as sábias lições do eminente Gabriel Pouchet, notavel professor de *Pharmacologia* e *materia medica* na Faculdade de Medicina de Paris, e elle não explica a seus discipulos como se preparam pilulas, xaropes, tinturas, extractos, etc. e sim a acção pharmacodynamica dos agentes therapeuticos sobre o organismo. E assim procedem todos os que ensinam essa materia.

Por outro lado, o nosso collega Dr. Falcão explica, ensina a seus discipulos do curso pharmaceutico a *Pharmacia* propriamente dita, exercitando-os nos processos das manipulações dos medicamentos, não se preocupando absolutamente com a acção physiologica ou pharmacodynamica dos agentes therapeuticos sobre o organismo. Si não tivesse essa verdadeira orientação, iria explicar a seus discipulos uma sciencia que elles não poderiam comprehender, por falta de um preparo indispensavel. Não se pôde comprehender *Pharmacologia* sem se conhecer *Anatomia* e sobretudo *Physiologia*, sciencias estas que não são estudadas pelos alumnos de *Pharmacia*.

O curso de *Pharmacia* como está estabelecido no Codigo do Ensino e se pratica, é da minha inteira convicção despido de resultado satisfactorio, e uma reforma se faz de todo precisa. Elle é completado em dois annos, tempo insufficiente para uma, já não digo boa, mas regular aprendizagem. Tenho observado que alumnos diplomados em *Pharmacia* e que passam a estudar o curso medico, chegam ao 5º anno inteiramente hospedes em muitos assumptos de sua arte, com particularidade a *Materia medica*, por não lhes terem podido ensinar seus mestres, por falta de tempo.

Entendo que o curso pharmaceutico deve ser elevado a tres annos, como o era antigamente, sendo os alumnos desde o 1º anno obrigados a frequencia ás aulas de *Pharmacia practica*. Tambem entendo que os alumnos do curso medico devem frequentar as aulas theoricas dessa materia.

O ensino da *Materia medica* não deve continuar a cargo do professor de *Pharmacia*, que não o pôde realizar por falta de tempo.

A *Chimica analytica e toxicologica*, que outr'ora fazia parte do curso pharmaceutico como do medico, é indispensavel volte a ser leccionada na

cadeira especial, cujo professor, que com tanto brilho e esmerado gosto a exercia, ali está avulso, pela errada supressão dessa cathedra. O desaparecimento della trouxe a desvantagem de sahirem desta Faculdade, como da do Rio, alumnos inteiramente desconhecedores dos meios e dos processos de analyse chimica e toxicologica, pois na cadeira de *Medicina legal* não podem estas materias ser devidamente ensinadas pelo respectivo cathedratico, sobrecarregado com o ensino dessa grande sciencia.

Não me fallem nos cursos complementares, porque elles não teem até aqui sido convenientemente dados, com mui honrosas excepções, pois a falta de tempo e incompatibilidade de horas é o argumento para que elles não se realizem.

Para supprir essa falta de tempo é que peço a *instrucção pre-medica* afastando dos cursos das Faculdades o ensino das sciencias naturaes e physico-chimicas sob o ponto de vista medico.

Assim como o medico, o doutor em medicina, o pharmaceutico deve ser um homem preparado, convenientemente illustrado no que tem relações com sua nobre profissão, e não um simples manipulador de remedios, como ali qualquer pratico de pharmacia.

* * *

O progresso, o grande desenvolvimento que cada dia vae tendo a *Therapeutica* impõe, e considero indispensavel para o bom ensino desta sciencia e aproveitamento dos alumnos, que seu curso seja dividido em duas series, explicando o professor em um anno os agentes ponderaveis, ou medicamentos propriamente ditos, e no outro anno os agentes imponderaveis, ou forças como a luz, a electricidade, o movimento, o calor, etc. E' tanto maior esta minha convicção quanto a experiencia da docencia dessa cadeira falla de perto a meu espirito, quando no fim de cada anno sinto-me triste por não ter, por falta de tempo, podido tratar de todos os agentes therapeuticos, o que, entretanto, não se daria si o curso, vasto como é, fosse dividido em dois annos, como são os de *Anatomia* e de *Physiologia*.

O Dr. Surmont, no Congresso dos Praticos reunido em Lille o anno passado, 1908, propoz e foi acceita a « criação de uma cadeira de thera-

peutica das molestias pelos agentes physicos ». Não quero isso, pois entendendo que a divisão que lembro, e até peço, é bastante.

O nosso collega Dr. Braulio Pereira, digno cathedratico da 2ª cadeira de Clinica medica, na sua missiva, com que teve a bondade de responder á minha carta-circular de 30 de novembro, que, *ex-vi* do art. 211 do Código vigente, dirigi a todos os professores deste nosso instituto, lembra a conveniencia de ser transferida a cadeira de *Therapeutica* da 5ª para a 4ª serie, allegando a necessidade que teem os alumnos, que frequentam a Clinica medica de conhecerem a *Therapeutica* para bem comprehenderem as indicações prescriptas nos casos clinicos em observação.

Estou de accordo com o collega, e o que elle lembra foi em outros tempos o methodo seguido. Era então a *Therapeutica* estudada no 4º anno ao lado das *Pathologias* interna e externa, e só depois de approvados os alumnos nessas materias é que eram admittidos ao estudo da Clinica medica.

O decreto n. 1.482, de 24 de junho de 1893, regulamentando a lei n. 26, de 30 de dezembro de 1891, que reformou o ensino nas Faculdades medicas da Republica, transferiu a cadeira de *Therapeutica* da 4ª para a 5ª serie, tendo separado della a *Materia medica*, que passou a fazer parte da cadeira de *Pharmacologia* (digamos de *pharmacia*) e arte de formular. O decreto n. 3.902, de 12 de janeiro de 1901, que ainda nos rege, conservou o estabelecido no regulamento citado.

Esta reforma trouxe não só a desvantagem de que o collega Braulio Pereira se queixa, como a que sinto pela separação da *Materia medica* da cadeira de *Therapeutica*, pois, não me cabendo ensinar essa disciplina, vejo que os alumnos ficam della muito ignorando, por não lhes poder explicar, por falta de tempo, o professor de *Pharmacia*.

Cada vez me convenço mais da urgente necessidade de uma reforma no ensino das nossas Faculdades, reforma feita por medicos e professores experimentados no ensino, e não por ideologos ou fantasistas.

...

O nosso collega Deocleciano Ramos, digno professor de *Obstetricia*, tem por vezes lembrado a suppressão desta cadeira, dando-se o desdobramento da clinica obstetrica e gynecologica em duas: *Clinica obstetrica* e *Clinica gynecologica*, ficando annexada a cada uma dellas a respectiva pathologia.

Na carta que SS. teve a bondade de dirigir-me em resposta á minha circular, tratou novamente desse assumpto, considerando de alto interesse para o ensino, no que até certo ponto estou de accordo, e este será pleno, desde que com essa creação o ensino não seja exclusivamente pratico, como parece pretender o collega, e sim tambem theorico.

Sou inteiramente contrario á suppressão das cadeiras theoricas, pois não comprehendo uma pratica racional e scientifica sem prévio conhecimento theorico. O medico deve e tem precisão de ser um homem illustrado em sua profissão e não um simples pratico, á imitação de qualquer curandeiro.

Bem sei que a tendencia de certos espiritos reformadores, e que se dizem adeantados, é acabar com o ensino theorico nas Faculdades, e reduzir tudo aos trabalhos de laboratorio e observação clinica nos hospitaes. Com estes reformadores eu nunca estarei, pois minha orientação é inteiramente adversa a esta guerra á theoria.

Sempre tenho me revelado contra a ideia da suppressão das cadeiras de Pathologia geral, da medica e da cirurgica, porque nellas é que os alumnos adquirem o conhecimento de molestias que durante todo o seu tirocinio academico não tem occasião de ver um só caso na clinica hospitalar, ainda a mais variada. Esta é uma verdade que não tem contestações.

Com Lepage contesto que os estudantes possam receber no hospital toda a instrucção scientifica de que tem precisão. Não me digam, como Coussade, « que ahí estão os trabalhos classicos para que os estudantes observando os casos interessantes procurem seus livros, sem precisarem que seu professor lhes exponha cousas que elles comprehenderão em seus livros » ; pois isso é um absurdo, é uma cousa inteiramente fôra de razão.

O medico poderá com os conhecimentos adquiridos recorrer com o melhor exito a seus livros, a seus tratados, tem mesmo disso muitas vezes precisão, mas o estudante, sem cabedal scientifico sufficiente, andará as apalpadelas, não se illustrará assim.

O ensino theorico completo no hospital e inculcado por Hirtz é uma phantasia, é irrealizavel, e a proposito disse o professor Blanchart no Congresso dos praticos, celebrado o anno passado, 1908, em Paris: « Si vous « donnez un enseignement exclusivement clinique, l'enseignement sera « fatalement borné à un petit nombre des questions et la vue d'ensemble « sur la médecine vous échappera. L'enseignement theorique est tout à fait « nécessaire parce que seul il permet de donner cette vue d'ensemble ».

Só por uma obsessão pelo praticismo pôde Hirtz dizer que o curso fallado, theorico, teve sua razão de ser e sua justificação na idade-média e não hoje », e que « o curso melhor feito para enriquecer o espirito e fixar a memoria não vale um bom livro. » Isto é o mais requintado exaggero. Permitta o collega francez que assim considere seu modo de pensar e de dizer.

Este systema de querer reduzir os estudos da medicina e da cirurgia exclusivamente á pratica hospitalar, ou á clinica, não pôde ter approvação perante a razão e a boa orientação do verdadeiro ensino medico.

Agora mesmo na Conferencia ha poucos dias feita pelo Dr. Louis Rénon, no hospital de Necker, em Paris, disse esse illustre professor da Faculdade de Medicina da capital franceza: « La clinique pourrait-on dire « aussi, c'est la conclusion ultime de la médecine, l'examen et le soulagement de l'homme souffrant. Dans l'état actuel de l'enseignement médical, la clinique est le couronnement des études. L'étudiant apprend « d'abord la composition anatomique et microscopique du corps humain, « puis le fonctionnement des organes; il étudie ensuite la pathologie, « science des troubles organiques, avec ses divers symptômes; il apprend « au même temps des éléments de science qui, comme la physique, la « chimie, la physico-chimie, la biologie, prêtent leur appui à la médecine « pour apporter plus de précision dans le diagnostic. On enseigne en- « fin à l'élève la thérapeutique, la branche la plus conjecturale de la médi- « cine, la plus difficile à juger, guettée sans cesse par l'erreur, mais indis- « pensable aux praticiens qui en ignorent souvent les ressources les plus « précieuses. »

Après toutes ces études, l'étudiant est imprégné de notions theoriques « qui lui permettront de diagnostiquer et de traiter une maladie dans « l'espece, mais non de soigner un malade dans son lit. La clinique va « intervenir pour lui faciliter l'examen et le traitement d'un malade bien « déterminé. »

Como se vê, o illustre professor tem o cabedal de conhecimentos theoricos como a base para o estudo da clinica, que é, como elle muito bem diz, « la conclusion ultime de la médecine ».

Não comprehendo como é que espiritos esclarecidos querem admittir o ensino pratico com exclusão do theorico, quando um é o complemento do outro.

Béclard e Axenfeld, em seu *Relatorio sobre os professores de medicina em França*, disseram: « A indagação da verdade não tem outro

fim senão a realização do útil, e é para melhorar a pratica que se aperfeçoam as doutrinas. »

E' uma verdade incontestavel. A pratica não pôde estar afastada da theoria, uma depende da outra. O commendador Antonio Ferrão Muniz, homem de estudo e grande saber, em sua *Classificação methodica e encyclopedica dos conhecimentos humanos*, disse : « A pratica e a theoria succedem-se continuamente uma á outra, e aperfeçoam-se juntamente. A theoria principia por suggerir algumas vistas, algumas intenções á pratica impellida por qualquer precisão natural, e esta de sua vez fornece á theoria novas vistas, e uma e outra extendem-se e crescem indefinidamente pelos soccorros mutuos que se prestam. »

O Grande Claude Bernard escreveu em suas *Leçons de pathologie experimentale* : « Não se encontra uma sciencia applicada realmente senão quando existe a theoria scientifica. Sem isto, tudo quanto se fez fica perpetuamente empirismo e a pratica não pôde tomar o seu vôo. Soube-se tratar os metaes, fazer o vidro, antes de conhecer-se a chimica, fabricaram-se as lentes, antes de conhecer-se a optica; mas tudo isso não passava de um empirismo cego. As applicações da physica e da chimica, que nos espantam hoje pelas suas maravilhas, só se tornaram possiveis quando a chimica e a physica chegaram a constituir-se, e quando a theoria veio esclarecer uma verdadeira applicação scientifica. »

Balmès em sua *Art d'arriver au vrai* diz : « Encarar a theoria como inutil e dar só valor á pratica, é privar-se de um poderoso elemento de progresso.

« A pratica sem a theoria conserva-se estacionaria ou arrasta-se lentamente ; por sua vez a theoria sem a pratica torna-se esteril.

« A theoria consolida-se com o soccorro da observação e a observação tem o seu fundamento na pratica. »

Uma é tributaria da outra e simultaneamente se completam.

O nosso prezado mestre, de saudosa memoria, o illustrado Dr. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão, no prologo de sua importante obra — *A vida e os phenomenos vitaes* — disse por sua vez uma verdade inconcussa : « A clinica precisa ser orientada pela theoria e sem o conhecimento prévio da pathologia, ignorando as leis dos phenomenos morbidos, o medico, á cabeceira de um doente, ver-se-á obrigado a tactear nas trevas e não achará uma luz que o guie, um fio que o dirija no meio das peripecias numerosas e por vezes imprevistas do drama pathologico. »

Claude Bernard, impressionado com as tendencias desse praticismo exagerado, que já surgia em seu tempo, escreveu em sua *Pathologia experimental* as vehementes palavras: « Medicos mais occupados da pratica do que da theoria hão chegado a olhar a medicina como uma simples industria. Crêem que é preciso desviar o espirito dos moços de todos estes estudos theoricos, que não teem actualmente applicação, e sustentam que as Faculdades devem fazer curandeiros, isto é, instruir os alumnos na applicação de sua arte, em logar de lhes dar uma brilhante instrucção scientifica. Este raciocinio é perigoso, porque favorece simultaneamente a ignorancia e a preguiça, é duplamente erroneo. »

Ainda a respeito com muito acerto escreveu o Dr. Egas em sua citada obra: « Excluir de nossas Faculdades os estudos especulativos é convertel-as em officinas de curandeiros, em viveiros de charlatães. »

Si, pelo lado philosophico, a questão é assim atirada por terra, pelo lado pratico não é menos insustentavel. Vejamos:

E' sabido que molestias ha que por sua natureza, por sua contagiosidade não são os seus doentes admittidos á clinica hospitalar em commum e sim internados em hospitaes de isolamento, como se dá, por exemplo, com a febre amarella, com as febres eruptivas, particularmente a variola, com o crupp e a peste-bubonica em suas differentes modalidades. Si o alumno não tiver recebido pelas lições theoricas conhecimento dessas molestias, em sua symptomatologia bem discriminada, elle, quando doutorado, entregando-se aos misteres de sua profissão, não se poderá desenvolver ante casos clinicos dessa natureza. Sou, pois, por todos esses argumentos, absolutamente contrario a essa prejudicialissima ideia de suppressão das cadeiras theoricas das Faculdades e redução dos estudos de medicina á pratica hospitalar.

Esse systema tiraria ao medico seu valor de homem de sciencia, para nivelal-o com os enfermeiros, que depois de um certo numero de annos, pelo habito de lidar com doentes, sabem diagnosticar algumas molestias e até combatel-as, mas ignoram a razão dos phenomenos que observam e não sabem explicar a acção dos agentes therapeuticos que empregam, sabem apenas que elles curam. E', pois, um empirista, um curandeiro. Os alumnos assim diplomados pelas Faculdades serão o que quizerem, mas não doutores em medicina.

Tinha ainda muitos outros argumentos para adduzir em favor de minhas convicções, mas já tenho me estendido bastante sobre este assumpto e o que ali fica é sufficiente.

• • •

O nosso collega Dr. Anisio Circundes de Carvalho, digno professor da 1ª cadeira de Clinica medica, respondendo á minha carta-circular, dá, como se vê na 3ª parte desta *Memoria Historica*, uma noticia dos importantes trabalhos, investigações e descobertas effectuadas no laboratorio do serviço clinico a seu cargo, e diz que isso em grande parte é devido a infracção da disposição regulamentar que manda sejam as autopsias feitas pelo professor de *Anatomia pathologica*, ou por um auxiliar, sob a inspecção do mesmo professor, e termina pedindo não só a absolvição dessa infracção, como reclamando, muito judiciosamente, que seja livremente facultado aos professores de clinica procederem á autopsia dos cadaveres cujos casos isso reclamem.

Estou de inteiro accordo com o illustrado e laborioso collega. Entendo que seu proceder merece não uma absolvição, mas nossos louvores, nossos applausos pelos resultados collidos em seu serviço clinico, que não só tem servido para illustrar seus discipulos, como para elevar o ensino medico da nossa Faculdade, tornando-o mais conhecido no estrangeiro.

E' indispensavel que desapareça dos nossos estatutos esta prerogativa exclusiva da cadeira de *Anatomia pathologica*.

Tenho como de desvantagem para o ensino que só ao cathedratico de *Anatomia pathologica* seja dada a pratica das autopsias, com a preterição de igual direito aos professores de clinica, que são aliás os que mais precisam autopsiar, não só para elucidação e firmeza, *post-mortem*, do diagnostico feito, como para a conveniente illustração dos alumnos que acompanharam a evolução do caso clinico fatal.

Essa disposição regulamentar, contra a qual se levanta o cathedratico da 1ª cadeira de *Clinica medica*, e no que o acompanhamento convicto, deve desaparecer, sendo este assumpto daquelles que esta illustrada Congregação deve tratar junto ao Governo, na reforma que se projecta.

Seja-me permittido registrar aqui minhas felicitações ao distincto assistente dessa cadeira, o intelligente e estudioso Dr. Manoel Pirajá da Silva, pelos seus notaveis trabalhos.

* * *

O curso de parteiras entendo precisar de uma reforma, e nesse sentido estou com o nosso collega Deocleciano Ramos, que considera imprescindivel a frequencia á Maternidade durante dois annos após os exames de sufficiencia prestados no final do 1º anno do curso, devendo só depois dessa frequencia exigirem-se os exames para obtenção do diploma ou carta de parteira.

Não póde soffrer contestação que esse curso, pela fórma por que está estabelecido no Código vigente, não satisfaz ás exigencias de um bom ensino, de uma boa aprendizagem para a pratica da profissão de parteira.

O decreto de 25 de outubro de 1884, creando o curso de obstetricia para as parteiras, estabeleceu nelle o ensino da physiologia, o de pharmacologia e hygiene das parturientes e puerperas. As reformas que se succederam a esta foram simplificando as materias desse curso, que hoje se acha bastante reduzido, limitado apenas ao estudo de anatomia descriptiva e medico-cirurgica da bacia e dos órgãos genito-urinaes da mulher, e obstetricia no 1º anno; clinica obstetrica, limitada a pratica do parto natural e a pequena intervenção obstetrica, isto no 2º anno. Não podem ser boas parteiras as assim preparadas. E' mistér uma reforma.

* * *

Como mui necessario para o bom desempenho do ensino e dos encargos da cadeira de *Anatomia e Physiologia pathologica*, de ha muito o nosso illustre collega Guilherme Pereira Rebello, digno professor dessa cadeira, reclama a criação de mais um preparador que o auxilie no desempenho de sua ardua missão, pois é fóra de duvida que um só preparador não é bastante. Não é justo que quando as cadeiras de *Anatomia descriptiva* e de *Histologia* têm dous preparadores cada uma, a de *Anatomia pathologica* tenha um só.

O Dr. Guilherme, respondendo á minha carta circular de 30 de novembro, a respeito desse assumpto, assim se exprime depois de descrever as numerosas obrigações de sua cathedra: « E porque não ha de haver dois preparadores para um laboratorio do qual se exigem tantos e tão

penosos serviços?! Dois têm o laboratorio de Anatomia descriptiva e o de Histologia tambem; não pude ainda descobrir o motivo por que só um ha de ter o de Anatomia pathologica. Tenho contra este inconveniente e esta iniquidade clamado por todos os meios a meu alcance: na imprensa medica, na *Memoria Historica* que tive a honra de redigir, em subsidio como este, etc. etc. Não esquecerei, entretanto, o *clama ne cesses*, na convicção de que um dia virá no qual serão melhor attendidas as necessidades do laboratorio sob minha direcção. »

* * *

Uma outra disposição do Codigo que nos rege e que está carente de reforma é a que admitte o internato das clinicas sem prévio concurso de provas que demonstrem a capacidade, a aptidão dos candidatos a esses logares.

Outr'ora era por meio do concurso que o estudante alcançava ser nomeado interno de uma clinica, hoje é pela simples proposta do cathedratico e nomeação do Director da Faculdade.

Este systema não estabelece o estímulo entre os alumnos e sim o desanimo naquelles que não contando com a protecção do lente, por falta muitas vezes de uma valiosa apresentação, se recolhem entristecidos, vendo outros de menos merito, porém, de mais largas e intimas relações, fruindo vantagens que não lograriam, se para tanto tivessem de dar provas de seus estudos e de sua competencia.

Entendo, pois, preciso voltarmos ao passado em bem do ensino, da justiça e do direito. Só o merito deve ser galardoado.

Ainda se dá com os internos de hoje um facto que de ha muito observe: é que todos se consideram com o direito a uma approvação com distincção na these. E vá dito de passagem, sem querer absolutamente offender a ninguem, estas ousadas pretenções de distincção nas theses têm por vezes muito me aborrecido nos actos de julgamento.

* * *

O illustre professor de *Obstetricia* insiste, em sua citada carta, na supressão das provas escriptas, no que estou um tanto de accôrdo com

SS., pois na verdade ellas em sua maioria nada exprimem por serem o resultado da *colla* ou *pescã*, como se diz na giria academica e de ha muito se pratica.

O illustre professor de *Anatomia medico-cirurgica* em sua *Memoria Historica* de 1906, que foi approvada pela Congregação, a respeito dessa prova tambem contra ella se externou, e do mesmo modo o fazem muitos dos nossos collegas.

Multiplos são os processos e as subtilezas empregadas pelos alumnos, pouco escrupulosos, para illudir os mestres; e assim os estudantes ignorantes e vadios apresentam provas de ordinario boas e até superiores às escriptas por collegas estudiosos e honestos.

De ha muito tenho em pouco as provas escriptas e se de todo não sou daquelles que as querem suppressas, entendo que deve haver sobre ellas uma reforma: e é que sejam feitas por pequenas turmas com um ponto para cada examinando e arguidas, sem exclusão da prova oral, no mesmo dia. Talvez achem isso penoso para a mesa examinadora, mas é fóra de duvida que é bastante proveitoso para o ensino e de grande vantagem para um bom e justo julgamento.

Por esta forma o estudante que houver *collado* não poderá responder sobre o que escreveu e assim ficará patente a nullidade de sua prova, cuja nota influirá no julgamento final do exame.

O historiador de 1906, ha pouco citado, apresentou em seu importante trabalho uma idéa que captou minhas sympathias, na parte que se refere às notas que lembra dever se tomar das lições dos alumnos, notas que sommadas com as das provas dos exames servirão para o julgamento das habilitações dos alumnos.

Um ponto de divergencia, porém, ha entre meu modo de entender e o do prezado amigo e illustre collega. A divergencia está em querer elle a substituição das provas escriptas pelas notas das lições, entendendo eu que aquellas devem subsistir, pelo processo que lembrei, não impedindo que o systema de se deitar nota nas lições seja estabelecido por uma disposição regulamentar.

Penso que essa idéa é de grandes vantagens, muitas das quaes o Dr. Carlos de Freitas discutiu perfeitamente, e entendo que esta illustre Congregação estudando o assumpto solicite do Governo, se assim entender, que isso admitta entre as disposições regulamentares que tiverem de ser expedidas ou adoptadas na reforma que se projecta.

* * *

Uma outra disposição do Código que nos rege entendo dever ser reformada: é a que se refere ás faltas dos alumnos, não permittindo a exames da 1ª época o que tiver mais de 30 faltas, que por isso só poderá fazel-os na 2ª época.

Esta pena é de minimo valor, pois o systema de marcar faltas importanto na obrigatoriedade da frequencia dos alumnos nas aulas, para attingir ao seu fim deve causar a perda do anno e não um adiamento de exames. A não ser assim, vá as aulas quem entender, requeira exames quem quizer, como em certa época se praticava com os mais funestas resultados para o ensino, o que levou o Governo a umas certas medidas correctivas á tamanha liberdade. Ellas, porém, não foram completas.

No meu entender, as faltas dos alumnos devem ser consideradas como em outros tempos, em que havia mais senso e menos estrangeirismo, em que se faziam as reformas procurando estabelecer nellas o que era adaptavel ao nosso meio e á nossa indole e não unicamente porque se pratica em França ou na Allemanha.

* * *

Fallei contra o modo por que são providos os logares de internos de clinica sem provas em concurso, o mesmo digo do provimento dos logares de preparadores e dos assistentes de clinica.

Sou entusiasta dos concursos e os quero para o provimento de todos os logares que dizem respeito ao magisterio.

Não vão muitos annos, os logares de preparadores eram conquistados por provas em concurso, e alguns assistimos mui brilhantes, cabendo desse modo o logar ao mais habilitado, ao mais competente, do que provinham vantagens as mais reaes para o ensino.

No meu entender, pois, esses logares não devem ser preenchidos senão por concurso para proveito do ensino e direito dos competentes.

* * *

Terminando aqui este humillissimo trabalho mais uma vez agradeço á illustrada Congregação a subida honra com que me distinguiu elegendo-me para escrever a *Memoria Historica* de 1909 a 1910, e peço desculpas de suas imperfeições. Bahia e Faculdade de Medicina, 30 de março de 1910.— Dr. *José Eduardo Freire de Carvalho Filho*, lente cathedratico de Therapeutica.

TERCEIRA PARTE

ANNEXOS

ANNEXO N. 1

CARTA CIRCULAR AOS LENTES

Illustre collega: Tendo sido eleito pela illustrada Congregação desta Faculdade para escrever a *Memoria Historica* dos acontecimentos mais notaveis occorridos no presente anno venho, animado pelo dispositivo do art. 211 do Codigo do Ensino, pedir vosso valioso subsidio para que possa desempenhar-me dessa tão honrosa incumbencia.

Espero que o illustrado collega, por sua nimia bondade, não se negará a dar me por escripto, de modo synthetico e no mais breve prazo possivel, não só informações sobre o desenvolvimento do ensino da materia que tão proficiente-mente ensina, como seu parecer sobre as modificações ou reformas que em seu alto criterio e reconhecida competencia julga se fazem precisas ao bem do mesmo ensino.

Aguardando resposta, desde já me confesso mui penhorado por tão subido obsequio e tenho a honra de assignar-me vosso collega amº. attº. obrº. e crº.

— Dr. *José Eduardo Freire de Carvalho Filho.*

Bahia e Faculdade de Medicina, 30 de novembro de 1909.

ANNEXO N. 2

INFORMAÇÕES DOS LENTES AO RELATOR DA « MEMORIA HISTORICA »

HISTOLOGIA — Illm. Collega Dr. Freire de Carvalho Filho. — Não tendo recebido a carta-circular que dirigistes aos lentes desta Faculdade, mas satisfazendo ao vosso pedido verbal, devo informar-vos que depois da nova installação do laboratorio de Histologia, desde o começo do anno de 1908, inteiramente de accôrdo com a planta e as indicações por mim apresentadas á Directoria da Faculdade e ao engenheiro encarregado desse trabalho, tendo conseguido a renovação gradual do material e instrumental que se vae fazendo nos limites da verba distribuida pelo orçamento respectivo, o ensino pratico tem se realizado com bastante proveito para os alumnos, dos quaes se distinguiram alguns no anno findo. Não cabe aqui dizer-vos sobre a reforma do ensino, que reputo urgente e inadiavel depois da renovação do material da Faculdade, á qual não corresponde a organização defeituosa de origem e tantas vezes mutilada, desta instituição docente.

Sobre esta materia já muitas vezes me tenho pronunciado em commissões de que tenho feito parte nesta Faculdade e em artigos na imprensa medica.

Aquelles que puderem concorrer para a realização desta aspiração nossa, reunindo aqui todos os elementos uteis de que podemos dispor para uma educação scientifica e pratica mais completa, farão jús á gratidão de mestres e discipulos, por amor ao futuro desta escola e em reverencia ás honrosas tradições do seu passado. Aceitae, meu caro collega, os protestos da minha consideração e estima.
—A *Pacifico Pereira*.

BACTERIOLOGIA — Illm. Collega Dr. José E. Freire de Carvalho Filho. Accusando a recepção da vossa carta em que me pedis que vos envie no mais breve prazo possivel e de um modo sythetico, não só informações sobre o desenvolvimento do ensino da materia que lecciono, como tambem meu parecer sobre as modificações ou reformas, que julgo serem precisas a bem do mesmo ensino, e que entendeis necessarias para a confecção da « Memoria Historica » de 1909, cuja incumbencia vos foi designada pela illustrada congregação, passo a responder :

O ensino de Bacteriologia, especialmente o pratico, que era dado até o anno passado, de um modo irregular, será feito este anno, com a installação e montagem definitiva do novo laboratorio de um modo completo, porque a Faculdade possui um laboratorio que pode rivalizar com os melhores no seu genero, provido e montado com todas as indicações da sciencia moderna, podendo declarar sem receio que me considero apercebido de todos os recursos para que seja uma realidade o ensino pratico de Bacteriologia.

E' o que me cabe dizer sobre as informações cuja resposta solicitaes para o vosso trabalho, na confecção do qual vos desejo auspicioso resultado muito na altura do vosso talento e illustração. Do collega e amigo attento obrigado. — *Augusto Vianna.*

ANATOMIA PATHOLOGICA — Bahia, 8 de fevereiro de 1910. — Illustre collega e amigo Dr. J. Eduardo Freire de Carvalho Filho. — A labuta de minha vida me não permite senão agora responder ao pedido de informações que por carta me dirigiu V. em sua qualidade de mui digno relator da *Memoria Historica* do anno findo.

Buscando dar-lhe em synthese minha impressão sobre o ensino de minha cadeira e as necessidades do respectivo laboratorio, dir-lhe-ei que, como nos annos anteriores foi todo o meu esforço lhe dar a orientação pratica até onde compativel com os meios materiaes de que dispunha. Estes felizmente ampliaram de modo consideravel na segunda metade do anno, com a installação, em junho, do novo laboratorio fartamente provido e, pois, no caso de se prestar satisfactoriamente no desempenho proficuo dos misteres varios da pratica em minha cadeira, tão complexa como é.

Trabalhos de histopathologia, de chimica pathologica, de necropsias, de projecções com ou sem microscopio, tudo foi executado, senão com a desejavel amplitude ao menos em condições de responder ás necessidades elementares do ensino.

Uma circumstancia, porém, serve de demora ao alargamento dos trabalhos praticos em meu laboratorio, é a existencia de um só preparador. Basta effectivamente lançar uma vista rapida para as numerosas obrigações impostas a este funcionario pelo regulamento vigente para ver clara e inilludivel a impossibilidade de a todas satisfazer com devida pontualidade. Além do encargo, commum a essa classe de funcionarios, de tudo preparar para o trabalho pratico dos alumnos e as demonstrações do professor, incumbe ainda especialmente ao preparador de Anatomia pathologica: — a realização das autopsias requisitadas pelos lentes de clinica, trabalho este que raro se restringe a technica da necropsia e interpretação a olhos nús das lesões encontradas, mas frequentemente requer, para a segurança do diagnostico, longas e minuciosas operações de laboratorios; — o registro do resultado da autopsia no livro a tal fim destinado; a copia desse registro, para

envial-a ao lente que solicitou o exame cadaverico;— o preparo de peças dignas de figurarem no Museo Anatomico; a organização do pedido de todo o necessario para o bom funcionamento dessa dependencia do laboratorio. — Ora, pergunto eu: será possível a um só reparator dar conta de todo esse trabalho com a desejavel exacção, tanto mais quanto pode. como tem acontecido, haver mais de um cadaver a autopsiar no mesmo dia? — Não ha quem de consciencia se pronuncie pela affirmativa. O preparador, que não é um ente sobrehumano, fará o que lhe for possível e como for possível, e não quanto seria mister para o cumprimento estricto dos numerosos encargos que lhe são commettidos.

E porque então não ha de haver dois preparadores para um laboratorio do qua se exigem tantos e tão penosos serviços? Dois tem o laboratorio de Anatomia descriptiva, o de Histologia tambem. Não pude ainda descobrir o motivo por que só um ha de ter o de Anatomia pathologica. Tenho contra este inconveniente e esta iniquidade clamado por todos os meios a meu alcance: na imprensa médica, na « Memoria Historica » que tive a honra de redigir, em subsidios como este, etc. Não esquecerei, entretanto, o *clama ne cesses*, na convicção de que um dia virá no qual serão melhor attendidas as necessidades do laboratorio sob minha direcção. Esperando benevola acolhida para esta reclamação no trabalho confiado ás suas luzes e a seu criterio, subscrevo-me collega, amigo e admirador. — *Guilherme Rebello.*

HYGIENE. — Exm. Sr. Dr. José Eduardo Carvalho Freire Filho. — Meu illustre collega: em resposta á vossa carta-circular datada de 30 de novembro proximo passado, tenho a dizer-vos o pouco que se segue:

Libertada a Directoria da Faculdade de Medicina do gravoso onus da reconstrucção do edificio e da restauração dos laboratorios arruinados ou destruidos pela catastrophe de 2 de março de 1905, espero, e disso tenho fidedigna promessa do illustre collega que com tanta solitudine exerce a mesma Directoria, que no corrente anno se executará a grande reforma de que precisa o laboratorio de hygiene.

Semelhante reforma deverá consistir na transformação do compartimento em que funciona o dito laboratorio, no augmento do numero e das especies dos moveis, na substituição de varios instrumentos e aparelhos, uns já inutilizados pelo uso e outros já antiquados, e na acquisição de peças e de installações (se me permittis o gallici-mo) que sempre lhe faltaram.

Não posso deixar de aproveitar esta occasião para mais uma vez protestar contra o absurdo e o disparate de se haver, pelo Regulamento de 1901, supresso o exame pratico na cadeira de hygiene, facto este que importa no testemunho mais eloquente da desorientação que entre nós reina no que toca á instrucção publica, em geral, e particularmente no que diz respeito á instrucção

medica. Reitero-vos a affirmação de minha velha e sincera estima. E' de vosso amigo attencioso e obrigado — Dr. *Anselmo da Fonseca* — 2 de janeiro de 1910.

MEDICINA LEGAL.—Cadeira de Medicina legal e Toxicologia.—No anno de 1909 o ensino de medicina legal e toxicologia foi, ainda, mais tãeorico do que pratico.

Não acompanhar *pari passu* as explanações theoricas dos diversos assumptos do programma approved pela illustrada Congregação da Faculdade de Medicina foi devida á demora das installações dos differentes laboratorios e salas especiaes, que constituem o grande instituto de medicina legal, chamado, com muita justiça, Instituto Nina Rodrigues.

Não vem aqui á mira dar uma descripção desenvolvida deste instituto ; é-me bastante dizer que, uma vez installados todos os laboratorios, elle poderá competir com os institutos congeneres, os mais completos do velho mundo.

Apesar dos esforços do professor e do digno preparador Dr. José da Costa Pinto, apesar da solicitude, da assiduidade e da dedicação sem limites do intelligente e illustrado substituto, Dr. Oscar Freire de Carvalho, as installações foram bastante demoradas por causas diversas, avultando entre estas difficuldades que taes installações offerecem naturalmente. Entretanto, devo dizer que apesar destas irregularidades houve espaço para algumas aulas praticas e para um estudo completo de todas as reacções dos crystaes de hemina no exame das manchas de sangue, estudo este que constituia o assumpto de uma these bem notavel do doutorando Arthur Xavier da Costa.

Além destes foram feitos estudos sobre as reacções de Secha Marzoe de Dominicis no diagnostico do sangue, sobre um novo processo para o reconhecimento da origem do sangue e sobre o conteudo cardiaco nas asphyxias mecanicas. Por occasião do memoravel caso de enforcamento succedido no Mosteiro de S. Bento desta Capital, o instituto de medicina legal prestou relevantes serviços ; por isso que nelle foram feitas experiencias em animaes e em cadaveres humanos pelo Dr. Oscar Freire e pelo Dr. Costa Pinto, as quaes contribuíram muito para elucidação de certos pontos obscuros desta especie de asphyxia mecanica. Estando installados quasi todos os laboratorios, o ensino mudará completamente de face. As prelecções theoricas serão acompanhadas de demonstrações praticas, que as fortalecerão com a evidencia da razão pratica.

Devo referir-me ao Dr. Augusto Vianna, digno director da Faculdade de Medicina, com os maiores encomios pela solicitude e boa-vontade com que sempre attendeu aos pedidos e reclamações feitas pelos professores e por seus auxiliares, tornando-se ainda mais credor do nosso reconhecimento por ter satisfeito esses pedidos com os escassos recursos que lhe proporciona a verba orçamentaria. Bahia, 15 de fevereiro de 1910.— Dr. *Josino Correia Cotias*, professor de Medicina legal e de Toxicologia.

PATHOLOGIA CIRURGICA — Prezado mestre e amigo Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho — Em resposta á vossa estimada carta tenho a dizer-vos que durante o anno de 1909 houve regular frequencia no curso de Pathologia cirurgica e que o signatario da presente deu o maximo desenvolvimento que lhe foi possivel aos assumptos do programma de que tratou durante o anno lectivo. Sem motivos para mais, abraço-vos affectuosamente. O discipulo e collega amigo. — *Antonino Baptista dos Anjos*. Bahia, 28 de dezembro de 1909.

CLINICA CIRURGICA (2ª cadeira) — Bahia, 30 de dezembro de 1909 — Exm. collega Dr. Freire Filho — Em resposta á carta que se dignou enviar-me, tenho a responder que me parece carecer de rapida, grande e radical reforma o nosso ensino. Em um artigo que escrevi para a « Revista dos Cursos » de 1908 e que se está imprimindo, exponho as minhas idéas a respeito.

Limitar-me-ei, portanto, aqui a dizer de um modo geral que entendo deverem os corpos docentes tomar a si a elaboração de um plano geral de estudos e o que mais é da execução fiel d'elle, por dever ser esse alicerce do progresso geral desta Nação. No que toca ao nosso instituto, penso que dos defeitos que se notam, alguns podem ser remediados pelo Governo quando tiver uma boa e firme orientação sobre ensino publico superior, outros dependem de uma boa lei geral de instrução e os outros, talvez os mais importantes, do proprio corpo docente quando combinar nas medidas conducentes a cumprir bem as disposições de uma lei, quando entrar resolutamente no caminho das reformas e quando quizer dar um impulso vigoroso, estando todos de accôrdo para isso, com o fim de levantar o nivel dos estudos, de desenvolver o estimulo dos alumnos e de estudar propriamente as questões de ensino, melhorando-o e fazendo-o proficuo e real, como todos a que é levado pelo seu patriotismo, e por dever, visto já ter a Faculdade as instalações e meios praticos, cuja falta se apontava, como razão até agora, como obstaculo que se antolhava aos que desejavam trabalhar por um bom e serio ensino.

Quanto ao meu curso, tendo começado a leccionar a 2ª cadeira de Clinica cirurgica este anno, pela experiencia colhida se me avigorou a crença, que já tinha, de que as duas cadeiras desta denominação não podem ter programmas e, portanto, ensino igual, como até aqui e por isso pretendo para o anno accentuar ainda mais do que já fiz e definir no meu programma o que me parece dever se tornar objecto deste curso. Parece-me tambem que os alumnos só deviam vir para esta clinica depois de terem estudado as Pathologia e a Anatomia topographica. De V. Exª. muito dedicado collega e amigo. — *Braz Amaral*.

OPERAÇÕES E APPARELIOS — Bahia, 11 de fevereiro de 1910. — Prezado collega e amigo Dr. J. E. Freire de Carvalho — Respondo á mui prezada carta do illustrado collega. O ensino de minha cadeira tem sido feito com regulari-

dade, obedecendo sempre a uma orientação pratica. O alumno vê executados sobre o cadaver, nos dias de aulas theoricas, as operações explicadas e mais o estudo comparativo dos processos, de fórma que, no dia seguinte, na aula pratica, exercita-se nas mesmas operações. E' este o methodo que tenho adoptado e que tem dado sempre resultado satisfactorio áquelles que manifestam desejo de aprender.

Subscrevo-me como collega admirador e amigo— Dr. *Fortunato A. da Silva*.

PATHOLOGIA MEDICA — Bahia, março de 1910. — Illm. collega Sr. Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho. — Respondendo á vossa carta circular, cumpro-me em primeiro lugar, pedir-vos desculpa de sómente agora dar-vos as informações solicitadas, se bem que convencido do seu muito valor. Como lente de *Pathologia medica*, o meu papel tem sido e continúa a ser cumprir o programma annualmente approved pela Congregação, em o qual faço sempre figurar como primeiras affecções a serem estudadas as que dizem respeito ao nosso meio e por isso procuro descrevel-as minuciosamente, na impossibilidade de traçar a historia de todas as molestias que constituem a referida disciplina. Pensam alguns collegas que a *Pathologia medica* é perfeitamente dispensavel, desde que os conhecimentos que ella fornece aos alumnos podem ser facilmente adquiridos na clinica respectiva. Contrario a tal opinião, julgo que, no presente, esta cadeira deve continuar a figurar no curso medico, desde quando no nosso meio hospitalar a clinica é por demais deficiente, attento o numero limitadissimo de affecções que ahí se encontram. E assim sendo, os alumnos ao sahirem da Faculdade desconhecariam as principaes molestias que irão constituir o seu novo meio clinico.

No hospital existem, de preferencia, molestias chronicas, sendo raramente observadas as de character agudo. Além disto, no meio hospitalar commum não se encontram as molestias contagiosas, como sejam : a febre amarella, a peste bubonica, as febres eruptivas, etc., etc., e não tendo dellas os alumnos nenhum conhecimento theorico, certo não poderão, facilmente, diagnostical-as, accrescendo a circumstancia de que se molestias ha que exigem conhecimento exacto e prompto do diagnostico, são com certeza, as que pertencem a esta categoria.

Ainda mais, molestias figuram na *Pathologia medica*, dependentes de condições individuaes e de meio, que não são encontradas no hospital. Razões outras poderia expender ; aguardar-me-ei, porém, para occasião opportuna, qual a de relatar os factos mais notaveis do corrente anno e de expender as minhas idéas sobre a organização do ensino. Com a suppressão da cadeira de *Pathologia medica*, pensam alguns collegas se deve crear a de molestias tropicaes. Não vejo vantagens para o ensino, na suppressão daquella, nem na creação desta. A nossa *Pathologia* é a tropical, a nossa clinica é a tropical ; não podem nem devem ser a peculiar aos paizes frios. As molestias que, de preferencia, se apresentam á nossa observação e que predominam no nosso meio são as inherentes dos climas quentes,

são doentes destas affecções que abundam no nosso hospital ; sobre elles versam as lições dos mestres e as conferencias dos alumnos. Portanto, o que nos pertence, o que é nosso é a pathologia tropical, é a clinica tropical. Que semelhante cadeira fosse creada nas faculdades europeas explica-se perfeitamente, desde quando neste meio taes molestias são quasi ignoradas e ha necessidade de seu conhecimento para os alumnos, uma vez que diversos são os paizes da Europa que têm possessões em zonas tropicaes. Pensando ter tocado em pontos principaes que se relacionam com a cadeira de que sou obscuro lente e emittido com toda franqueza a minha opinião, subscrevo-me de V. S. amigo. e collega. — *Aurelio Rodrigues Vianna.*

CLINICA PROPEDEUTICA — Bahia, 3 de março de 1910. — Exm. Mestre Sr. Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho. — Em resposta á vossa estimada carta, desejando de um modo synthetico minha humilde opinião sobre o desenvolvimento do ensino da cadeira de Clinica propedeutica, bem como as modificações ou reformas que se fazem precisas em bem do ensino, cumpre-me dizer vos: 1º, que, apesar de haver tomado posse da cadeira de Clinica propedeutica em 12 de novembro de 1909, nem por isso me julgo inhibido de informar-vos a respeito do desenvolvimento desse ensino, por isso que regi constantemente desde 1902 um curso complementar á referida cadeira, destinado ao terceiro anno medico ; 2º, da pratica desse ensino, do conhecimento exacto do methodo pedagogico excellente de meu egregio antecessor, o saudoso professor Alfredo Britto e da qualidade das provas exhibidas nos exames pelos alumnos, julgo-me no direito de concluir que :

a) o aproveitamento dos discentes é, em geral, diminuto, salvo honrosissimas excepções, devido a um conjuncto de factores dependentes, em primeira linha, da deficiente distribuição das materias no curso medico e má organização de época dos exames e, de outra parte, da extrema benevolencia dos juizes e de certa indifferença de grande parte dos alumnos, corollario sem duvida fatal das duas outras causas alludidas ;

b) tornar-se-ia altamente proveitoso o ensino das clinicas nas Faculdades de Medicina si, dividido o ensino da propedeutica entre cathedratico e substituto, como se faz nesta Faculdade, fosse feito o curso complementar, destinado ao terceiro anno medico, diariamente e equitativamente remunerado o docente respectivo, si o exame de clinica propedeutica se fizesse no fim do 4º anno, logo após a terminação de seu estudo, porque desta arte se não descuidariam os alumnos de sua revisão, como succede nos tempos actuaes, em que raro é o discente que manuseia com interesse os compendios de Clinica propedeutica, cujo exame se realiza sómente no 5º anno, juntamente com quatro outras materias ; si, finalmente, todos os mestres se compenetrassem de que, no problema docente, ha duas faces igualmente bellas, analogamente difficeis de preencher e indissolvelmente vinculadas entre si para que haja proficuidade verdadeira no ensino — a funcção do mestre competente e a

função pararella do juiz recto, não confundindo, bondade com misericórdia, e abandono, inflexibilidade de animo com severidade intransigente ou perversidade.

Julgando haver syntheticamente fornecido as indicações desejadas, subscrevo-me com a maior consideração discipulo e admirador. — Dr. *João A. G. Fróes*.

CLINICA MEDICA (1ª cadeira)— Meu illustre collega Dr. J. E. Freire de Carvalho Filho. — Julgo satisfazer o pensamento constante da missiva que me dirigistes condensando nos termos seguintes as informações pedidas.

O curso da 1ª cadeira de clinica medica fez-se no anno presente com frequencia regular por parte da maioria dos alumnos, obedecendo á moderna orientação que me tem preocupado, desde que por honrosa designação da illustrada Congregação vim a exercer a 1ª cadeira de Clinica medica.

Em nossos dias já não é mais admissivel o ensino das clinicas embora sejam estas fundamentalmente, essencialmente filhas da observação, sem a applicação dos novos processos de exploração que se fazem em gabinetes annexos e representam, por assim dizer, a parte complementar do ensino das mesmas, por isso permittireis que em relação a este ponto transcreva para aqui o trecho que a isto se refere, tirado de uma publicação minha no *Brazil-Medico* do Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1908.

«Quando em 1902, dizia eu, entramos no exercicio da cadeira, começamos a luta para a organização de um pequeno gabinete para as necessidades mais urgentes da clinica, desde que nada absolutamente encontramos, nem um microscopio. Por solicitações repetidas, que já roçavam pela impertinencia do digno director do Hospital Santa Izabel, Dr. Perouse Pontes, obtivemos estrear no curso de clinica medica em 1903 dispondo apenas do essencial para os exames mais necessarios num pequeno compartimento, gentilmente cedido pelo Dr. Ribeiro dos Santos e destinado ao exame dos doentes de sua especialidade. Desde logo se familiarizaram auxiliares do ensino e alumnos mais applicados com o exame do sangue sobre diferentes pontos de vista, urinas, dejectos, liquidos diversos, etc., etc., particularmente com o exame do sangue fresco e corado no diagnostico das diferentes formas clinicas do impaludismo.

Tornou-se sedição o conhecimento dos hematozoarios palustres entre os alumnos, não querendo dizer com isso que antes de nós não se tivessem feito com grande proveito identicas investigações. Ao nosso cubiculo recorreram por vezes o laureado alumno, actualmente clinico em Bello Horizonte, Dr. João Vianna, para a elaboração de seu interessante trabalho inaugural sobre o *impaludismo* com pesquisas proprias sobre as alterações hematologicas e bem assim tambem o laureado alumno, hoje clinico no Pará, Dr. Oswaldo Barbosa, para os estudos de sua tão apreciada these inaugural *Estudo do sangue normal, especialmente na Bahia*.

Exclusivamente filhas do nosso pequeno gabinete são as tentativas do estudo do sangue dos beribericos que constituiram o assumpto da these do nosso interno Soledade. Por esse tempo já se deparavam nos exames coproscopicos que eram frequentes para o diagnostico da ankylostomiase, ovos de bilharzia.

Transportado o nosso gabinete em 1906 para o instituto clinico, que se deve á actividade fecunda e progressista do Dr. Alfredo Britto, quando director da Faculdade e dotado de mais recursos, proporcionou ao nosso distincto interno Mario Saraiva os meios para o seu importante trabalho sobre a *Crase urinaria normal na Bahia*.

Foi quando de volta da Europa em 1907 começámos a fazer, por inspiração propria, as applicações dos raios X nas esplenomegalias palustres, pela primeira vez praticadas no paiz e por coincidência, a que eramos inteiramente extranhos, ao mesmo tempo por Maragliano na Italia. Destas applicações foi incumbido o interno da clinica Octavio Torres, sob a direcção competente do Dr. Vieira Lima, encarregado do serviço radiologico.

Depois do exame hematologico em cada doente, foram applicados os raios X que determinaram manifesta redução de baços enormemente hypertrophiados de varios doentes.

Pela interrupção por falta, ainda não sanada, dos tubos de Villard, ficaram suspensas até hoje e ineditas as nossas tentativas. Para o Congresso de S. Paulo prestou-se gentilmente a ser portador o Dr. Fróes, de preparações pela primeira vez feitas entre nós (Bahia) do *Treponema pallidum* de Schaudinn. Foram ellas realizadas pelo nosso assistente, graças á excisão feita pelo professor da 2ª cadeira de clinica cirurgica de um cancro duro, ao qual, applicado o processo de Levoditi, fizeram-se cortes com o microtomo de Minot. Estas foram apreciadas pelos competentes no Congresso Paulistano.

Este anno mesmo suggestivas preparações do mesmo genero, feitas á custa de cortes em um pulmão syphilitico de creança foram mostradas aos alumnos do 6º anno. As impressões que sobre a parasitologia clinica, extensiva aos seres vehiculantes dos parasitas humanos nos causaram, além de outros, Blanchard e Veurtz em Pariz, em Londres e Liverpool nas escolas de medicina tropical, Daniels, Manson, Sambon, Nenstead, Stephens, Rossnalds, tornaram-se communicativas aos auxiliares do serviço clinico, os quaes não cessamos de animar e estimular na pratica dos novos processos de exploração clinica.

Por solicitações nossas já foram tentadas as culturas dos ovos dos ankylostomos em carvão humedecido para o desenvolvimento das larvas, com que posamos experimentar a penetração dellas pela pelle, do mesmo modo que em breve se fará o estudo comparativo entre o *Necator americanus* e o ankylostomo na Bahia.

Insistindo systematicamente no exame coproscopico dos doentes do ser-

viço hospitalar, chegou-se ao encontro de ovos do *Schistosomum Mansoni* em 19 casos, surprehendendo-se num delles um *miracidio* ao sahir da casca do ovo, do que incontinentemente foi tirada uma expressiva photographia.

Para a pesquisa do *schistosomo* foram realizadas tres autopsias, em cada uma das duas primeiras fôra encontrado um *schistosomo* no figado, enquanto na terceira e ultima um feliz acaso revelara não menos de 24 vermes adultos de ambos os sexos, surprehendidas algumas femeas no *canal gymnecophoro* dos machos, naturalmente em conjugação sexual. Tendo, portanto, por pesquisas insistentes chegado o Dr. Pirajá da Silva, nosso assistente, a surprehender toda a evolução biologica do *schistosomo*, aproveitamos estes elementos para diante delles fazeremos aos alumnos a descripção resumida de sua historia natural, *habitat*, lesões e perturbações nas especies hematobica, japonica e mansonica.

Tratamos da questão presentemente aberta entre o professor Loos, do Cairo e Sambon, de Londres, sobre si ás tres variedades de espiculo lateral correspondem, de facto, tres parasitas differentes. No doente, de cujo cadaver foram colhidos os 24 *trematoides* adultos, o gráo da dyschromatemia tinha a representação insolita de 10 % de hemoglobina. Aventamos a explicação dependente, está visto, de ulterior confirmação pratica de que a acção destruidora dos *erythrocytos* pelas cellulas hepaticas, para as suas necessidades biligenicas hemolyticas, provavelmente se addicionara a substancias hemolyticas elaboradas pelo *schistosomo* no figado do doente.

Depois convidamos os alumnos a examinar as preparações ao microscopio e as respectivas photographias, dizendo-lhes que estas investigações da 1ª cadeira na *Clinica medica eram pela primeira vez feitas entre nós com os resultados proveitosos que alli se achavam á vista* »

A esse trecho da publicação accrescento que estes ultimos estudos continuam a ser feitos na Europa pelo meu digno e operoso assistente, onde têm sido com applausos sancionados pelas maiores notabilidades em Pathologia tropical como Le Dantec, Blanchard, Patrick, Manson e outros.

O meu culto á verdade obriga-me a declarar-vos que á infracção do regulamento, que manda sejam as autopsias feitas pelo professor de anatomia pathologica ou antes por seu auxiliar sob a inspecção do professor é que se deve o descobrimento entre nós da *schistosomiase*, descobrimento talvez o mais importante, depois do de Wucherer com a *filaria sanguinis hominis* no terreno da parasitologia clinica brasileira.

Que me seja concedida a absolvição da culpa pelos grandes resultados que della provieram. Sobre o que não resta duvida é que ha muitos annos venho me batendo em favor do direito dos professores das clinicas fazerem as autopsias que reputarem necessarias ás elucidações urgentes da clinica, o que confesso ter por vezes feito por motivos altamente justificaveis. Acho ainda digno de menção

o facto de terem sahido este anno do gabinete de pesquisas, annexo ao nosso serviço clinico no hospital, tres trabalhos originaes de incontestavel importancia.

Taes foram a these do interno O. Torres—*Contribuição ao estudo dos ankylostomos na Bahia*, da qual constam experiencias proprias com a cultura das larvas do ankylostomos, creados em nosso gabinete, no sentido de verificar sua penetração pela pelle e a interessante demonstração da existencia entre nós na quasi generalidade dos casos de ankylostomiase do *Necator americanus* de preferencia ao *Dochorisis Mansonii*, reflectindo investigações originaes de valor e as do assistente da cadeira ; finalmente a these de Pedro Martins sobre *Ovohelminthoscopia clinica*, composta tambem de estudos originaes interessantes, feitos em nosso gabinete sobre numerosas preparações coproscopicas. Eis ahi tem o collega, em substancia, as mais notaveis occurrencias relativas ao curso da 1ª cadeira de clinica, as quaes confio ao vosso criterio e em satisfação ao pedido que me fizestes. Aos 30 de dezembro de 1909. Do collega e amigo obrigado. — *Anisio Circundes de Carvalho*, professor da 1ª cadeira de Clinica medica.

CLINICA MEDICA (2ª cadeira) — Illustre amigo e collega Sr. Dr. Freire de Carvalho Filho — Bahia, 24 de fevereiro 1910. Cordeaes saudações — Em resposta á carta, que me dirigistes, no character de relator da « Memoria Historica » de nossa Faculdade relativa ao anno que ultimamente findou, tenho a dizer-vos o seguinte : Procurei executar fielmente o meu programma de ensino, approved pela illustrada Congregação em uma de suas primeiras sessões de março, tive sempre as minhas aulas frequentadas pela maior parte dos alumnos matriculados, obtendo de um grande grupo em conferencias repetidas que fiz á cabeceira dos enfermos a certeza do seu aproveitamento na aprendizagem diaria, que faziam ao lado do humilde professor ; mandei autopsiar todos os cadavere ; dos doentes, cujo diagnostico feito era duvidoso, e, finalmente, me foi dado o grande prazer, como medico, professor de clinica e cidadão, de dar alta de curados ou melhorados ao maior numero de individuos recolhidos ao serviço da 2ª cadeira, homens e mulheres, e que foi superior a cem (100).

Cumpre-me, entretanto, declarar-vos que por motivos alheios á minha vontade e á do distincto e prestimoso Sr. Dr. Director, ainda não tenho o meu gabinete ou laboratorio montado como é preciso e se acha o da 1ª cadeira ; falta-me quasi tudo que é necessario a uma observação ou experiencia rigorosa e completamente productiva. Brevemente, aliás, espero ser attendido em meus direitos, pois já deve estar em viagem para esta Capital todo o material que em dezembro do anno proximo passado de novo pedi e me foi garantido pelo poder competente.

Finalizada esta missiva, peço vos meu illustre e laborioso collega, pugneis pela passagem da cadeira de Therapeutica para a 4ª serie medica ao lado da Pathologia medica ; sómente assim os alumnos da 5ª serie poderão bem estudar e

compreender ou aprender a Clinica medica. Nada sabendo da 1^a e importante materia, ignoram completamente o que ha de mais elementar, relativamente ao tratamento dos doentes e torna-se preciso que o lente de clinica preencha esta lacuna, como eu faço todos os annos e detidamente; poucos sabem formular, indicar os melhores medicamentos a serem prescriptos, a sua posologia, etc., a não ser no fim do anno lectivo, depois que convosco teem aprendido a difficil e admiravel arte e sciencia de curar. Sem mais cousa alguma a communicar-vos, aqui fica ás suas ordens o collega e amigo obrigado.— *F. Brazilio Pereira*, lente cathedratico de Clinica medica, 2^a cadeira.

HISTORIA NATURAL MEDICA — Bahia, 19 de março de 1910.— Illustrado collega Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho.— Satisfazendo a carta que se dignou dirigir-me, venho prestar informações sobre o curso de Historia natural medica da Faculdade de Medicina da Bahia, por mim feito no anno pasado.

Procurei dar um cunho essencialmente pratico a esse curso, tratando somente nas lições theoricas de assumptos que se referem á Biologia geral e ás applicações da Historia Natural á Medicina e á Pharmacia. Iniciei os trabalhos praticos fazendo lições sobre a technica microscopica em geral, o que julguei muito util e necessario, porquanto é forçoso confessar, alumnos ha que se matriculam, principalmente no Curso de Pharmacia, trazendo noções muito reduzidas de physica; alguns até ignoram a manipulação dos mais elementares instrumentos. E' claro, nessa classe não estão incluídos os bachareis em letras e aquelles que fazem um curso completo de seriação, curso denominado propedeutico.

Convém chamar a attenção do poder competente para os exames de conjuncto para a matricula no curso de Pharmacia, pois sendo os alumnos julgados por média, ha muitos que obtêm approvações havendo dispensado o estudo das sciencias physicas e naturaes, visto as notas obtidas nas outras disciplinas, em que podem ter muito estudo, serem sufficientes para uma média favoravel.

Estudei praticamente com os alumnos as especies de vegetaes mais importantes das familias indicadas no programma. Mereceu tambem muito particular attenção o estudo das algas e cogumelos uteis e nocivos.

Estudando a zoologia medica fiz todo o possivel para que fossem bem conhecidos dos alumnos os protozoarios pathogenicos, especialmente os hematozoarios.

Os trematoides, os cestoides e os nematoides parasitas do homem foram com todo o cuidado estudados theorica e praticamente.

Os insectos uteis e nocivos, sobretudo os transmissores de molestias contagiosas, os ophidios, particularmente os tanatophidios do Brazil, os peixes toxicophocos e sulanoides tambem mereceram particularmente a attenção no curso de

Historia natural medica. São as informações que me é possível fornecer ao illustrado professor que pode dispor do collega e admirador.— *Pedro da Luz Carrascosa.*

OBSTETRICIA — Illustrado collega Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho. Saudações.— Em resposta á carta-circular que me dirigistes com data de 30 de novembro do anno proximo findo, desejando informações sobre o desenvolvimento do ensino da cadeira de Obstetricia, de que sou proprietario, e opinião minha sobre qualquer reforma que julgue precisa, em prol do ensino, em nossa Faculdade, muito breve serei. E' certo que nestes ultimos annos tenho dado feição diversa ao meu curso de obstetricia, restringindo bastante a parte meramente expositiva e ampliando a de demonstrações praticas e referencias clinicas, o que bastante agrada aos alumnos e lhes dá noções e instrucção praticas, de grande alcance; isto, porém, em nada modifica o meu modo de pensar, por muitas vezes revelado em documentos officiaes, sobre a suppressão da cadeira que rejo, tendo como complemento indispensavel ao desdobramento da cadeira de Clinica obstetrica e gynecologica em duas: Clinica obstetrica e Clinica gynecologica, ficando annexado a cada uma dellas a respectiva pathologia.

Bem como a suppressão da cadeira de Obstetricia, parece-me vantajosa a das demais cadeiras de theoria, dando-se feição realmente pratica aos estudos, bem ainda sacrificados pelas licções theoreticas e pelo nenhum amor aos laboratorios. Em relação a exames, considero, como dito por vezes, de alto valor a eliminação das provas escriptas e das theses, como prova necessaria á obtenção do gráo de doutor, bem assim que, bastando as provas praticas e oraes para julgamento de habilitação, deviam ser os exames por materia, feitas todas as provas de cada alumno em o mesmo dia, com julgamento immediato.

Quanto ao curso de parteiras, considero defeituosissimo, como está organizado. E' imprescindivel a frequencia á Maternidade durante dois annos após os exames de sufficiencia prestados no final do primeiro anno do curso. Só depois desta frequencia é que se deveria exigir os exames finaes para obtenção da carta ou diploma de parteira.

Julgando com esta breve resposta corresponder aos desejos do illustrado relator da « Memoria Historica », aproveito a oportunidade para assegurar-vos muita consideração como collega affectuoso.— *Deocleciano Ramos.*

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA—Bahia, 14 de março de 1910.—Prezado collega Dr. Freire de Carvalho Filho.— Cordiaes saudações.— Em resposta á sua carta-circular, na qual me pede informações para sua *Memoria Historica*, tenho a dizer-lhe que, nas mesmas condições dos annos anteriores, o meu curso foi feito, resentindo-se das mesmas faltas, dependentes de sua deficientissima installação no Hospital Santa Isabel, deixando de entrar em considerações a respeito, porque espero, em breve, removel-o para a Maternidade, onde já deveria estar funcionando.

Aproveito o ensejo para dizer-lhe que nenhuma responsabilidade me cabe, pela demora dessa transferencia, nem tão pouco á Directoria da Faculdade, apesar de já estar, ha muito tempo, o edificio prompto. Sempre apoiado pela Directoria da Faculdade, nenhum esforço tenho poupado para a installação deste estabelecimento, como é publico e notorio.

Esperando que se completem os tramites legais, que m'a permittam, lamento que esteja o edificio visivelmente se deteriorando, fechado como se acha — ao tempo que o serviço clinico respectivo continúa nas condições que o collega conhece e eu sempre lamento.

Os esforços que tenho empregado em proveito desta instituição e que já foram assignalados pela Directoria da Faculdade e reconhecidos pela Congregação, na primeira de suas reuniões no anno corrente, demonstram bem o meu anseio por ver este estabelecimento em pleno curso de seus destinos. Uma lucta constante de seis annos, em bem de uma causa publica, sem tregoas nem esmorecimentos, já me vae deprimindo as energias; e só os estímulos do dever me fazem dominar o rebatimento a que os desgostos convidam e a vencer os desanimos que as disillusões promovem.

O meu distincto collega tudo sabe; mas eu prosigo no meu intento. Do collega, amigo e admirador.— Dr. *Climerio de Oliveira*.

CLINICA OPHTALMOLOGICA — Bahia, 23 de março de 1910.— Exm. amigo e collega Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho — Respondendo sua carta-circular de 30 de novembro de 1909, principio pedindo desculpa de não ter acudido com brevidade a suas ordens, por me ter ausentado da Capital, e por motivos imprevistos.

Quanto á primeira parte tenho a dizer que o ensino da cadeira que lecciono, seu desenvolvimento tem acompanhado os progressos e os meios que me tem sido facultados pelos directores, não tendo maior, como é para desejar, este desenvolvimento, attendendo o diminuto numero de leitos que tenho para doentes recolhidos no hospital da misericordia.

Suppro, porém, esta deficiencia com os doentes que frequentam o ambulatorio, que não é pequeno.

Quanto ao segundo ponto, só conheço para este ensino realizar o seu fim dois meios: ter um serviço hospitalar independente da Misericordia, como já felizmente se está a realizar em relação á clinica de partos; e ter os alumnos que têm de frequentar a clinica de olhos uma somma de conhecimentos theoricos e praticos de materias que jogam com esta clinica, taes como a optica physiologica, refração e seus vicios, anatomia e histologia do orgão da visão. Um curso de propedeutica ocular, que fosse obrigatorio para os alumnos que tivessem de seguir esta clinica, muito concorreria para a proficuidade do ensino da clinica de olhos e este curso

bem poderia ser dado pelo substituto, que assim se prepararia para reger a cadeira. Taes são as informações que me parecem dignas da apreciação e alto criterio do illustrado collega. Como sempre seu collega e amigo.— Dr. *Francisco dos Santos Pereira*.

CLINICA PSYCHIATRICA — Bahia, 17 de dezembro de 1909 — Illm. Sr. Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho. — De posse de vossa carta de 30 de novembro proximo passado, apresso-me em responder-vos com estas linhas, que, espero, satisfarão o pedido que naquella me fizestes.

Em relação ao modo por que foi feito o curso da cadeira que me está confiada, tenho a informar haver-me esforçado por dar-lhe o maximo de proveito possivel, apesar das interrupções havidas durante o anno. Em aulas theoreticas e praticas no Hospital Santa Isabel e no Asylo S. João de Deus, percorri com meus alumnos a parte principal da neuro-pathologia e da psychiatria, deixando-lhes no espirito, creio, noções sufficientes das duas especialidades para que se possam elles dirigir com regular acerto na vida clinica.

Cumpre-me salientar haver iniciado o curso com uma serie de aulas sobre anatomia e physiologia clinicas do systema nervoso, que julgo terem sido de grande proveito para os alumnos, que o acompanharam assiduamente. Além disto ainda porei em destaque haver eu feito este anno, pela primeira vez na Bahia, um curso pratico de hypnologia.

Informes mais minuciosos sobre o curso encontrareis no relatorio que dirigi ha dias ao Sr. Dr. Director da Faculdade, a cujas linhas vos podereis reportar.

Quanto ao que penso a proposito das medidas necessarias afim de melhorar as actuaes condições do ensino, nada tenho a acrescentar ao que tem de ser publicado na *Revista dos Cursos* (vol. de 1908), em artigo cujo conteúdo bem conheceis na vossa qualidade de redactor da *Revista*, a não ser o voto muito sincero por que deixe de haver em nossa Faculdade a intolerancia reprovavel e ridicula, que faz com que se tente diminuir o galardão ao merecimento de certos alumnos somente pelo facto de não pensarem estes de accôrdo com alguns professores; o que seria incomportavel, mesmo em se tratando de materia scientifica, pois já passou o tempo do *Magister dixit*, mas que excede os limites do imaginavel quando a discordancia se dá em assumpto inteiramente extranho ao ensino da Faculdade, como seja materia religiosa.

Estes e outros factos, revelando aos moços fraqueza de justiça nos seus mestres, instillam nos seus espiritos a idéa de revolta, como longamente demonstrei no citado artigo. Assim, havendo satisfeito, de accôrdo com as minhas forças, o vosso pedido, resta levar-vos a certeza de que estarei sempre disposto a cumprir as vossas determinações, pedindo-vos que acceiteis os protestos de muita estima e consideração do collega attento e creado obrigado. — *Pinto de Carvalho*.

ODONTOLOGIA—Bahia, 28 de março de 1910. — Illustrado mestre e amigo Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho. — Em resposta á vossa carta, tenho a honra e a satisfação de enviar-vos as seguintes ligeiras informações e ponderações sobre o curso de Odontologia existente nas Faculdades de Medicina de nosso paiz.

Cumpre-me antes de tudo dizer que esse curso, tal qual se acha organizado de accôrdo com o Código e Regulamento de ensino vigentes, é simplesmente o que ha de mais irracional e absurdo. O primeiro anno consta das seguintes disciplinas: *Anatomia descriptiva da cabeça, Histologia da bocca e seus annexos* e *Physiologia dentaria*, cada uma dellas devendo ser successivamente professada, na ordem em que se acham nomeadas, em um mez apenas, com aulas praticas e theoreticas, em dias alternados, para as duas primeiras. Dest'arte, só poderão ser dadas para cada qual 12 lições theoreticas e outras tantas praticas, no maximo, não havendo sabbatinas nem dias feriados. Ora, pretender que se possa ensinar ou aprender a Anatomia descriptiva da cabeça ou a Histologia da bocca e seus annexos em tão diminuto numero de prelecções, é simplesmente irrisorio. A ultima materia, por exemplo, comprehende toda a Histologia geral e mais alguma cousa, porquanto na cavidade buccal se encontram representados todos os tecidos existentes no organismo humano e mais outros peculiares a essa parte: os tecidos dentarios.

Como de facto, entrar na Histologia especial da bocca e fallar em tecido epithelial, tecido osseo, muscular ou nervoso a quem estiver alheio a tudo isso? Acresce ainda uma circumstancia, o numero de alumnos matriculados no curso em questão ha subido consideravelmente nos ultimos annos, em que tem orçado por muito mais de 100. E' isto devido justamente, em grande parte, ás facilidades encontradas na incomprehensivel regulamentação do dito curso.

Em taes condições, torna-se preciso, para as aulas praticas, subdividir os alumnos matriculados em varias turmas, de sorte que, chegado ao fim do mez e concluido o curso, apenas dois ou tres pontos praticos puderam ser estudados por cada turma. Ora, com relação á Histologia, essas duas ou tres aulas praticas mal chegariam, em verdade, para adquirir-se o conhecimento e manejo do microscopio e seus accessorios.

O curso de Odontologia, pois, disposto como se acha e executado como é possível sel-o, pelo menos no que diz respeito ao primeiro anno — permittam a franqueza, é pouco mais de um simulacro.

De todas as partes de que se compõe o ensino professado nas Faculdades de Medicina do Brazil é, por consequente, aquella que reclama mais urgente reforma. Creio que o curso de Odontologia pode continuar a existir, pois a arte dentaria constitue verdadeira especialidade, sobretudo no que concerne aos trabalhos de prothese.

E' imprescindivel, porém, que seja grandemente modificado. Como bases para uma reforma, lembro de momento os seguintes alvitres. Exigir entre os preparatorios para a matricula a Historia Natural, e que, sem nenhuma razão, não foi admittido na lei vigente. Como se sabe, o conhecimento da Zoologia, especialmente, implica varias noções uteis sobre a Anatomia, Physiologia, etc., o que muito viria auxiliar o estudo das materias do primeiro anno. Augmentar para tres annos a duração geral do curso, devendo o de cada uma das disciplinas do 1º anno ser professado por espaço de seis mezes pelo menos.

Não comprehendo por que o regulamento do ensino estatue que as materias do 1º anno sejam successiva e respectivamente leccionadas no 1º, 2º e 3º mez do anno lectivo, ficando os alumnos o resto do anno sem aula alguma do 1º anno, só á espera dos exames que, nas condições que tenho indicado, calculam muito bem todos o que poderão ser e o que terá direito de exigir de taes alumnos a commissão examinadora.

Na minha qualidade de substituto da antiga 4ª secção e hoje da 2ª, tem-me infelizmente cabido a ingrata incumbencia de fazer a principio o curso de Physiologia dentaria, e ao depois o de Histologia da bocca e seus annexos.

Confesso que me tenho visto em serios apuros para cumprir do melhor modo que se acha ao meu alcance os deveres do cargo que exerço, no tocante a este particular, e sou o primeiro a reconhecer que fico muito aquem do que era de desejar, consolando-me, porém, a consideração de que, para conciliar as disposições regulamentares sobre a materia o que devia ser realizado, preciso fôra ser capaz de fazer milagres.

Procurando com as ligeiras reflexões exaradas ao vosso desejo, aproveito a oportunidade para reiterar-vos os meus protextos de subido apreço e sincera estima. O discipulo e amigo attento e obrigado.— *Gonçalo Muniz*.

ANNEXO N. 3 — Mappa demonstrativo dos grãos dos exames do curso medico em março de 1909

GRÃOS	1º ANNO			2º ANNO			3º ANNO			4º ANNO			5º ANNO					6º ANNO					MESES			
	Historia Natural	Chimica	Anatomia	Anatomia	Histologia	Physiologia	Physiologia	Bacteriologia	Arte de formular	Pathologia medica	Pathologia cirurgica	Anatomia pathologica	Therapeutica	Operações	Anatomia medico-cirurgica	Propedeutica	Clinica cirurgica	Clinica especial	Medicina legal	Hygiene	Obstetricia	Clinica medica		Clinica obstetrica	Clinica especial	
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	—	—	—	—	—	—	—	—
9	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	1	0	0	3	—	—	—	—	—	—	—	—
8	1	2	2	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
7	2	2	6	6	4	4	0	0	0	1	3	2	0	0	0	1	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
6	2	2	2	6	7	4	—	2	2	1	2	2	1	1	1	1	1	0	—	—	—	—	—	—	—	—
5	1	4	4	4	5	5	1	1	1	1	1	4	0	0	0	0	1	0	—	—	—	—	—	—	—	—
4	0	0	1	3	4	0	0	0	0	3	4	1	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
3	1	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
2	1	1	3	5	3	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
1	1	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
Repro- vados	1	1	4	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	—	—	—
Total . .	11	19	26	26	21	23	3	4	3	9	10	11	2	2	2	2	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—

ANEXO N. 4 — Mappa demonstrativo dos grãos dos exames do curso medico em novembro de 1909

GRÃOS	1º ANNO			2º ANNO			3º ANNO			4º ANNO			5º ANNO					6º ANNO					TÍTULOS		
	Historia natural	Chimica	Anatomia	Anatomia	Histologia	Physiologia	Physiologia	Bacteriologia	Arte de formular	Pathologia medica	Pathologia cirurgica	Anatomia pathologica	Therapeutica	Operações	Anatomia medico cirurgica	Propedeutica	Clinica cirurgica	Clinica especial	Medicina legal	Hygiene	Obstetricia	Clinica medica		Clinica obstetrica	Clinica especial
10	6	0	8	3	3	3	1	1	0	2	1	3	7	10	8	0	1	4	11	11	—	11	8	21	20
9	9	4	7	5	5	4	30	31	25	12	15	11	13	12	12	7	3	21	17	17	—	23	14	28	30
8	6	1	7	9	8	8	30	25	31	13	11	11	6	5	6	11	13	32	13	13	—	11	12	6	1
7	10	1	13	12	14	13	16	20	15	4	4	3	8	9	11	19	14	4	6	6	—	5	17	1	2
6	10	4	12	17	14	13	9	10	8	2	4	4	9	8	7	9	9	4	5	5	—	1	3	1	1
5	8	4	9	13	13	7	6	6	5	3	3	3	6	5	4	6	4	0	3	3	—	4	1	0	0
4	4	0	0	12	11	11	1	1	0	1	0	0	2	2	3	1	5	0	0	0	—	0	0	0	1
3	5	7	2	4	4	12	0	0	0	1	0	0	1	1	2	2	1	0	0	0	—	0	0	0	0
2	4	0	3	1	4	5	0	0	0	0	0	0	3	3	3	1	2	0	0	0	—	0	0	0	0
1	3	9	18	1	3	6	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	4	0	0	0	—	0	0	0	0
Repro- vados	6	15	11	5	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	—	0	0	0	0
Total . .	71	45	90	82	82	82	93	94	84	38	38	39	50	50	50	50	50	68	55	55	0	55	55	57	55

Annexo n. 5

Mapa demonstrativo dos grãos dos exames do Curso de Pharmacia

GRÃOS	Março de 1909						Novembro de 1909					
	1º ANNO			2º ANNO			1º ANNO			2º ANNO		
	Historia Natural	Chimica	Pharmacia	Chimica organica	Pharmacia	2ª parte	Historia Natural	Chimica	Pharmacia 1ª P.	Chimica organica	Pharmacia	2ª parte
10	0	0	0	0	0	—	0	0	0	4	3	—
9	0	0	2	0	0	—	0	0	0	3	8	—
8	2	0	0	0	1	—	2	2	0	3	4	—
7	0	0	1	1	1	—	2	2	7	7	7	—
6	1	3	3	0	0	—	2	2	3	11	11	—
5	4	0	6	0	0	—	3	3	4	9	14	—
4	2	0	0	0	0	—	3	4	4	5	3	—
3	2	0	4	0	3	—	4	6	7	4	8	—
2	4	0	1	1	0	—	4	2	6	5	0	—
1	1	6	2	0	0	—	10	5	8	4	1	—
Reprova- dos.	3	3	0	2	0	—	11	14	6	1	0	—
Total.	19	12	19	4	5	—	41	40	45	56	59	—

Annexo n. 6

Mapa demonstrativo dos grãos dos exames do Curso de Odontologia

GRÃOS	Março de 1909							Novembro de 1909						
	1º ANNO			2º ANNO				1º ANNO			2º ANNO			
	Anatomia dis- criptiva da bocca	Histologia da bocca	Physiologia dentaria	Anatomia medica cirurgica da bocca	Physiologia therapeutica de hygiene	Prothese	Clinica odontologica	Anatomia da bocca	Histologia da bocca	Physiologia dentaria	Anatomia medica cirurgica da bocca	Pathologia, Therapeutica e Hygiene	Prothese	Clinica dentaria
10	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	4	2
9	0	3	2	1	1	1	1	6	5	5	5	6	9	7
8	4	1	2	0	0	0	0	5	0	5	11	11	13	11
7	2	0	2	2	3	2	2	4	8	3	12	12	11	13
6	9	1	1	1	0	1	1	8	10	10	16	14	10	13
5	5	2	2	2	2	2	2	9	6	7	6	6	5	6
4	5	0	0	1	0	0	1	2	7	6	2	3	4	3
3	4	1	3	0	1	0	0	2	8	7	5	6	5	6
2	0	9	6	0	0	0	0	11	6	3	0	1	1	1
1	0	9	7	0	0	1	0	9	5	2	10	7	7	7
Reprova- dos . .	4	2	4	0	0	0	0	18	25	37	0	0	0	0
Total . .	34	28	29	7	7	7	7	75	80	85	69	69	69	69

ANNEXO N. 7

Programmas do ensino das materias dos cursos de Medicina, Pharmacia,
Odontologia e Obstetricia

CURSO DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS

PRIMEIRO ANNO

Historia Natural Medica

CURSO THEORICO

- 1º. Historia Natural, suas partes e divisões. Distincção entre mineraes, vegetaes e animaes
- 2º. Morphologia geral dos vegetaes ; principios de classificação.
- 3º. Vegetaes cryptogamicos, em geral. Vegetaes cellulares ; estudo da cellula vegetal.
- 4º. Algas em geral ; especies empregadas em medicina.
- 5º. Bacterias.
- 6º. Cogumelos : especies alimenticias e medicinaes. Fermentos.
- 7º. Vegetaes cryptogamicos vasculares. Estudo dos tecidos vegetaes. Fetos.
- 8º. Vegetaes phanerogamicos em geral. Estudo das raizes, suas funcções e utilidade.

- 9º. Estudo da haste, idem idem.
10. Estudo das folhas, idem idem.
11. Estudo das flores, idem idem.
12. Estudo do fructo, idem idem.
13. Estudo da fecundação, germinação, crescimento e associação dos vegetaes.
14. Physiologia vegetal. Acção dos agentes externos sobre a planta.
15. Vegetaes gymnospermicos. Coniferas.
16. Vegetaes monocotyledoneos. Gramineas.
17. Palmaceas, aroidéas e orchidéas.
18. Liliaceas e iridáceas.
19. Plantas dicotyledoneas, mono chlamidéas (apetalas). Piperaceas e urticaceas.
20. Juglandaceas e euphorbiaceas.
21. Santalaceas, lauraceas, polygonaceas.
22. Dicotyledoneas gamopetalas (corollifloras). Labiadas scrofulariaceas.
23. Solanaceas e laganiaceas.
24. Rubiaceas e compostas.
25. Dicotyledoneas polypetalas calycifloras. Umbellíferas, curcubitaceas, papayaceas.
26. Myrtaceas e rosaceas.
27. Leguminosas.
28. Dicotyledoneas polypetalas discifloras. Anacardiaceas simarubaceas.
29. Ranulaceas e papaveraceas.
30. Pathologia vegetal.
31. Morphologia e funcções geraes dos animaes. Sua divisão.
32. Protozoarios em geral. Estudo da cellula animal. Protozoarios pathogenos.
33. Hematozoarios em geral. Estudo do ovulo dos hematozoarios. Tecidos animaes.
34. Celenterados. Esponjas e coraes.
35. Echinodermas.
36. Vermes em geral. Ordem dos cestodos.
37. Vermes trematodos, nematodos e annelides.
38. Molluscos.
39. Arthropodos em geral. Crustaceos.
40. Arachnides. Especies nocivas e parasitas.
41. Insectos em geral. Especies uteis e nocivas.
42. Protovertebrados em geral. Tunicados.
43. Vertebrados em geral. Estudo do esqueleto.

44. Peixes. Especies uteis.
45. Amphibios.
46. Reptis. Especies nocivas.
47. Aves.
48. Mammiferos.
49. Anatomia e physiologia animaes comparadas.
50. Estudo da evolução no reino animal.

CURSO PRATICO

O curso pratico constará de exercicios sobre os assumptos de morphologia, micrographia e physiologia, contidos no programma theorico, e do estudo detallado das familias mencionadas nos pontos 15 a 29; este estudo será feito em excursões e com o auxilio do herbario que possui a Faculdade.

Chimica Medica

CURSO THEORICO

CHIMICA MINERAL

1º. Objecto da chimica medica. A vida e suas relações com a chimica. Unidade das leis que regem os tres reinos da natureza. Constitutivos mineraes do organismo. Corpos biodinamicos e abiodynamicos.

2º. Hydrogenio e oxygenio. Sua funcção biochimica. Innocuidade das atmosferas de hydrogenio. Acção comburent e respiratoria do oxygenio e seu emprego em medicina.

3º. Agua. Seu papel na economia e seu emprego chimico e pharmacologico. Aguas potaveis, suas origens, caracteres e usos, conservação e purificação. Aguas mineraes e seu emprego em therapeutica.

4º. Azoto e seu papel diochimico. Compostos inorganicos. Assimilação do azoto. Nitrificação. Estudo medico-chimico do ammoniaco.

5º. Carbono e sua assimilação no organismo. Derivados inorganicos. Acção physiologica e toxica do oxydo e do anhydrido carbonico. Carbonatos.

6º. Ar atmosferico. Funcção biochimica do ar normal e do ar confinado. Cubagem do ar nas habitações.

7º. Chloro, fluor, bromo e iodo. Acido chlorhydrico, chloretos e fluoretos, seu estado biochimico. Acção desinfectante dos seus compostos oxygenados.

8º. Enxofre e seu papel biochimico. Estudo medico-chimico dos acidos sulphydrico, sulfuroso e sulfurico, dos sulfatos, sulfitos e hyposulfitos.

9º. Phosphoro, phosphatos e seu papel na economia. Estudo medico-chimico dos seus acidos. Toxidez do phosphoro e dos hydrogenios phosphorados.

10. Arsenico, antimonio e bismutho. Estudo medico-chimico dos compostos hydrogenados, oxygenados e sulfurados do arsenico e do antimonio; subnitrito de bismutho.

11. Boro e silicio. Estudo medico-chimico do acido borico, da silica e dos silicatos

12. Potassio e função biochimica de alguns dos seus compostos. Estudo medico-chimico do chlorreto, brometo, iodeto, sulfureto, da potassa, dos carbonatos, do nitrato e do hypochlorito.

13. Sodio. Biochimica do chlorureto, do phosphato e do carbonato. Estudo medico-chimico de seus derivados mais empregados em medicina.

14. Calcio e magnesio, papel biochimico dos seus derivados. Estudo medico-chimico da cal, do chlorureto e do hydrochlorito, do carbonato, do phosphato, do sulfato, do sulfureto de calcio, da magnesia, dos carbonatos, phosphatos, sulfatos e chlorureto de magnesio.

15. Zinco, chumbo, cobre, mercurio e prata. Estudo medico-chimico dos seus compostos empregados em medicina.

16. Ferro e manganez. Biochimica do ferro e estudo medico-chimico dos seus compostos e usos therapeuticos.

CHEMICA ORGANICA

17. Composição, constituição e thermo-chimico dos compostos organicos. Analyse e synthese organicas, sua formação no organismo vegetal e animal. Formulas, series e funções dos compostos organicos.

18. Hydrocarburetos acyclicos e cyclicos. Hydrocarburetos saturados, diatomicos, tetra e hexatomicos. Estudo medico-chimico da methana, da ethylena, da acetylena, da terebenthina, das parafinas, da benzina e da naphalina.

19. Alcoes mono, bi e polyacidos. Fermentações. Estudo medico dos alcoes methylico, ethylico, amylico, da glicerina e da cholesterina; dos alcoes poly-glucosicos e seus derivados, especialmente da glucose, fructose, inosite, assucar de canna, lactose, amidon, dextrina, glucogeno, cellulose, gommas e materias pecticas.

20. Phenoes e seus derivados. Estudo medico-chimico do phenol, do acido picrico, do cresol, do thymol, da pyrocatechina, resorcina, guayacol, pyrogallol, naphtol e creosotol.

21. Aldehydes, ketonas e quinonas. Estudo medico-chimico do formol, da aldehyde ethylica, do chloral da aldehyde benzoica, acetona ordinaria, do sulfonal. Camphoras.

22. Acidos mono, bi e polybasicos. Estudo medico-chimico dos acidos formicos, acetico, butyrico, stearico, margarico, palmitico, benzoico, oxalico, succinico, malico citrico, tartrico, gallico, tannico e salycilico.

23. Ethers. Estudo medico-chimico do ether ordinario, do chloroformio, do iodoformio. Corpos gordurosos.

24. Aminas. Estudo medico-chimico da methylamina de cholina, nevrina, leithina, anilina, glyocol, leucina, tyrosina, taurina, indol e scatol.

25. Amides. Estudo medico-chimico da uréa e ureides. Acido urico, sarcina, xantina, guanina e carnina.

26. Nitritos e carbylaminas. Estudo medico-chimico do cyanogeno, acido cyanhydrico, acido cyanico, sulfoeyanico e seus saes, das guaninas, creatinas e creatininas.

27. Alcalanides. Estudo medico-chimico da anti-febrina, da exalgina e da phenacetina, do acido hyppurico, taurocholico e glycocholico.

28. Series azotadas. Bases pyridicas e quinoleicas. Estudo medico-chimico da quinoleina, piperidina, piperina, antipyrina e thalina. Ichtyol.

29. Alcaloides vegetaes. Estudo medico-chimico da nicotina, sparteina, morphina, codeina, narcotina, quinina, cinchonina, strychnina, apomorphina, brucina, curarina, atropina, hyoscyamina, eserina, cafeina, theobromina, aconitina, cocaina, pilocarpina e ergotina.

30. Alcaloides animaes cyclicos e acyclicos. Ptomainas e leucomainas.

31. Estudo medico-chimico da santonina, da picrotoxina, da cantharidina, da digitalina e de outras glucosides.

CHIMICA BIOLOGICA

32. Materias albuminoides em geral. Albumina do ovo, do serum, do sangue, myosina, globulina, peptonas, fibrinas, substancias amyloides, mucina, osseina, gelatina, chondrina, hemoglobina, metemoglobina, hematina, bilirubina, biliverdina, bilifuchina, biliprazina, urobilina.

33. Chimica do sangue e da lymphia.

34. Chimismo gastro-intestinal: saliva, succo gastrico, succo pancreatico, bilis e succo intestinal.

35. Secreções e excreções. Leite, sperma, suor, urina.

CURSO PRATICO

CHIMICA MINERAL

- 1º. Preparar e caracterizar o oxygenio e o ozona.
- 2º. Preparar o hydrogenio. Analyse e synthese da agua.
- 3º. Preparar e caracterizar a agua distillada. Distillação.
- 4º. Processo hydrotimetrico da agua potavel, verificação do ar. materias mineraes e organicas nella dissolvidas.
- 5º. Preparar e caracterizar o azoto, o protoxydo, bioxydo, os azotitos e azotatos.
- 6º. Preparar e caracterizar o ammoniaco e saes respectivos.
- 7º. Preparar e caracterizar o oxydo de carbono, o anhydrido, os carbonatos e os bicarbonatos.
- 8º. Preparar e caracterizar o bromo, acido chlorydico, os chloruretos, hypochloritos, chloratos e chloritos.
- 9º. Preparar e caracterizar o bromo, o iodo, os brometos, iodetos, bromatos e iodatos.
10. Preparar e caracterizar o enxofre, os acidos sulfydrico, sulfuroso e sulfurico os hyposulfitos, sulfitos, sulfatos e sulfuretos.
11. Preparar e caracterizar o hydrogenio phosphorado, os phosphatos, os phosphitos, hypophosphitos e os phosphoretos.
12. Preparar e caracterizar o hydrogenio arsenical antimoniado, arsenitos, arseniats antimonitos e antimoniats.
13. Preparar e caracterizar o acido borico, os boratos e silicatos.
14. Caracterizar o potassio, o sodio, o lithio, o thalio e seus compostos.
15. Caracterizar os compostos do baryo, stroncio, calcio, magnesio, aluminio e zinco.
16. Caracterizar o chumbo, cobre, mercurio, prata, bismutho, antimonio, ouro, platina e estanho.
17. Caracterizar o ferro, manganez, chromo, nickel, cobalto, uranio, tungsteno e molybdeno.

CHIMICA ORGANICA

18. Analyse elemental das substancias organicas ternarias e quaternarias.
19. Preparação da methana, da ethylena e do acetyleno : caracterizal-as e tambem a benzina e a naphtalina.
20. Caracterizar o alcool ethylico, amylico, a glycerina e a cholesterina. Alcometria dos vinhos.

21. Caracterizar a dextrina, a cellulose e os diversos assucares e gommas.
22. Reacções do phenol e do acido picrico.
23. Reacções do formol, da aldehyde ethylica e da acetona ordinaria.
24. Reacções dos acidos formico, acetico, salycilico, oxalico, citrico, tartarico, lactico, gallico tannico.
25. Reacções do ether ordinario, do chloroformio e do chloral.
26. Preparação da uréa e do acido urico.
27. Preparação e caracterização de cyanogeno e dos cyanuretos.
28. Reacções da quinina e cinchonina.
29. Reacções da morphina e da codeina.
30. Reacções da strychnina e da brucina.
31. Reacções da digitalina e da santonina.

CHIMICA BIOLOGICA

32. Reacções das substancias albuminoides.
33. Reacções da bilis na urina.
34. Caracteres chimicos do sangue.
35. Dosagem da uréa na urina.
36. Dosagem da glycose na urina.
37. Dosagem da albumina na urina.
38. Dosagem dos chloruretos e dos phosphatos na urina.
39. Dosagem do leite. Dosagem da manteiga.

Anatomia Descriptiva

LIÇÕES THEORICAS

OSTEOLOGIA

- 1º. Ossos do craneo.
- 2º. Craneo em geral.
- 3º. Ossos da face.
- 4º. Face em geral.
- 5º. Ossos da columna vertebral.
- 6º. Columna vertebral em geral.
- 7º. Ossos do thorax.

- 8º. Thorax em geral. Apparelho Hyoidêo
- 9º. Ossos dos membros superiores.
10. Ossos dos membros inferiores.

ARTHIROLOGIA

11. Articulações em geral.
12. Articulações da cabeça.
13. Articulações da columna vertebral.
14. Articulações da columna vertebral com a cabeça.
15. Articulações do thorax.
16. Articulações dos ossos da espadua entre si e com o thorax.
17. Articulação scapulo-humeral.
18. Articulação humero-radio-cubital.
19. Articulação radio-carpiana.
20. Articulações radio-cubitae.
21. Articulações dos ossos da mão entre si.
22. Articulações da bacia.
23. Articulação coxo-femural.
24. Articulação fêmuro-tibio-rotuliana.
25. Articulação tibio-tarsiana.
26. Articulações peroneo-tibiaes.
27. Articulações dos ossos do pé entre si.

MYOLOGIA

28. Musculos e aponevroses da cabeça.
29. Musculos e aponevroses do pescoço.
30. Musculos e aponevroses do thorax.
31. Musculos e aponevroses da região antero-lateral do abdomen.
32. Regiões e formações anatomicas annexas ás aponevroses abdominaes anteriores.
33. Diaphragma.
34. Musculos e aponevroses da região lombo-illiac.
35. Musculos e aponevroses do perinêo.
36. Musculos e aponevroses da parte posterior do tronco.
37. Musculos e aponevroses da espadua.
38. Musculos e aponevroses do braço.
39. Musculos e aponevroses do antebraço.

40. Ligamentos annulares do corpo, bainhas osteo-fibrosas digitaes e synovias tendinosas dos musculos flexores e extensores da mão.

41. Musculos e aponevroses da mão.

42. Musculos e aponevroses da bacia.

43. Musculos e aponevroses da coxa.

44. Bainha dos vasos femuraes ; canal crural ; canal de Hunter.

45. Musculos e aponevroses da perna.

46. Ligamentos annulares do tarso ; bainhas e synovias tendinosas dos musculos da perna.

47. Musculos e aponevroses do pé.

A parte pratica consistirá de preparações e demonstrações sobre o cadaver das lições feitas no curso theorico.

SEGUNDO ANNO

Anatomia descriptiva

SEGUNDA PARTE

LIÇÕES THEORICAS

- 1º. Bocca.
- 2º. Pharynge, esophago.
- 3º. Estomago, intestino delgado.
- 4º. Intestino grosso, anus.
- 5º. Glandulas salivares.
- 6º. Fígado.
- 7º. Vias biliares.
- 8º. Pancreas, dentes.
- 9º. Rins, uretheros.
10. Bexiga, urethra da mulher.
11. Utero, trompas de Falopio.
12. Ovario, vagina, vulva.
13. Testiculo, canal deferente.
14. Urethra do homem, penis.
15. Peritoneo.
16. Larynge.
17. Trachéa, bronchios.
18. Pulmões, pleuras.
19. Amygdalas, corpo thyroide.
20. Baço, capsulas supra-renaes.
21. Meninges, encephalo-medullares.
22. Cerebro, conformação exterior.

23. Cerebro, conformação interior.
24. Cerebro, systematização do centro oval, cortes de pitres.
25. Cerebello.
26. Protuberancia annular, bulbo.
27. Medulla.
28. Nervos craneanos, cerebraes : olfactivo, optico.
29. " " pedunculares : occulo-motor commum, pathetico.
30. " " protoberancial, trigumeo.
31. " " bulbares : occulo-motor externo facial.
32. " " " auditivo, glosso-pharyngêo.
33. " " " pneumogastrico, hypo-glosso.
34. " " bulbo-medullar, spinal.
35. Globo occular.
36. Annexos do globo occular.
37. Ouvido externo. ouvido médio.
38. " interno.
39. Apparelhos olfactivo, gustativo e sensitivo.

LIÇÕES PRATICAS

- 1º. Coração, pericardio.
- 2º. Tronco pulmonar. Tronco aortico.
- 3º. Ramos visceraes da aorta.
- 4º. " parietaes da aorta.
- 5º. Tronco brachio-cephalico. Carotidas primitivas.
- 6º. Carotida interna e seus ramos.
- 7º. " externa " " "
- 8º. Arteria subclavia " " "
- 9º. " humeral " " "
10. Arterias do ante-braço e da mão.
11. " illiacas primitivas.
12. Arteria illiaca interna e seus ramos.
13. " " externa " " "
14. " femural e seus ramos.
15. " plopitéa " " "
16. Arterias da perna e do pé.
17. Veia cava superior e seus affluents mais importantes.
18. " " inferior e seus affluents mais importantes.
19. Lymphaticos supra-diaphragmaticos.

20. Lymphaticos infra-diaphragmaticos.
21. Plexo cervical.
22. » brachial.
23. Plexo lombar.
24. » sacro.
25. » » coceygo.
26. Nervo grande sympathico.

As lições theoreticas serão, sempre que fôr possível, feitas sobre peças; nas lições praticas trabalhará uma turma de alumnos, guiada na technica pelo Dr. preparador.

Feitas as disseccões farei lições sobre os assumptos sobre que tiver versado a pratica.

Histologia

CURSO THEORICO

- 1º. Theoria cellular. Propriedades physico-chimicas e morphologicas das cellulas. Caracteres geraes, composição e estrutura do protoplasma e do nucleo.
- 2º. Propriedades physiologicas das cellulas. Phenomenos de motilidade, irritação, nutrição e actividade formadora.
- 3º. Reproduccão das cellulas. Processo da divisão directa e indirecta. Phases diversas da karyokinese.
- 4º. Histogenese. Origen e evolução dos tecidos, constituição dos orgãos e apparatus.
- 5º. Tecido epithelial. Caracteres anatomo-physiologicos das cellulas epitheliaes. Revestimentos epitheliaes e suas variedades. Formação e regeneração dos epithelios.
- 6º. Tecido glandular em geral. Estructura e histophysiologia da cellula glandular. Textura das glandulas. Sua classificação e distribuição nos diversos apparatus.
- 7º. Estudo dos tecidos conjunctivos em geral e especialmente do tecido conjunctivo frouxo ou diffuso e do tecido adiposo.
- 8º. Estudo das diversas variedades do tecido conjunctivo modelado.
- 9º. Caracteres histologicos do tecido cartilaginoso. Suas variedades, histogenese e evolução.
10. Caracteres histologicos do tecido osseo.
11. Estructura do periosteo e da medulla dos ossos. Osteogenia.
12. Tecido muscular. Estudo da substancia contractil em geral. Estructura da fibra muscular estirada.

13. Histophysiologia do tecido muscular estudado ao microscopio.
14. Estructura do tecido muscular liso. Sua distribuição nos diferentes aparelhos.
15. Caracteres physiologicos da fibra muscular cardiaca.
16. Tecido nervoso. Caracteres geraes das cellulas e fibras nervosas.
17. Estructura das fibras de myelina e sem myelina.
18. Textura dos feixes nervosos; distribuição do tecido conjunctivo dos nervos.
19. Relações das cellulas e das fibras nervosas. Theoria dos neurones.
20. Origens e terminações nervosas.
21. Estudo da lymphá e do chylo. Caracteres morphologicos e propriedades physiologicas de seus elementos.
22. Estado do sangue. Caracteres histologicos e propriedades physiologicas de seus elementos. Hematimetria.
23. Estudo da hemoglobina; processos microchimicos para reconhecê-la. Chrommetria e micro-spectropia applicadas ao estudo do sangue.
24. Origem e evolução do sangue.

CURSO PRATICO

Os exercicios praticos dos alumnos se farão em dias alternados, com o seguinte programma :

- 1º. Technica microscopica em geral.
- 2º. Micrometria.
- 3º. Methodos de fixação e endurecimento.
- 4º. Methodos de coloração.
- 5º. Methodos de inclusão.
- 6º. Methodos de dissociação.
- 7º. Cortes histologicos.
- 8º. Methodos de observação dos objectos microscopicos.
- 9º. Technica applicada ao estudo dos tecidos.
10. Technica applicada especialmente ao estudo dos elementos do sangue.
11. Hematimetria e chrommetria.

Physiologia

CURSO THEORICO

- 1º. Estudo geral do systema nervoso.
- 2º. Estudo anatomo-physiologico do neurona.

- 3º. Estudo geral dos phenomenos e actos reflexos.
- 4º. Estudo dos phenomenos de degeneração e regeneração nervosa.
- 5º. Estudo geral das diferentes modalidades pelas quaes se revela o trabalho nervoso.
- 6º. Nervos rachidianos.
- 7º. Nervos cranceanos.
- 8º. Nervo oculo-motor commum.
- 9º. Nervo pathetico e oculo-motor externo.
10. Nervo trigemeo ou trifacial.
11. Nervo facial.
12. Nervo glosso-pharyngeo.
13. Nervos pneumogastrico e espinhal.
14. Nervo hypoglosso.
15. Estudo physiologico da medulla espinhal.
16. Estudo physiologico do bôlbo rachidiano.
17. Estudo physiologico da protuberancia annular.
18. Estudo physiologico dos pedunculos cerebraes.
19. Estudo physiologico dos feixes pyramidaes.
20. Estudo physiologico do cerebello.
21. Estudo physiologico dos hemispherios cerebraes.
22. Estudo physiologico do apparelho nervoso sensitivo-motor geral.
23. Estudo physiologico do apparelho de orientação e de equilibração.
24. Estudo physiologico do apparelho nervoso central da linguagem.
25. Estudo physiologico do apparelho nervoso da visão.
26. Estudo physiologico do apparelho central da audição.
27. Estudo physiologico do apparelho central da olfacção e do gosto.

CURSO PRATICO

Neste curso se acompanharão as lições praticas, recahindo os trabalhos experimentaes sobre o systema nervoso.

TERCEIRO ANNO

Physiologia

Vide o programma do 2º anno.

Bacteriologia

CURSO THEORICO

- 1º. Definição, historico, origem e papel das bacterias em a natureza.
- 2º. Morphologia e estructura das bacterias, seu logar entre os seres vivos.
- 3º. Reprodução, respiração e nutrição das bacterias.
- 4º. Estudo dos differentes methodos de pesquisa, de preparação, de coloração das bacterias, nos liquidos e tecidos.
- 5º. Estudo dos processos de esterilização.
- 6º. » » meios de cultura.
- 7º. Acção de differentes agentes sobre as bacterias e das bacterias sobre os differentes meios.
- 8º. Cultura no organismo vivo, experimentação, molestias experimentaes.
- 9º. Autopsia sob o ponto de vista bacteriologico.
10. Estudo bacteriologico do ar.
11. » » » solo.
12. » » da agua.
13. Immunidade e infecção.
14. Estudo das bacterias pathogenicas em geral.
15. Estaphylococcia.
16. Estreptococcia.
17. Gonococcia.
18. Influenza.

19. Tuberculose.
20. Pneumococcia.
21. Colibacillose.
22. Febre typhoide.
23. Diphtheria.
24. Peste.
25. Cholera e vibrões.
26. Carbunculo.
27. Vibrião septico.
28. Tetanos.
29. Mormo.
30. Lepra.
31. Actinomycose.
32. Raiva.
33. Paludismo.
34. Cholera das gallinhas.
35. Febre amarella e febre recorrente.
36. Rouget. Pneumo-enterite dos porcos.
37. Estudo das diastases.

CURSO PRATICO

O curso pratico constará de demonstrações e execuções pelos alumnos de preparações, culturas, experimentações, etc., de tudo quanto consta do programma do curso theorico.

Materia Medica, Pharmacologia e Arte de Formular

CURSO THEORICO

- 1º. Pharmacologia e estudo dos corpos medicamentosos. Dos medicamentos, sua origem e classificação.
- 2º. Manipulação pharmaceutica.
- 3º. Formas obtidas por meios mecanicos.
- 4º. " " " solução, sendo o vehiculo a agua.
- 5º. " " " " " " " o alcool.
- 6º. " " " " " " " ether.
- 7º. " " " " " " " vinho.

- 8°. Estudo da preparação do vinho, suas falsificações e meios de reconhecê-las.
- 9°. Formas obtidas por solução, sendo o vehiculo o vinagre e a cerveja. Estudo da preparação destes vehiculos, suas falsificações e meios de reconhecê-las.
10. Formas obtidas por distillação.
11. » » » evaporação.
12. Considerações acerca dos sacharolados.
13. Formas graxas e resinosas.
14. Formas compostas anomalias.
15. Estudo pharmacologico geral dos medicamentos fornecidos pelo reino mineral.
16. Estudo pharmacologico da agua.
17. » » » dos oxydos e hydratos metallicos.
18. » » » dos compostos acidos.
19. » » » dos compostos salinos.
20. » » » geral dos medicamentos da chimica organica.
21. » » » dos alcoes e ethers.
22. » » » dos acidos organicos e seus saes.
23. » » » geral dos medicamentos de origem animal.
24. » » » dos medicamentos de origem vegetal.
25. » » » das rubiaceas.
26. » » » solanaceas.
27. » » » papaveraceas.
28. » » » leguminosas.
29. » » » euphorbiaceas.
30. » » » escrofulariaceas.
31. » » » umbellíferas.
32. » » » coníferas e terebentaceas.
33. » » » da arte de formular.
34. Considerações acerca da formula, da inscripção, da base, adjuvante, correctivo, excipiente intermedio.
35. Considerações acerca das vantagens e inconvenientes das diversas formas pharmaceuticas.
36. Considerações acerca da posologia dos medicamentos.
37. » » » associação dos medicamentos.
38. » » » incompatibilidade em pharmacologia.
39. Modo de administração dos medicamentos.
40. Considerações acerca da absorpção, transformação e eliminação dos medicamentos.

Os alumnos do 3º anno medico ouvirão todo o programma e farão exame sómente da arte de formular, ns. 33 a 40.

CURSO PRATICO

Será feito de accôrdo com as lições oraes.

Clinica Propedeutica

O ensino desta cadeira constará de duas lições oraes por semana, em as quaes será gradualmente desenvolvido o programma abaixo mencionado, tendo sempre em vista o character essencialmente pratico, tanto quanto o permittirem a natureza e a variedade dos casos clinicos existentes, bem como a riqueza do arsenal propedeutico indispensavel para as respectivas demonstrações.

Nos outros quatro dias haverá lições clinicas sobre os casos occurrentes ou conferencias com os alumnos, os quaes, divididos em turmas e guiados pelos collegas assistentes, farão a applicação dos conhecimentos adquiridos, firmando a diagnose dos syndromas que se offerecerem á sua observação, com todo o rigor da mais escripturizada interpretação semeiologica e dos modernos e mais aperfeçoados processos de exploração clinica.

Incumbir-se-ão, egualmente, por pequenos grupos, de acompanhar a marcha e o desdobramento dos casos clinicos, registrando cuidadosamente todos os accidentes da evolução morbida e habilitando-se, dest'arte, a fazer observaões completas e minuciosas, que, depois de correctas, serão transcriptas no livro competente.

Como meio verificador indispensavel da exactidão dos resultados do exame physico, far-se-ão todas as necropsias dos casos fataes que occorrerem, devendo seus protocolos ser tambem archivados, com as observaões clinicas respectivas bem como os relatorios dos exames bacteriologicos, organizados uns e outros de conformidade com os arts. 33, 35 e 45 do regulamento vigente.

O curso do 3º anno será feito pelo substituto, que se occupará nas lições oraes da parte geral e dos apparatus digestivo e genito-urinario ns. 1 a 21, sendo o resto do programma, ns. 22 a 50, preleccionado aos alumnos do 4º anno pelo lente da cadeira.

Parte geral

1º. Dominios da clinica propedeutica : suas relações com as demais sciencias medicas ; paralelo com as clinicas geraes e especiaes.

2º. Da concepção da molestia e dos elementos morbidos, em geral ; diagnostico e tratamento debaixo do ponto de vista propedeutico.

3º. Methodos de exame clinico ; sua critica. Interrogatorio medico sob o

ponto de vista anamnestico e do estado actual ; inspecção geral do doente (constituição, temperamento, *facies*, attitude, etc.)

4º. Principaes processos de exploração clinica : inspecção, exploração manual, percussão, auscultação, phonometria, mensuração, pesada e dynamometria.

5º. Topographia e anthropometria clinicas.

6º. Radioscopia e radiographia ; seu valor diagnostico.

7º. Estudo clinico das variações geraes e locais da temperatura do corpo humano ; thermometria medica.

8º. Exame clinico do sangue : processos hematimetricos e hemoglobimetricos.

9º. Estudo clinico das hydropsias e das collecções liquidas, em geral ; punções exploradoras e aparelhos aspiradores.

10. Exame clinico do tegumento externo ; coloração, transpiração, emphysema, erupções.

11. Do parasitismo morbido ; seus differentes processos de diagnose e sua importancia clinica. Esboço de nosographia parasitaria e de bacteriologia clinica.

12. Dos novos processos de exploração clinica ; diazoreacção, fórmulas hemo-leucocytarias, cyto-diagnostico, punção lombar, prova do vesicatorio, cryoscopia, eliminação provocada e sero-reacção.

Parte especial

I

APPARELHOS DIGESTIVOS

13. Anatomia medica dos órgãos digestivos ; physiologia da digestão.

14. Semeiotica das cavidades buccal e pharyngiana ; inspecção, palpação, percussão, escutação e catheterismo do esophago e do estomago. Exame physico da gastroectasia.

15. Exploração clinica do intestino, do figado, do pancreas, do baço, dos ganglios mesentericos, do epiploon e do peritoneo. Semeiologia da enteroptose.

16. Exame chimico e physiologico dos succos digestivos ; seu valor clinico.

17. Estudo clinico dos vomitos e das dejeccões intestinaes ; seu exame clinico e microscopico.

II

APPARELHO GENITO-URINARIO

18. Anatomia medica e physiologia do aparelho renal.

19. Exploração clinica dos rins e das vias urinarias ; catheterismo urethral, vesical e dos ureterios.

20. Signaes fornecidõs pelas perturbações da micção e pelo exame do apparelho genital masculino e feminino; toque vesical, vaginal e rectal, exame specular e catheterismo uterino.

21. Exame physico, chimico e microscopico da secreção urinaria: determinação do seu valor toxico.

III

APPARELHO RESPIRATORIO

22. Anatomia e physiologia clinica dos orgãos da respiração.

23. Estudo clinico dos signaes fornecidos pela inspecção, palpação, percussão e phonometria dos orgãos respiratorios.

24. Signaes fornecidos pela mensuração do apparelho respiratorio: stethometria, cyrtometria, spirometria, pneumatometria, sthetographia, spiographia.

25. Signaes fornecidos pela escutação da respiração.

26. Estudo clinico da voz e da tosse; laryngoscopia.

27. Valor clinico do exame dos escarros; sua technica.

28. Exame radioscopico e radiographico; synthese do diagnostico physico das molestias do apparelho respiratorio.

IV

APPARELHO CIRCULATORIO

29. Anatomia clinica do systema cardio-vascular; physiologia normal e pathologica da circulação e do pulso.

30. Semeiotica e exploração clinica dos orgãos circulatorios. Inspecção, palpação, percussão, escutação das regiões precordial e preaortica; cardiographia e cardiometria clinicas.

31. Estudo clinico das arterias e das veias. Sphygmologia geral; sphygmometria.

32. Radioscopia e radiographia; synthese do diagnostico physico das affecções do apparelho circulatorio.

V

SYSTEMA NERVO-MUSCULAR

33. Anatomia medica do systema nervoso; topographia craneo cerebral.

34. Physiologia clinica do systema nervoso; localizações cerebraes e medullares.

35. Diferentes especies de diagnostico clinico em as affecções do systema nervoso; diagnostico symptomatico, anatomico, etiologico, pathogenico e nosologico.
36. Diagnostico de uma affecção cerebral, medullar ou dos nervos periphericos: diagnostico geral das nevroses.
37. Estudo clinico e semeiotico das alterações psychicas; apoplexia, coma, sonho, somno, delirio, estado mental, perturbações da linguagem, vertigem, lipothymia e syncope.
38. Semeologia e exploração clinica das perturbações da motilidade:
- a) paralyrias, seus caracteres, suas formas e origens;
 - b) ataxias;
 - c) hyperkinesias (convulsões, contracturas, tremores, athetose, choréas, icos, etc.).
39. Estudo clinico e semeiotico dos reflexos tendinosos, cutaneos e especiaes.
40. Semeologia e exploração clinicas das perturbações da sensibilidade geral e especial, em seus diferentes modos. Visceralgias e seu valor clinico.
41. Dos esthesiogenos e sua importancia diagnostica. Da metalloscopia e metallotherapia, da xylotherapia e da magnetotherapia.
42. Estudo clinico e semeiotico dos diferentes estados hypnoticos; influencia da suggestão em semeiologia e no diagnostico. Psychismo experimental.
43. Da contractilidade electrica e suas modificações; electro-diagnostico.
44. Estudo clinico das perturbações trophicas em geral. Diagnostico das amyotrophias myelopathicas, nevripathicas, neuropathicas e myopathicas. Principaes typos da myopathia primitiva progressiva. Trophismo cutaneo, articular e osseo.
45. Semeologia da mão, do pé, da facies, da attitude, da marcha e dos desvios vertebraes. Syndromas visceraes de origem nervosa.
46. Synthese do diagnostico topographico, anatomo-clinico ou physio-pathologico das lesões encephalicas e medullares.

VI

ORGÃOS DOS SENTIDOS

47. Anatomia e physiologia clinicas, normal e pathologica do apparelho visual.
48. Exploração clinica dos orgãos da visão: ophthalmoscopia, sua technica e deducções diagnosticas para as affecções geraes e especiaes.
49. Otoscopia e demais processos de exploração do apparelho auditivo: conclusões clinicas.
50. Exame clinico dos orgãos olfactivos; technica da rhinoscopia.

Clinica dermatologica e syphiligraphica

O curso de molestias de pelle e syphilicas será feito no corrente anno como nos annos anteriores, com as modificações impressas pelo progresso desse ramo da nosologia medica.

QUARTO ANNO

Anatomia e physiologia pathologicae

CURSO THEORICO

A. — Anatomia e physiologia pathologicae geraes.

(Anomalias de nutrição, da circulação, anomalias accidentaes e de formação e desenvolvimento.)

- 1º. Hypertrophia.
 - 2º. Atrophia.
 - 3º. Hypoplasias (infiltrações, degenerações e mortificação).
 - 4º. Hyperplasias : inflammiação.
 - 5º. » tumores (origem, pathogenia, etiologia, desenvolvimento e generalização, evolução, malignidade e benignidade, classificação.)
 - 6º. Tumores de tecido embryonario.
 - 7º. » » substancia conjunctiva.
 - 8º. » » tecido muscular, nervoso, vascular e lymphatico.
 - 9º. » constituídos pela hypertrophia simples do elemento glandular e neoformações epitheliaes e endotheliaes.
 10. Tumores teratoides.
 11. Hypemia.
 12. Hyperemia.
 13. Hemorrhagia.
 14. Hydropisia.
 15. Thrombose e embolia.
 16. Zooparasitismo e phytoparasitismo.
 17. Monstruosidade e deformações.
- B. — Anatomia e physiologia pathologicae especiaes.
18. Estudo anatomo e physio-pathologico da pelle e do tecido cellular.

d) Lesões do utero.

e) » » ovario.

30. Estudo anatomo e physio-pathologico do apparelho genital do homem :

a) Lesões das bolsas.

b) » do testiculo.

c) » funiculo-prostaticas.

31. Estudo anatomo e physio-pathologico do systema nervoso :

a) Lesões das meninges encephalo-rachidianas.

b) » do encephalo.

c) » da medulla.

d) » dos nervos.

32. Estudo anatomo e physio-pathologico dos orgãos dos sentidos.

Sempre que fôr possível serão as preleções illustradas com projecções feitas — quer com a lanterna simples, quer com o auxilio do megascopio, quer ainda com o do microscopio de projecção.

As lições praticas versarão sobre a analyse qualificativa e quantitativa dos principaes liquidos organicos, ou sobre a preparação e diagnostico dos differentes tecidos morbidos, ou, finalmente, sobre a technica das autopsias ou as alterações encontradas por occasião destes exames.

Pathologia Medica

PRIMEIRA PARTE

1º. Paludismo.

2º. Beriberi.

3º. Ankylostomiase.

4º. Filariase.

5º. Febre amarella.

6º. Typho abdominal.

7º. Peste bubonica.

8º. Febres eruptivas.

9º. Dysenteria.

SEGUNDA PARTE

10. Alcoolismo.

11. Saturnismo.

12. Morphinismo.

13. Tanatophidia.

14. Diabetes assucarado.

15. Gotta.
16. Rheumatismo.

TERCEIRA PARTE

17. Pericardite.
18. Endocardite.
19. Myocardite.
20. Affecções valvulares.
21. Arterio esclerose generalizada.
22. Chlorose.
23. Lymphadenia.

QUARTA PARTE

24. Coqueluche.
25. Asthma.
26. Bronchites.
27. Broncho-pneumonias.
28. Pneumonia-fibrinosa.
29. Tuberculose pulmonar.
30. Pleuresias.

QUINTA PARTE

31. Nephritis.
32. Lithiase renal.

SEXTA PARTE

33. Ulcera do estomago.
34. Cancro do estomago.
35. Dyspepsias.
36. Emerites.
37. Vermes intestinaes.
38. Oclusão intestinal.
39. Cirrhose e abcesso do figado.
40. Ictericias.
41. Lithiase biliar.
42. Appendicite.

Pathologia Cirurgica

I

- 1º. Lesões traumaticas.
- 2º. Infecções.
- 3º. Neoplasmas.

II

- 4º. Affecções cirurgicas da pelle e do tecido cellular subcutaneo.
- 5º. » » das arterias e veias.
- 6º. » » dos ganglios e vasos lymphaticos.
- 7º. » » » musculos e tendões.
- 8º. » » das articulações.
- 9º. » » dos ossos.
10. » » » nervos.

III

11. Affecções cirurgicas do craneo e encephalo.
12. » » do rachis e damedulla.
13. » » da face.
14. » » do apparelho auditivo.
15. » » » pescoço.
16. » » » thorax.
17. » » » abdomen.
18. » » » recto e do anus.
19. » » » apparelho genito-urinario.
20. » » dos membros.

Clinica propedeutica

Vide o programma do terceiro anno.

Clinica cirurgica

SEGUNDA PARTE

Tratando-se de instruir alumnos que nada conhecem ainda da cirurgia, salvo as materias subsidiarias para o seu estudo, procurarei fazer um curso completamente pratico, orientando-o para o exame dos symptomas das molestias, dando ao mesmo tempo aos estudantes os rudimentos necessarios para applicação dos pensos e apparelhos mais communs e indispensaveis a qualquer que se dedique á clinica cirurgica, no que serei ajudado pelos Srs. auxiliares do ensino.

As lições, explorações, exames e outros exercicios serão feitos nas enfermarias e as lições sobre assumptos de maior importancia serão dadas na sala das clinicas, de accôrdo com as prescrições em vigor.

As operações necessarias serão feitas, como de costume, em dias determinados, salvo as de urgencia.

Clinica ophthalmologica

No presente anno o curso constará de duas partes :

PRIMEIRA — Duas lições por semana sobre as molestias mais communs do apparelho ocular, principalmente das do segmento anterior do globo ocular, e dos annexos do apparelho: e sobre os meios de exploração e diagnostico das affecções do fundo do olho.

SEGUNDA — Lições clinicas sobre os doentes do hospital e do ambulatorio.

Nestas serão estudados todos os casos que se forem apresentando, guiando os alumnos no exercicio dos meios de exploração.

Assim, durante o presente curso, poderá cada alumno adquirir a somma de conhecimentos que o medico pratico deve possuir sobre ramo tão importante das sciencias medico-cirurgicas.

QUINTO ANNO

Operações e Apparelhos

CURSO THEORICO

- 1º. Considerações geraes sobre as operações.
- 2º. Estudo das saturas.
- 3º. » da cauterização.
- 4º. Operações que se praticam nos tegumentos.
- 5º. » » » » » musculos e suas dependencias.
- 6º. » » » » » vasos.
- 7º. » » » » » ossos e nas articulações.
- 8º. » » » » no aparelho digestivo e seus annexos.
- 9º. » » » » » » respiratorio e no thorax.
10. » » » » » » uro-genital do homem.
11. » » » » » » uro-genital da mulher.
12. Estudo geral e particular dos apparelhos.
13. Operações que se praticam no systema nervoso.

CURSO PRATICO

Este curso será feito de accôrdo com o programma supra.

Anatomia medico-cirurgica

CURSO THEORICO

- 1º. Região crancana externa.
- 2º. » » interna.

- 3º. Topographia craneo-vertebral.
- 4º. Apparelho auditivo :
 - a) de transmissão.
 - b) de recepção.
- 5º. Região orbitaria externa e interna.
- 6º. Apparelho olfactivo :
 - a) região do nariz.
 - b) » das fossas nasaes.
- 7º. Bocca e suas dependencias.
- 8º. Região rachidiana.
- 9º. Região antero-lateral do pescoço :
 - a) saper-hyoidiana.
 - b) sub-hyoidiana.
 - c) carotidiana.
 - d) super-clavicular.
10. Região posterior do pescoço.
11. » da espadua.
 - a) clavicular.
 - b) sub-clavicular.
 - c) scapular.
 - d) scapulo-humeral.
 - e) axillar.
12. Região do braço inclusive o cotovello.
13. » » ante-braço inclusive o punho
14. » da mão.
15. » thoracica externa :
 - a) sternal.
 - b) costal.
 - c) mammaria.
16. Região thoracica interna.
17. » abdominal.
 - a) antero lateral.
 - b) posterior.
18. Cavidade abdominal :
 - a) peritoneo.
 - b) apparelho digestivo.
 - c) annexos do tubo digestivo.
19. Órgãos genito-urinarios masculinos e femininos.
20. Região ano-rectal.
21. » perineal.

22. Quadril.
23. Região da coxa, inclusive joelho.
24. » » perna, inclusive tibio-tarsica.
25. » do pé.

CURSO PRATICO

- 1º. Cabeça.
- 2º. Pescoço.
- 3º. Membro superior.
- 4º. Thorax.
- 5º. Abdomen e pelvis.
- 6º. Membro inferior.

Therapeutica

CURSO THEORICO

I PARTE

Generalidades de therapeutica.

II PARTE

- 1º. Agentes modificadores da innervação.
- 2º. » » » » e da myotilidade.
- 3º. » » » myotilidade.
- 4º. » » » nutrição.
- 5º. » » das secreções e das excreções.
- 6º. » eliminadores.
- 7º. » topicos.
- 8º. » antisepticos e desinfectantes.
- 9º. » biologicos.
10. » physicos.
11. » mecanicos.

CURSO PRATICO

As lições deste curso serão feitas de accôrdo com o programma do curso theorico.

Clinica cirurgica

PRIMEIRA CADEIRA

O curso desta cadeira constará de lições feitas á cabeceira dos doentes, acerca dos casos mais importantes que se apresentarem durante o anno lectivo e dos estudos praticos dos diversos meios de exploração e diagnostico. Além do exame e de observações detidas dos doentes, envidarei esforços para iniciar os alumnos na pratica da medicina operatoria.

As operações, salvo urgencia requerida pelo caso em que tiver de intervir, serão feitas em dias determinados.

Clinica medica

SEGUNDA CADEIRA

Na regencia desta cadeira e de accôrdo com a lei que nos dirige, como professor desta Faculdade, farei lições theoricas e lições praticas.

As primeiras terão por objecto o determinado no regulamento vigente, decretado com o novo codigo do ensino das escolas superiores da Republica, e o estado das molestias mais frequentes no Brazil, especialmente em nosso Estado, e sempre que houver na enfermaria algum caso de qualquer destas affecções.

As segundas consistirão no exame detido e completo acompanhado da observação cuidadosa e diaria de todos os doentes no serviço clinico sob minha direcção, e, feito o diagnostico de cada entrada, firmar tratamento mais conveniente e racional, applicando, todas as vezes que fôr possivel, medicamentos extrahidos de plantas da flora do paiz e que tão admiravel effeito produzem em muitas occasiões.

Nesse estudo e trabalho diario empenharei os senhores estudantes para que, adextrados na applicação de todos os processos de diagnose e conhecedores da therapeutica mais efficaz e modo de prescrevel-a, possam vencer qualquer difficuldade que encontrem á cabeceira de um enfermo, quer na clinica civil, quer na clinica hospitalar, exigindo delles apenas assiduidade, applicação e zelo, e de meus distinctos e laboriosos auxiliares o concurso da sua intelligencia e provado amor ao ensino e á profissão, para bem cumprir a minha elevada e difficil missão.

Clinica pediátrica

O programma do curso de clinica pediátrica no anno lectivo de 1909 será dividido em duas partes : na primeira procurarei instruir praticamente os alumnos no exame de cada doente que se recolher á enfermaria, discutindo acerca de cada caso as questões de symptomatologia, diagnostico, prognostico e tratamento ; na segunda farei duas vezes por semana prelecções sobre os pontos capitaes da hygiene e da pathologia da infancia.

SEXTO ANNO

Obstetricia

PRIMEIRA PARTE

- 1º. Da obstetricia.
- 2º. Origem e natureza das cellulas germens.
- 3º. Fecundação.
- 4º. Primeiras modificações do ovulo fecundado.
- 5º. Desenvolvimento da porção extra-embryonaria do ovulo.
- 6º. Estructura e funcções das membranas, da placenta e do cordão umbelical.
- 7º. Formação do embryão.
- 8º. Physiologia do feto de termo.
- 9º. Modificações anatomicas e physiologicas produzidas pela gestão.
10. Prenhez e signaes de origem materna fetal.
11. Diagnostico e processos de exploração.
12. Duração da prenhez e determinação da marcha e prognostico.
13. Hygiene da prenhez.
14. Conformação da bacia ossea, seus diametros, planos e eixos.
15. Tecidos e órgãos que revestem a bacia ossea.
16. Dimensões do feto do termo e suas relações com diametro da bacia.
17. Attitude, apresentações e posições do feto.
18. Asepcia e antisepcia obstetricas.
19. Parto normal.
20. Diagnostico e prognostico das apresentações e posições.
21. Mecanismo do parto segundo as apresentações e posições.
22. Expulsão dos annexos do feto.
23. Ligadura e secção do cordão umbelical.

24. Condueta do parteiro antes, durante e após o trabalho do parto.
25. Post-partum.
26. Preceitos hygienicos e cuidados a prestar aos recém-nascidos.
27. Cuidados a prestar no caso de morte apparente.
28. Aleitamento materno e artificial.
29. Prenhez multipla.
30. Diagnostico e mecanismo do parto duplo.

SEGUNDA PARTE

31. Abortamento.
32. Parto prematuro e espontaneo.
33. Hemorrhagias puerperaes.
34. Molestias proprias das mulheres gravidas.
35. Molestia da placenta e das membranas.
36. Infecções puerperaes.
37. Prenhez extra-uterina.
38. Vícios de conformação da bacia.
39. Dystocia das partes molles.
40. Dystocia fetal.

TERCEIRA PARTE

41. Forceps e sua applicação.
42. Parto prematuro artificial.
43. Versão.
44. Pelvitomia
45. Hysterotomia.
46. Embryotomia.

QUARTA PARTE

47. Defórmidades congenitas.
48. Estudo dos monstros.

Hygiene

CURSO THEORICO

1º. Definição e divisão da hygiene. Suas relações com as outras partes da Medicina e com as outras sciencias. Sua importancia. Esboço da historia da hygiene.

2º. Dos sexos, das idades, das constituições individuaes, predisposições morbidas, resistencias organias e immunidades innatas.

3º. Da adaptação e da herança no ponto de vista hygienico.

4º. Considerações geraes sobre as diversas raças humanas e suas qualidades, aptidões e grãos de resistencia relativa.

5º. Da população no ponto de vista estatico e dynamico. Classificação das populações.

6º. Casamento e familia. Celibato e prostituição.

7º. Natalidade e mortalidade. Estatisticas demographicas.

8º. Do solo e de suas varias constituições e propriedades. Saneamento do solo.

9º. Das aguas e suas differentes variedades e papeis. Exame e correccão das aguas.

10. Da atmosphaera, de seus elementos normaes e accidentaes e de suas propriedades. Barometria e Hygrometria.

11. Acção dos meteoros e das estações sobre a saude e as molestias.

12. Influencia dos climas sobre a energia physica e moral do homem. Acclimação. Nosographia dos differentes climas.

13. Intoxicações de origem mineral, vegetal e animal e prophylaxia dellas.

14. Parasitismo vegetal em geral e sua prophylaxia.

15. Parasitismo animal em geral e sua prophylaxia.

16. Molestias microbianas em particular. Bacterios e microzoarios. Suas procedencias e meios de penetração no organismo.

17. Das zoonoses transmissiveis ao homem.

18. Prophylaxia das molestias microbianas. Immunidades adquiridas e artificiaes.

19. Da alimentação. Classificação dos alimentos e propriedades de suas differentes especies.

20. Das falsificações a que estão sujeitos os alimentos.

21. Bebidas alcoolicas e suas falsificações. Alcoolismo.

22. Dos regimens alimentares no estado de saude e de doença. Das molestias devidas á penuria, aos excessos e aos desvios commettidos no regimen alimentar e sua prophylaxia.

23. Das excreções e suas especies e dos males de que por differentes modos podem ser causas.

24. Das habitações e suas dependencias.

25. Das vestimentas, dos leitos, dos banhos e cosmeticos.

26. Dos exercicios em geral e da gymnastica em particular. Do repouso e do somno. Molestias devidas á mingua ou exaggero dos exercicios e do repouso.

27. Das funções procreatoras, dos abusos e vicios que a ellas se podem ligar e suas consequencias.

28. Hygiene da prenhez e parto. Lactação e da primeira infancia.
29. Do exercicio dos sentidos e dos trabalhos intellectuaes.
30. Do papel pathogenico que podem exercer as paixões, a suggestão, a inimitação, a educação, os costumes, os usos e as religiões.
31. Das profissões. Profissões militares. Hygiene militar.
32. Profissões maritimas. Hygiene naval.
33. » agricolas.
34. » operarias.
35. Hygiene das cidades. Ruas ou praças, logradouros publicos, arborização.
36. Abastecimento d'agua ás cidades e povoações.
37. Calçamento e illuminação publica.
38. Estabelecimentos publicos. Escolas e hygiene escolar.
39. Hospitaes e suas differentes especies. Hygiene hospitalar.
40. Prisões, regimens penitenciarios.
41. Asylos, albergues nocturnos, *crèches*, etc.
42. Estabelecimentos insalubres. Cemiterios, matadouros, estabulos, etc.
- Fabricas insalutíferas, perigosas e incommodas.
43. Remoção das immundicies. Esgotos.
44. Endemias e epidemias e dos meios de combatel-as. Desinfecção, isolamento, segregação, vaccinações.
45. Da legislação e dos intuitos sanitarios.
46. Das epidemias internacionaes : cholera-morbus, peste do oriente, febre amarella.
47. Dos convenios sanitarios. Quarentenas, cordões sanitarios, hospitaes de observação. Cartas de saúde, interrogatorio sanitario.
48. Organização sanitaria dos portos do Brazil.

CURSO PRATICO

Analyse chimica das aguas potaveis.

- » optica e bacteriologicas das aguas potaveis.
- » chimica do ar.

Analyse bacteriologica e meteorologica do ar.

- » dos vinhos.
- » das cervejas e das outras bebidas alcoolicas.
- » dos vinagres.
- » » azeites.
- » das manteigas e queijos.

Estudo pratico das construcções : escolas, hospitaes e mobílias escolares.

Programma de Medicina legal e toxicologia

CURSO THEORICO

PARTE GERAL

1º. Definição e divisão da Medicina Legal, suas relações com as sciencias biologicas e com as sciencias juridico-sociaes.

2º. Importancia da Medicina Legal : sua evolução historica ; necessidade de seu estudo.

3º. Deontologia medica : o exercicio profissional da Medicina, o charlatanismo medico e pharmaceutico : influencia dos costumes e das religiões sobre o charlatanismo.

Deveres dos medicos com a sciencia, com os doentes, com a sociedade, com as autoridades civis e judiciarias e com os outros medicos.

4º. O segredo profissional em Medicina, seu valor moral e social.

5º. Responsabilidade legal dos medicos, cirurgiões e parteiras.

6º. Honorarios medicos.

7º. A medicina judiciaria e a jurisprudencia medica ; medicos peritos, seus deveres ; documentos medico-legaes ; corpos de delicto, attestados medicos, consultas medico-legaes ; a pericia medico-legal no Brazil ; peritos leigos.

8º. Direito ao trabalho : accidentes do trabalho, lacunas das leis sobre accidentes, risco profissional nas molestias infecto-contagiosas.

I

ANTHROPOLOGIA CRIMINAL

9º. Anthropologia criminal : valor e importancia do seu estudo. O crime e delicto ; contagio do crime. Influencia da civilização, em suas formas educativa e instructiva sobre a criminalidade : o crime politico e as revoluções.

10. O crime como phenomeno social ; theorias sobre a criminalidade.

11. O criminoso e o degenerado perante a Medicina Legal. O crime nas diferentes idades : o crime infantil : a mulher criminosa e influencia da prostituição.

12. Methodos de exame dos criminosos ; anthropometrico : exame anthroposcopico ; exame physiologico e exame psychologico.

13. Estudo descriptivo e critico dos estygmas anatomicos da criminalidade.

14. Estudo descriptivo e critico dos estygmas biologicos, psychologicos e sociologicos da criminalidade.

II

QUESTÕES DE DIREITO CRIMINAL

15. A morte, sob o ponto de vista medico-legal : signaes de morte e suas provas reaes e provaveis. Chronothanatognose : putrefacção e fauna dos tumulos, especialmente no Brazil.

16. Diferentes generos de morte, apreciação e critica das cousas que a determinam : a concausalidade.

17. O homicidio em geral : doutrina medico-legal e legislação e jurisprudencia.

18. O suicidio em geral : doutrina medico-legal do suicidio ; homicidio, suicidio em suas relações com a jurisprudencia e com a legislação comparada.

19. As asphyxias em geral ; signaes da asphyxia ; asphyxias mecanicas e toxicas ; asphyxia por submersão, por enforcamento, por estrangulação e por sufocação.

20. Ferimentos em geral : ferimentos cortantes, perfurantes, contundantes e por arma de fogo. Legislação e jurisprudencia sobre os ferimentos. Cicatrizes : distincção entre as lesões produzidas antes e depois da morte.

21. Queimaduras em geral. Morte pelo frio, fome, insolação e fulguração.

22. Morte e ferimentos accidentaes : accidentes das estradas de ferro.

23. Infanticidio. Conceito social e juridico do infanticidio, sua evolução historica. Diagnostico medico-legal do infanticidio. Valor das diversas decimasias.

24. Abôrto criminoso, abôrto medico e suas principaes indicações. Das praticas abortivas. Diagnostico medico-legal do abôrto.

III

QUESTÕES RELATIVAS AO INSTINCTO SEXUAL

APHRODISIOLOGIA FORENSE

25. Anomalias, desvios e perversões do instincto sexual : o amor doentio : androphilismo, feminiphilismo e onanismo ; do uranismo e da unisexualidade.

26. Legislação e jurisprudencia. Da violencia carnal, offensas publicas ao pudor ; estupro e defloramento, valor das lesões hymenaes.

IV

QUESTÕES DE DIREITO CIVIL

27. Estudo medico-legal do casamento : a monogamia e a polygamia. O casamento religioso e o casamento civil, impedimentos matrimoniaes : annullação do casamento e divorcio.

28. A filiação legitima. Conceito juridico da filiação legitima. Legislação. Maternidade. Gravidez ; simulação e dissimulação da gravidez ; gravidez normal e anormal ; partos prematuros e tardios, superfecundação e superfetação.

29. Viabilidade infantil. Conceito juridico e legislação. Caracteres geraes do fêto a termo ; condições de inviabilidade : immaturidade, monstruosidade e molestias.

30. Do registro civil : declaração do nascimento, idade, sexo e filiação. Declaração de obito. Legislação. Inhumação e exhumação. Culto dos mortos.

31. Doutrina da capacidade civil. Legislação e jurisprudencia. Incapacidade transitoria, estado da consciencia nas differentes molestias ; o dominio do inconsciente e sua extensão ; valor medico dos estudos mentaes anormaes. Semiotica geral da alienação mental.

32. Da assistencia aos alienados e aos presos.

33. Da successão hereditaria. Simultaneidade da morte e sobrevivencia.

V

TOXICOLOGIA GERAL

34. Veneno e envenenamento. Physiologia geral do envenenamento. Valor dos dados clinicos, anatomicos, circumstanciaes e chimicos no diagnostico do envenenamento.

35. Methodos geraes para pesquisa dos venenos. Exhumação, autopsia, analyse chimica. Pericia medico-legal nos casos de envenenamento.

36. Classificação dos venenos.

VI

TOXICOLOGIA ESPECIAL

37. Estudos dos principaes venenos metalloides e metallicos, doses toxicas, modo de acção : symptomatologia ; lesões anatomicas ; pesquisa chimico-legal.

38. Estudo dos principaes venenos acidos ; modo de acção ; doses toxicas : symptomatologia ; lesões cadavericas ; pesquisa chimica.

39. Estudo dos alcaloides vegetaes ; doses toxicas ; modo de acção ; symptomatologia ; lesões cadavericas ; pesquisa chimico legal.

40. Estudo especial dos alcaloides de origem animal ; ptomainas e leucomainas.

41. Estudo das glucosidas toxicas ; doses toxicas ; modo de acção ; lesões anatomicas ; pesquisa chimico-legal.

VII

CURSO COMPLEMENTAR

O Dr. substituto fará, desde o começo do anno, duas vezes por semana, um curso complementar de accôrdo com o seguinte programma :

1º. Da identidade, legislação e jurisprudencia. Das provas de identidade.

2º. Da prova testemunhal e seu valor — condições psychologicas de prova testemunhal, testemunho das creanças, dos alienados, etc.

3º. Questões relativas aos caracteres da raça, do sexo, da idade e aos caracteres individuaes.

4º. Estudo dos signaes profissionaes, cicatrizes, tatuagens, marcas, rastros, vestígios, impressões, etc.

5º. Estudo dos dentes, unhas, pelles e cabellos, como factores de identidade.

6º. Estudo das manchas de substancia cerebral, sangue, esperma e outros liquidos organicos.

7º. Dos processos de identificação criminal. Valor comparado da bertillonagem e da dactyloscopia. Da photographia judiciaria. Noção geral sobre a orientação moderna da policia scientifica.

8º. Identificação dos cadaveres inteiros e mutilados. Estudo de mutilação e do espostejamento cadavericos.

9º. Da simulação, suas condições psychologicas. Formas especiaes da simulação. Meios de descobri-la. Noções de medicina legal militar.

10. Autopsia medico-legal ; sua importancia. Levantamento do corpo ; exhumação. Regras da autopsia medico-legal. Do protocollo da autopsia, do reatorio da autopsia ou auto de corpo de delicto.

11. Estudo das lesões anatomicas nos diferentes generos de morte do ponto de vista medico-legal.

Ao mesmo Dr. substituto incumbirá, para instrucção pratica dos alumnos, a pratica das autopsias dos cadaveres remettidos ao Instituto de Medicina Legal e a conservação das peças e preparações que possam servir ao ensino.

CURSO PRATICO

O curso pratico, que será feito de accôrdo com as materias explicadas no curso theorico, constará de estudos anthropometricos e anthropologicos em presos da Penitenciaria do Estado e alienados do Asylo S. João de Deus, exames de traumatologia, aphrodisiologia e obstetricia forenses nos casos que se apresentarem ao instituto, á chefatura de Policia ou ao Hospital Santa Isabel, de estudos praticos de envenenamentos produzidos experimentalmente em animaes, estudo pratico de manchas, marcas, vestigios e impressões, pellos, cabellos, etc., applicação biologica dos methodos de identificação, estudos microscopicos de liquidos organicos e da pratica das autopsias em cadaveres fornecidos pela Policia ou pelo Hospital Santa Isabel.

Estas ultimas partes do curso pratico serão feitas de accôrdo com o programma do curso complementar e sob a direcção do Dr. substituto.

O Dr. preparador fiscalizará e orientará as turmas dos alumnos durante as aulas praticas.

Primeira cadeira de clinica medica

O programma da 1ª cadeira de clinica medica constará de lições praticas á cabeceira dos doentes e duas lições theoricas por semana, conforme preceitúa o art. 44 do Regulamento vigente.

As lições praticas serão feitas por meio de conferencias com os alumnos que porão em pratica, sob minhas vistas dirigentes, os diversos meios de exploração clinica, dando aos symptomas por elles collidos a interpretação que merecerem. Graças á solitudine da Directoria em attender ao meu pedido da creação inadiavel do gabinete annexo para pesquisas clinicas, de accôrdo com o Regulamento, apraz-me declarar que este já se acha regularmente montado com os apparelhos mais necessarios para as investigações complementares do diagnostico na altura dos conhecimentos modernos, como sejam, além das applicações sphygmographicas e sphygmometricas, o exame do sangue sob os multiplos aspectos da enumeração e qualidade de seus elementos morphologicos, seu poder corante, curvas hemoleucocytarias e, bem assim, exame bacterioscopico, exame dos liquidos anormaes, analyse das fezes, das urinas, nos seus diversos pontos de vista, etc.

A 1ª cadeira de clinica medica confia bastante no auxilio do illustrado professor de bacteriologia para obtenção de culturas dos germens pathogenicos que lhe

forem enviados nos productos emanados dos doentes de nosso serviço clinico e bem assim espero o fornecimento das culturas basicas para as reacções sero-agglutinantes e a determinação das inoculações experimentaes em animaes reactivos, visto brevemente poder dispor o operoso collega do dispositivo essencial a este genero de pesquisas.

Quanto ás autopsias dos cadaveres, uma vez que o regulamento tirou ao ensino da clinica este grande elemento de aprendizagem, serão os cadaveres remettidos ao distincto professor de anatomia pathologica.

Não cessaremos de clamar, sempre que tratar do assumpto, dos inconvenientes que nos trouxe semelhante disposição de lei pela impossibilidade de autopsiarem-se cadaveres da Faculdade nos domingos e dias santificados, por serem prejudicadas as autopsias quando houver multiplicidade de cadaveres, pela impossibilidade de assistirem ás autopsias os alumnos do 6º anno, aos quaes particularmente ellas interessam, por incompatibilidade no horario das aulas.

Acho que ao professor de clinica não se deveria recusar em absoluto o direito de autopsiar os cadaveres de seu serviço, quando achar isso conveniente e para o que se lhe deveriam fornecer os meios necessarios.

Clinica obstetrica e gynecologica

Apreziar praticamente todos os casos que se forem apresentando á nossa observação, condensando todos os elementos clinicos que possam firmar para os alumnos o maximo proveito pratico, sob o ponto de vista diagnostico, therapeutico e operatorio, será objectivo deste curso.

O estudo circunstanciado das observações, que forem constituindo o registro clinico, consideradas em si e em suas multiplas relações, fará o objecto das duas prelecções semanaes que a lei estatue: além destas, a carencia de conhecimentos theoricos, com que chegam a este curso os alumnos que o frequentam, attenta a má collocação da cadeira de obstetricia na mesma serie que a da clinica correspondente, forçar-me-á a lições constantes, tendentes a habilitar os alumnos á aprendizagem clinica desde que o desenvolvimento theorico da materia da cadeira respectiva não pode acompanhar a marcha do ensino pratico.

Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas

O ensino da cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas constará, durante o anno lectivo de 1909, do seguinte:

4) Duas lições semanaes sobre clinica neurologica, feitas á cabeceira do doente da enfermaria respectiva, no Hospital Santa Isabel. Nestas lições serão

os alumnos industriados em todos os methodos especiaes de exame, assim como irão vendo os varios casos de clinica, aprendendo a diagnosticar e tratar as molestias do systema nervoso. No mais das vezes as lições serão feitas sob a forma, indubitavelmente muito util, de conferencias com os alumnos.

B) Sempre que possivel, uma lição semanal de laboratorio, constante de : aprendizagem de anatomia clinica, normal e pathologica, do systema nervoso : córtex e outros estudos histo-anatomicos, obtidos pelos alumnos com os elementos fornecidos pela clinica, verificando os diagnosticos feitos na enfermaria ; manejo de todos os instrumentos e aparelhos de diagnostico e tratamento das molestias mentaes e nervosas ; estudos de anthropometria clinica, electro-diagnostico, electro-therapia, hypnologia, psychometria, psychotherapia, etc. Quando não existirem elementos para essa aula, será ella substituida por uma do primeiro grupo.

C) Uma aula por semana no Asylo S. João de Deus, onde serão vistos casos de clinica psychiatrica, ensinando-se a semeiotica mental, de modo a tornar os alumnos conhecedores dos varios syndromas e molestias da mente, seguindo-se a esse estudo explicações *theoricas* sobre a therapeutica applicavel a cada caso, em vista da impossibilidade de ser feito *praticamente* este ensino, graças á completa carencia de meios no Asylo, como por não ter a Faculdade serviço seu no mesmo. Essas lições, taes como as do primeiro grupo, tomarão, sempre que possivel, a forma de conferencias com os alumnos.

D) Duas lições theoricas por semana, para as quaes serão preferidos :

a) os casos clinicos, de pathologia mental ou nervosa, que merecerem explicações theoricas ;

b) estudos comparativos entre varios casos existentes na clinica, ou entre estes e outros que com elles apresentem relações ; generalizações clinicas e estudos de conjuncto ; diagnostico differencial ; criticas de observações completas e deducções nosologicas ; referencias sobre a pathogenia, anatomia pathologica, etiologia e therapeutica dos casos estudados ;

c) analyses e demonstrações sobre as autopsias feitas em doentes fallecidos na clinica, acompanhadas de explicações sobre as verificações anatomicas e estudos das relações entre os symptommas encontrados na clinica e as lesões vistas após a necropsia ;

d) quando faltarem os elementos acima, as aulas theoricas serão preenchidas por um curso de pathologia mental, em attenção ao facto de ser esta menos estudada por falta de elementos, nas aulas praticas de clinica. Este curso obedecerá ao seguinte programma :

1º. Importancia da psychiatria ; suas relações com os demais departamentos da medicina ; com a medicina legal, a criminologia, a sociologia, o direito, etc.

2º. Estudo sobre as escolas em psychiatria : vistas de cada : tendencias da psychiatria contemporanea ; influencia de Krcopelin no desenvolvimento psychiatrico ; generalidades sobre as idéas e syntheses desse mentalista ; opinião das varias escolas sobre ellas. Ligeiras noções sobre a historia da psychiatria.

3º. Classificações ; classificação adoptada para o curso.

4º. Syndroma da excitação ; molestias em que existe.

5º. » da depressão ; idem.

6º. » confusional ; idem.

7º. » paranoide ; idem.

8º. Syndroma catatonico ; idem.

9º. » demencial e idiocia ; idem.

10. Noções geraes de therapeutica mental : estudo especial sobre o *no-restraint*, o *open-door*, a assistencia familiar, a klinotherapie, e a balneotherapie.

11. Estudo geral da etiologia das affecções mentaes ; conceito da degeneração.

12. As percepções sensoriaes e suas perturbações ; estudos sobre illusões, allucinações e delusões.

13. Psychose maniaco-depressiva.

14. Melancolia de involução.

15. Paranoia

16. Estudos sobre as antigas monomanias : delirios de perseguição, grandeza, mystico, erotico, etc. ; suas relações com a paranoia e outras molestias mentaes. O delirio chronico de Magnan : sua concepção originaria e o que d'elle se deve pensar actualmente.

17. Confusão mental ; psychoses de esgoto (agudas e chronicas) ; delirio de colapso. Relação entre a neurastenia e a confusão mental, psychose de Korsakoff.

18. O estudo synthetico sobre a psychasthenia ; idéas fixas ; obsessões ; phobias ; impulsões ; nervosismo originario ; excitação e depressão constitucionaes.

19. Psychoses inficiosas.

20. » toxicas.

21. Estudos especial dos symptomas nervosos e mentaes do alcoolismo.

22. Psychoses thyreogenas.

23. Demencia precoce.

24. » paralytica.

25. Imbecilidade e idiotia.

26. Demencia senil ; delirio de queixumes pre-senil : suas relações com a melancolia de involução.

27. Psychoses por lesões cerebraes e communs.

28. Psychoses epileptica, hysterica, traumatica.
 29. Fronteiras da loucura : instaveis, debeis de espirito, anti-sociaes, perversos moraes, loucos moraes, criminosos.
 30. Perversões sexuaes.
 31. Vontade e suas perturbações.
 32. Memoria e suas perturbações.
 33. Emoções e suas perturbações.
 34. Personalidade e suas perturbações.
 35. Attenção e suas perturbações.
-

CURSO DE PHARMACIA

PRIMEIRO ANNO

Historia Natural Medica

Vide o programma do 1º anno medico.

Chimica Medica

Vide o programma do 1º anno medico.

Os alumnos do 1º anno de pharmacia deverão assistir a todo o curso, exercitando-se, porém, de preferencia na parte relativa á chimica mineral, sobre que versará o exame.

Materia Medica e Pharmacologia

(PHARMACIA PRATICA)

Vide o programma do 3º anno medico.

Os alumnos do 1º anno de pharmacia ouvirão todo o programma, fazendo exame somente das materias contidas nos ns. 1 a 19.

SEGUNDO ANNO

Chimica Medica

Vide o programma do 1º anno medico.

Os alumnos do 2º anno de pharmacia ouvirão todo o curso, praticando, porém, de preferencia na parte relativa á chimica organica e biologica, sobre a qual versará o exame.

Pharmacologia

(PHARMACIA CHEMICA E PHARMACIA PRATICA)

Vide o programma do 3º anno medico.

Os alumnos do 2º anno de pharmacia ouvirão todo o programma e farão exame das materias contidas nos ns. 20 e 23.

CURSO DE ODONTOLOGIA

PRIMEIRO ANNO

Anatomia descriptiva da cabeça

(1º MEZ DO ANNO LECTIVO)

- 1º. Osteologia. Ossos da cabeça.
- 2º. Arthrologia. Articulações da cabeça.
- 3º. Myologia. Musculos e aponevrose da cabeça e do pescoço.
- 4º. Angiologia. Arterias, carotidas interna e externa e seus ramos.
- 5º. Veias da cabeça e do pescoço.
- 6º. Splanchnologia. Bocca, dentes, pharinge, larynge.
- 7º. Nevrologia. Noções geraes sobre o encephalo e seus involucros.
- 8º. Nervos trigemeo, facial, glosso, pharyngeos, grande hypoglosso.
- 9º. Esthesiologia.— Lingua.

O curso pratico constará de exercicios e demonstrações sobre o cadaver das partes estudadas no curso theorico.

Histologia da bocca

(2º MEZ DO ANNO LECTIVO)

- 1º. A cellula : morphologia, estructura, propriedades vitas.
- 2º. Tecidos : origem, formação, classificação.
- 3º. Tecido epithelial : epithelio de revestimento e epithelio glandular.
- 4º. » conjunctivo frouxo, tecido adiposo, tecido fasciculado.
- 5º. » cartilaginoso e tecido osseo.

- 6º. Tecido muscular, estriado e liso.
- 7º. » nervoso: cellulas e fibras nervosas.
- 8º. Estudo histologico do sangue e da lymphá.
- 9º. Estructura dos vasos: arterias, veias, capillares e lymphaticos.
10. » da mucosa buccal e da lingua.
11. Estudo histologico das glandulas salivares.
12. Estructura da pelle e seus annexos.
13. » dos dentes: dentina, esmalte, cimento, polpa e periosteo alveolo-dentario.
14. Desenvolvimento dos dentes.

Physiologia dentaria

(3º MEZ DO ANNO LECTIVO)

- 1º. Dos dentes em geral, suas propriedades physiologicas.
- 2º. Mastigação.
- 3º. Insalivação: secreção, propriedade e papel physiologico da saliva.
- 4º. Desenvolvimento dos dentes: origem e formação do folliculo dentario.
- 5º. Leis que regem a organização do apparelho dentario, leis de formação leis numericas, leis morphologicas, leis de volume, leis de séde e de direcção, leis de disposição.
- 6º. Erupção dos dentes: primeira dentição, suas leis e mecanismo.

Prothese dentaria

CURSO THEORICO

- 1º. Noções geraes sobre prothese, e em, particular, sobre prothese e mecanica bucco-dentaria.
- 2º. Do laboratorio de prothese dentaria e seu material.
- 3º. Metallurgia dentaria.
- 4º. Materias plasticas e productos chimicos.
- 5º. Dentes artificiaes.
- 6º. Obturações em geral; aurificações.
- 7º. Esthetica dentaria.
- 8º. Preparo da bocca para receber uma peça artificial.
- 9º. Moldes e porta-moldes.

10. Systemas de fixação dos dentes artificiaes.
11. Maneira de tomar as articulações ; articuladores.
12. Escolha da especie de dentes artificiaes e das substancias para confecção das peças protheticas.
13. Ajustamento e collocação das peças artificiaes.
14. Accidentes que podem provir da applicação de uma peça artificial.
15. Cirurgia prothetica, orthopedia dentaria.
16. Desenvolvimento e progresso da prothese desde seus primordios até a época actual.

CURSO PRATICO

Essencialmente pratico deve ser o ensino da Prothese Dentaria, e no proposito de dar-lhe este character, aproveitarei os instrumentos e o material existentes no gabinete de Odontologia e os doentes que se apresentarem, para dar explicações, exercitar os alumnos, familiarizando-os com os assumptos e trabalhos da cadeira, de accordo com o programma acima.

Clinica odontologica

O estudo desta clinica será dividido em duas partes:

A primeira versará sobre lições feitas acerca do arsenal cirurgico, incluindo nesta o estudo da cadeira operatoria e ainda o exame da bocca e suas dependencias.

A segunda terá por objecto não só todas as operações odontologicas, como ainda o estudo de qualquer das molestias pertencentes a esta especialidade, que, porventura, se apresentar no decurso das referidas lições.

SEGUNDO ANNO

Anatomia medico-cirurgica da bocca

(PRIMEIRO MEZ DO ANNO LECTIVO)

- 1º. Região labial.
- 2º. » do mento.
- 3º. » da bochecha.
- 4º. » do pavimento da bocca.
- 5º. » da abobada palatina e véo do paladar.
- 6º. » do isthmo da garganta.
- 7º. » dos maxillares.
- 8º. » » dentes e das gengivas.

Pathologia, Therapeutica e Hygiene dentarias

(QUATRO PRIMEIROS MEZES DO ANNO LECTIVO)

I

PATHOLOGIA DENTARIA

- 1º. Noções indispensaveis ao estudo da pathologia dentaria.
- 2º. Odontalgia.
- 3º. Molestias dos tecidos dentarios.
- 4º. » do tecido alveolo-dentario.
- 5º. » da membrana muco-buccal.

- 6º. Molestias das gengivas.
- 7º. Anomalias dentarias.
- 8º. Molestias dos seios maxillares.

II

THERAPEUTICA DENTARIA

- 9º. Da therapeutica, seu objecto, importancia e divisão.
10. » absorpção e eliminação dos medicamentos.
11. » acção, doses e modo de administração dos medicamentos, seu antagonismo e antidotismo.
12. Classificação dos agentes therapeuticos e sua critica.
13. Dos anestheticsos.
14. » sedativos.
15. » antisepticos.
16. » hemostaticos.
17. » sialagogos.
18. » causticos.
19. Apreciações ligeiras sobre o emprego therapeutico dos agentes imponderaveis em odontologia.

III

HYGIENE DENTARIA

20. Noções geraes de hygiene indispensaveis ao estudo da hygiene da bocca e dos dentes.
21. Microbiologia da bocca e dos dentes.
22. Hygiene dos estabelecimentos dentarios e sua importancia referente aos profissionaes e á clientela.
23. Hygiene especial da bocca e dos dentes no estado de saude.
24. " " " " " " " nas diversas edades.
25. " " " " " " " nos collegios, casas pias e outros estabelecimentos congeneres.
26. Hygiene especial da bocca e dos dentes em relação aos diversos estados pathologicos.

27. Dos dentifricios liquidos, opiatos e pós.

28. » palitos, escovas e dos aparelhos protheticos de varias naturezas e applicações, em relação com a hygiene da bocca e dos dentes.

Prothese dentaria

(Vide o programma do 1º anno.)

Clinica odontologica

(Vide o programma do 1º anno.)

CURSO DE OBSTETRICIA

PRIMEIRO ANNO

Anatomia descriptiva medico-cirurgica da bacia e dos orgãos genito-urinaes da mulher

(2 PRIMEIROS MEZES DO ANNO LECTIVO)

CURSO THEORICO

- 1.º Descripção geral da bacia.
- 2.º Ossos da bacia.
- 3.º Musculos da bacia.
- 4.º Articulação da bacia.
- 5.º Estudo perineo da mulher.
- 6.º Estudo dos orgãos genitales externos.
- 7.º Estudo dos orgãos genitales internos e suas relações de visinhança.
- 8.º Vasos arteriaes e venosos da bacia.
- 9.º Systema lymphatico em geral : ganglios e vasos da bacia.
- 10.º Estudo das glandulas mammarias.
- 11.º Nervos da bacia.
- 12.º Anatomia do feto de termo.
- 13.º Região abdomino-pelviana externa. Pelvimetria externa.
- 14.º Estudo da bacia com suas partes molles : cavidade pelviana. Pelvimetria interna.
- 15.º Estudo comparado da bacia normal e da viciada.

CURSO PRATICO

- 1º. Parede do ventre.
- 2º. Cavidade pelviana.
- 3º. Perineo.

Este curso comprehenderá as regiões preparadas em cadaver com a demonstração do que fôr necessario para tornar proficuo o ensino.

Obstetricia

(Vide o programma do 6º anno medico.)

SEGUNDO ANNO

Clinica obstetrica limitada á pratica do parto natural e á pequena intervenção obstetrica

(Vide o programma de clinica obstetrica do 6º anno.)

Horario do curso medico

ANNOS	CADEIRAS	LENTES	LIÇÕES THEORICAS			LIÇÕES PRATICAS		
			DIAS	HORAS	LOGARES	DIAS	HORAS	LOGARES
1º	Historia natural medica Anatomia descriptiva (1ª parte) Chimica medica	Dr. José Rodrigues da Costa Doria Dr. José Affonso de Carvalho (substituto) Dr. José Olympio de Azevedo	Segundas, Quartas e Sextas	8-30 ás 9-30.	Amphitheatro n. 3	Tercas, Quintas e Sabbados.	8-30 ás 9-30.	Laboratorio de Historia Natural. Sala de disseccões. Laboratorio Chimico.
			Terças, Quintas e Sabbados	9-45 ás 10-45	" n. 1	Segundas, Quartas e Sextas.	9-45 ás 10-45	
			Terças, Quintas e Sabbados	11 ás 12	" n. 3	Segundas, Quartas e Sextas.	11 ás 12	
2º	Anatomia descriptiva (2ª parte) Physiologia Histologia	Dr. José Carneiro de Campos Dr. Manoel José de Araujo Dr. Antonio Pacifico Pereira	Segundas, Quartas e Sextas	10-45 ás 11-45	Amphitheatro n. 1	Tercas, Quintas e Sabbados.	10-45 ás 11-45	Sala de disseccões. Laboratorio de Physiologia. " " Histologia.
			Segundas, Quartas e Sextas	12 a 1.	" n. 3	Tercas, Quintas e Sabbados.	12 a 1.	
			Terças, Quintas e Sabbados	3 ás 4.	" n. 3	Segundas, Quartas e Sextas.	3 ás 4.	
3º	Clinica dermatologica e syphiligraphica Clinica propedeutica Physiologia Bacteriologia Materia medica, pharmacologia e arte de formular	Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira Dr. João Americo Garcez Fróes (substituto) Dr. Manoel José de Araujo Dr. Augusto Cesar Vianna Dr. Antonio Victorio de Araujo Falcão	Segundas e Quintas	8 ás 9.	Hospital Santa Izabel	Tercas, Quartas, Sextas e Sabbados.	10 ás 11	Hospital Santa Izabel. Laboratorio de Physiologia. " Bacteriologica. " de Pharmacia.
			Segundas e Quintas	9 ás 10	" " "	Segundas e Quintas	10 ás 11	
			Segundas, Quartas e Sextas	12 a 1.	Amphitheatro n. 3	Tercas, Quintas e Sabbados.	12 a 1.	
			Segundas, Quartas e Sextas	1 ás 2.	" n. 3	Tercas, Quintas e Sabbados.	1 ás 2.	
4º	Clinica cirurgica (2ª cadeira) " propedeutica " ophthalmologica Pathologia cirurgica Anatomia e physiologia pathologicas Pathologia medica	Dr. Braz H. do Amaral Dr. Alfredo Britto Dr. Francisco dos Santos Pereira Dr. Antonio Baptista dos Anjos Dr. Guilherme Pereira Rebello Dr. Aurelio Rodrigues Vianna	Terças e Sextas	8 ás 9.	Hospital Santa Izabel	Segundas, Quartas e Quintas	10 ás 11	Hospital Santa Izabel. " " " " " " Laboratorio de Anatomia Pathologica.
			Terças e Sextas	10 ás 11	" " "	Segundas, Quartas e Quintas	10 ás 11	
			Quartas e Sabbados	11 ás 12	" " "	Segundas, Quartas e Sextas e Sextas	11 ás 12	
			Terças, Quintas e Sabbados	1-30 ás 2-30.	Amphitheatro Braga	Segundas, Quartas e Sextas	2-45 ás 3-45	
5º	Clinica cirurgica (1ª cadeira) " medica (2ª cadeira) " pediatrica Anatomia medico-cirurgica Therapeutica Operações e apperellos	Dr. Antonio Pacheco Mendes Dr. Francisco Braulio Pereira Dr. Frederico de Castro Rebello Dr. Carlos de Freitas Dr. José Eduardo Freire de Carvalho (Filho) Dr. Fortunato Augusto da Silva	Terças e Sextas	9 ás 10	Hospital Santa Izabel	Segundas, Quartas e Quintas	8-30 ás 10	Hospital Santa Izabel. " " " " " " Sala de disseccão. Laboratorio de Therapeutica. Sala de disseccão.
			Segundas e Quintas	10 ás 11	" " "	Terças, Quartas, Sextas e Sabbados	10 ás 11-30	
			Segundas e Quintas	11 ás 12	" " "	Terças, Quartas, Sextas e Sabbados	11-30 ás 12-30	
			Terças, Quintas e Sabbados	1-30 ás 2-30.	Amphitheatro n. 1	Segundas, Quartas e Sextas	1-30 ás 2-30.	
6º	Clinica medica (1ª cadeira) Clinicas obstetrica e gynecologica. Clinica psychiatrica e de molestias nervosas Medicina legal e toxicologia. Hygiene Obstetricia	Dr. Anisio Circundes de Carvalho Dr. Climerio Cardoso de Oliveira Dr. Luiz Pinto de Carvalho Dr. Josino C. Cotias Dr. Luiz Anselmo da Fonseca Dr. Deocleciano Ramos	Quartas e Sabbados	8 ás 9.	Hospital Santa Izabel	Segundas, Terças e Quintas	8 ás 9-30	Hospital Santa Izabel. " " " " " " Asylo S. João de Deus Laboratorio Medico Legal. " de Hygiene.
			Quartas e Sabbados	9-30 ás 10-30	" " "	Segundas, Terças e Quintas	9-30 ás 10-30	
			Terças e Sextas	11 ás 12	" " "	Segundas, Quartas e Quintas	11 ás 12	
			Terças, Quintas e Sabbados	1-30 ás 2-30.	Amphitheatro n. 3	Segundas, Quartas e Sextas	1-30 ás 2-30.	
			Terças, Quintas e Sabbados	2-45 ás 3-45	" n. 1	Segundas, Quartas e Sextas	2-45 ás 3-45	
			Terças, Quintas e Sabbados	4 ás 5.	" n. 1	Segundas, Quartas e Sextas	4 ás 5.	
			Terças, Quintas e Sabbados	4 ás 5.	" n. 1	Segundas, Quartas e Sextas	4 ás 5.	

Annexo n. 9

Horario do curso de pharmacia

ANNOS	CADEIRAS	LENTES	LIÇÕES THEORICAS			LIÇÕES PRATICAS		
			DIAS	HORAS	LOGARES	DIAS	HORAS	LOGARES
1.º	Historia natural medica Chimica medica Materia medica e pharmacologica (pharmacia pratica).	Dr. José Rodrigues da Costa Dória. Dr. José Olympio de Azevedo. Dr. Antonio Victorio de Araujo Falcão.	Segunda, Quartas e Sextas.	8-30 às 9-30.	Amphitheatro Braga . . .	Terças, Quintas e Sabbados . . .	8-30 às 9-30.	Laboratorio de Historia Natural.
			Terças, Quintas e Sabbados.	11 às 12.	" n. 3 . . .	Segundas, Quartas e Sextas . . .	11 às 12.	" " Chimica.
			Terças, Quintas e Sabbados.	2-30 às 3-30 . . .	" " " . . .	Segundas, Quartas e Sextas . . .	2-30 às 3-30.	" " Pharmacologia.
2.º	Clinica medica. Pharmacologia (pharmacia chimica e pharmacia pratica)	Dr. José Olympio de Azevedo . . . Dr. Antonio Victorio de Araujo Falcão.	Terças, Quintas e Sabbados.	11 às 12. . . .	Amphitheatro n. 3	Segundas, Quartas e Sextas . . .	11 às 12. . . .	Laboratorio Chimico.
			Terças, Quintas e Sabbados.	2-30 às 3-30 . . .	" " "	Segundas, Quartas e Sextas . . .	2-30 às 3-30.	" de Pharmacologia.

Horario do curso de obstetricia

ANNOS	CADEIRAS	LENTES	LIÇÕES THEORICAS			LIÇÕES PRATICAS		
			DIAS	HORAS	LOGARES	DIAS	HORAS	LOGARES
1.º	Anatomia descriptiva e medico-cirurgica da bacia e dos orgãos genito-urinarios da mulher (dous primeiros mezes). Obstetricia	Dr. José Adeodato de Souza (substituto). Dr. Deocleciano Ramos	Terças, Quintas e Sabbados.	11-30 às 12-30.	Amphitheatro n. 1	Segundas, Quartas e Sextas . . .	11-30 às 12-30.	Sala de dissecação.
			Terças, Quintas e Sabbados.	1-30 às 12-30.	Laboratorio de physiologia.			
2.º	Clinica obstetrica limitada à pratica do parto natural e à pequena intervenção obstetrica	Dr. Climerio Cardoso de Oliveira.	Quartas e Sabbados.	9-30 às 10-30.	Hospital Santa Izabel	Segundas, Terças, Quintas, Sextas	9 1/2 às 11	Hospital Santa Izabel.

